ANO 33.º

DOMINGO, 7 DE MARÇO DE 1954

N.º 11.227

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*

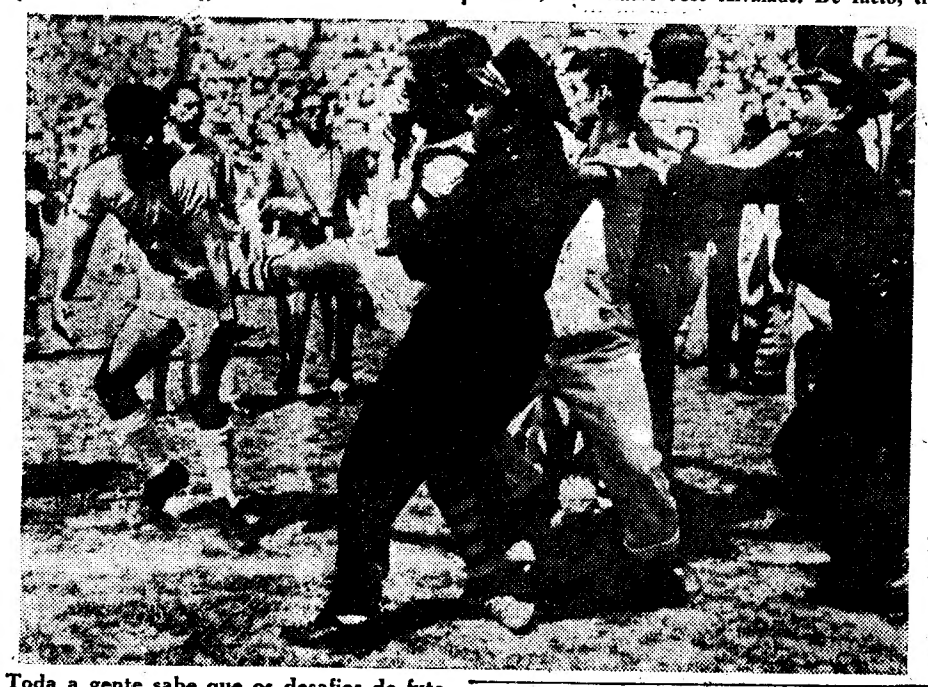
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O Sporting venceu o Belenenses por 4-0

A viagem do Vasco da Gama ao México foi assinalada por graves incidentes



Toda a gente sabe que os desafios de futebol sul-americanos são sempre muito «animados»... Talvez o calor dos trópicos seja o responsável por estados de animo como este que vemos na imagem, em que um jogador alveja com pontapé no estomago um jogador do grupo contrário. Aliás, parece que a pancadaria se generalizou, pois o campo foi invadido e houve 45 feridos. O instantaneo mostra-nos o jogador bem seguro pela Polícia, mas, apesar disso, numa deselegante atitude de ímpeto que bem merece ser oferecida á ponderação dos praticantes de desporto

MEXICO, 7 — Durante a segunda parte do encontro de futebol entre a equipa brasileira do Vasco da Gama e a do campeão mexicano Márte, os jogadores de ambas e mais de mil espectadores envolveram-se numa luta a murro que foi «arbitrada» pela Policia e que constituiu espectáculo tão tremendo que deu pano

(Continua na 7.ª página)

Seis pontos de diferença entre o «leader» da prova e um grupo de três segundos

Cresce a expectativa pelo Campeonato Nacional de Futebol, cuja 20.ª jornada se disputou esta tarde—tendo em primeiro plano de interesse um encontro de excepcional importancia nesta altura do torneio, dada a posição ocupada pelos dois grupos em luta: o Sporting-Belenenses, no Estádio José Alvalade. De facto, tratava-se de um jogo que encerrava carácter de valor já decisivo para o desfecho da grande prova, pondo já de remissa o valor normal do desafio, como espectáculo desportivo, entre as duas grandes equipas, pois defrontavam-se o primeiro e o segundo classificados na tabela dos pontos, com o pormenor aliciante de se esperar que os «leões» defendessem a todo o transe a confortável vantagem com que entravam no relvado. Partida, pois, de grande expectativa, sobrelevando naturalmente todas as outras da jornada.

A capital tinha ainda outro jogo, no Campo Grande, de particular interesse para o Benfica, que recebia a visita do Oriental. Os vaticinios eram favoráveis aos «encarnados», mas o espirito destes tinha de se preparar para ter presente a força de animo que acompanha sempre o seu combativo adversário.

Pela Provincia, e de Norte a Sul, Braga, tinha um jogo de interesse para o Sporting local, que se batia em casa com o seu homónimo da Covilhã; no Porto, os «azuis-brancos» tinham uma tarde de certo modo repousante, com o seu conterraneo Boavista, portanto, dentro da lógica possivel em futebol, sem preocupações de realçar; em Coimbra, a luta também prometia desenrolar-se com aspectos de vivacidade, pois a Académica agasalhava o Atlético, o que significava para os rapazes de Alcantara a certeza de terem de se bater com a cautela sempre aconselhável pe-

(Continua na página central)

Benfica, 5-Oriental, 0
Porto, 9-Boavista, 1
Braga, 0-Covilhã, 0
Académica, 1-Atlético, 0
Barreirense, 6-Guimar., 3
Lusitano, 4-Setubal, 1

Foi prestada homenagem a Artur Portela pela sua acção a favor da obra da Casa da Imprensa

Artur Portela, nosso querido companheiro de trabalho desde a primeira hora do «Diário de Lisboa», recebeu hoje justissima consagração por uma obra a que o seu nome fica indissoluvelmente ligado: a Casa da Imprensa. Paladino da Caixa de Previdência dos Profissionais da Imprensa—que lhe deve muito daquilo que tem sido possivel fazer na classe, sob esse aspecto, Artur Portela viu hoje reunidas á sua volta algumas das figuras mais prestigiosas do nosso jornalismo, entre uma centena de profissionais de todas as categorias.

A homenagem era dirigida ao camarada, na melhor consagração da palavra, ao jornalista que aos problemas da previdência na classe soube dedicar o melhor do seu esforço e muito da sua inteligência e cuja obra encontra na Casa da Imprensa, a inaugurar em breve, a cupula de uma generosa tarefa de solidariedade que não conheceu nunca obstáculos ou desanimos. Foi a sua vitória, incontestável, na batalha pela Casa da Imprensa, que os seus camaradas hoje saudaram, em homenagem com um cunho de sinceridade e um espirito de justiça, que devem ter constituido, para Artur Portela, a melhor compensação para as canseiras sem conto, que ele soube dominar e vencer, em prol de uma vida melhor para a classe.

*

O almoço, que se revestiu de grande significado, realizou-se no salão de festas do novo edificio da Casa da Imprensa, á Rua da Horta Seca.

Assumiu a presidência o nosso camarada de jornalismo Boavida Portugal, presidente da direcção da Casa da Imprensa, ladeado, á direita, por Artur Portela, dr. Manuel Murias, padre Miguel de Oliveira, Acurcio Pereira, dr.

Um aspecto da sala, vendo-se, ao fundo, na mesa de honra, o homenageado

José Pontes, Julião Quintinha e Rocha Junior, e á esquerda, por Pedro Correia Marques, coronel Pereira Coelho, dr. Norberto Lopes, Carlos Alberto Pereira da Rosa, Augusto Pinto, Pinto Quartin, e pelo médico da Casa da Imprensa dr. Sobral Blanco.

Antes dos brindes, o nosso colega Afonso

(Continua na 6.ª página)

Neguib e os seus colaboradores vão demitir-se dos cargos militares para executar a decisão tomada de separar o Exército da política

CAIRO, 7—O primeiro-ministro, Gamal Abdel Nasser disse hoje ao jornal «Al Misri» que os membros do Comando do Conselho Revolucionário projectam abandonar os seus postos no Exército, para continuarem a sua actividade como politicos.

—Nós tornamo-nos politicos e, visto que o Exército deve manter-se afastado da politica, abandonaremos os nossos postos no Exército.

O primeiro-ministro é tenente-coronel do Exército e o presidente Neguib é general.

—O meu unico desejo—acrescentou Nasser—é ver o país unido contra o imperialismo e para a realização da verdadeira democracia que nós pretendemos.

(Continua na 7.ª página)

Prof. Fernando Fonseca

Foi há dias submetido a uma delicada intervenção cirurgica, que o teve afastado dos seus afazeres profissionais, o prof. Fernando Fonseca, mestre eminente e figura de excepcional relevo na Medicina portuguesa. Foi seu operador o sr. dr. Mário Conde e o doente foi assistido pelo sr. prof. Pulido Valente. Durante a sua doença, e apesar da reserva que procurou manter-se á volta dela, o prof. Fernando Fonseca teve ocasião de verificar como são apreciadas, em todos os meios sociais, tanto como a sua rara competência profissional, as suas qualidades de caracter e a sua bondade. A ansiedade que chegou a provocar o seu estado constituiu um expressivo testemunho da admiração, do respeito e da aureola de simpatia que rodeiam o seu nome. E foram em tão grande numero as pessoas que se interessaram pela sua saude, que o prof. Fernando Fonseca nos pediu para exprimir em seu nome os agradecimentos que desejaria pessoalmente endereçar aos que o acompanharam na doença de que, felizmente, se encontra restabelecido.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

UMA CONFERÊNCIA EM PARIS sobre o esforço português no Brasil

PARIS, 7 — Com o titulo «O Brasil, essa aventura portuguesa», o sr. dr. Aquarone, professor catedrático da Universidade de Montepellier, apresentou, no grande anfiteatro da Faculdade de Letras, uma comunicação sobre a descobreta do Brasil. No seu trabalho, o prof. Aquarone salienta que não se pode compreender o grande país da América do Sul sem se referir e lembrar, a cada passo, a História portuguesa, desde o século XVI até aos nossos dias.—(A. N. I.).

Eleições na Finlândia

HELSINQUIA, 7.—As eleições legislativas finlandesas começaram esta manhã. Os primeiros resultados serão conhecidos na noite de segunda para terça-feira.—(F. P.).

DESPORTOS

PROVAS DA A. F. L.

O Atlético derrotou o Casa Pia
no jogo mais importante de Juniores

Com os jogos da 3.ª jornada hoje disputados, terminou a primeira volta da segunda fase do Campeonato de Juniores, da I Divisão, promovido pela A. F. L.

Na série A, o desafio do dia foi jogado pelo Atlético contra o Casa Pia, que o primeiro venceu folgadamente por 3-0.

O segundo encontro foi realizado pelo Sacavenense e pelo Sporting, pertencendo, naturalmente, a vitória aos «leões», por 2-0.

Na série B, a partida numero um foi efectuada entre o Benfica e o Estoril, a qual findou com a vitória dos «encarnados», por 3-1.

O Belenenses, como era de prever, foi a Vila Franca de Xira, bater o Águia, por 2-0.

A próxima jornada, marcada para o dia 21, —a primeira da segunda volta—, comporta os seguintes encontros: Série A—*Atlético-Sacavenense (1-1); Casa Pia-Sporting (1-1).* Série B—*Belenenses-Estoril (3-2); Águia-Benfica (0-5).*

Após os encontros desta manhã, as classificações ficaram assim ordenadas:

Série A—*1.º, Atlético (5-2), 7 pontos; 2.º, Sporting (4-2), 7; 3.º, Casa Pia (3-5) 6; 4.º, Sacavenense (2-5), 4.*

Série B—*1.º, Belenenses (7-3), 9 pontos; 2.º, Benfica (9-3), 7; 3.º, Estoril (6-7), 5; 4.º, Águia (1-10), 3.*

Seguem-se breves apontamentos dos desafios de hoje:

Atlético, 3—Casa Pia, 0

Jogo efectuado na Tapadinha.

Atlético—Manuel; Américo e Mendonça; Murta, Arlindo e Silvino; Correia Dias, Martinho, Quaresma, Albuquerque (Abel) e Vítor.

Casa Pia—Lopes; Mota e Mousaco; Silva (Gonzalez), Rodrigues e Carlos Pereira; Gonzalez (Nogueira e Helder), Raimundo, Neves, Ferrer e Rosa.

O resultado do jogo foi feito na primeira parte, periodo em que os donos da «casa» souberam explorar as condições do terreno. Aos seis minutos, após um «canto», Martinho fez o primeiro tento; aos 15 minutos, Quaresma alterou para 2-0, a passe de C. Dias; e aos 21, C. Dias, numa fugida, aumentou a marca.

No segundo tempo, a partida não forneceu apontamentos, pois jogou-se francamente mal nos dois lados, não tendo as substituições introduzidas em ambas as equipas dado resultado. O Casa Pia merecia, no entanto, o ponto de honra.

Sacavenense, 0—Sporting, 2

Jogo em Sacavém.

Sacavenense—Lino; Mário e Sanches; Araujo (Oliveira), Martinho II e Martinho I; Sebastião, Zézinho, Clélio, Marques e Prazeres.

Sporting—Levi; Gonçalves I e Silvio; Pimentel, Cardita e Duarte de Almeida; Botelho, Tavares, Pompilio, Janeiro e Gonçalves II.

Árbitro—Luís de Jesus.

Na primeira parte, aos 5 minutos, o Sporting abriu o activo por intermédio de Gonçalves II que nos pareceu em posição de «fora de jogo».

Os Sacavenenses reagiram e até ao intervalo tiveram larga ascendência, mas faltou-lhes talento para concretizar.

No segundo tempo, também aos 5 minutos, após jogada confusa em frente das redes dos locais, Pompilio elevou a conta para 2-0. Até final o Sacavenense procurou marcar, mas a defesa dos «leões» jogou sempre em bom plano, não se deixando bater.

A dois minutos do termo da partida, Mário, do Sacavenense, recebeu ordem de expulsão.

Águia, 0—Belenenses, 2

Jogo em Vila Franca. Árbitro Anselmo Rodrigues.

Águia—Livio (depois, Marques); Artilheiro e Elmano; Julio, Alípio e Matos; Graça, Plácido, Arnaldo, Celestino e Esteves.

Belenenses—Valério; Carlos e Rosendo; Amandio, Paz e Costa; Valot, Laranjeira, Pereira, Inácio e Angeja.

O mau estado do terreno dificultou a acção das duas equipas, mas os locais, inferiorizados fisicamente, foram os que mais se ressentiram.

Na jogada inicial, que pertenceu aos «azuis», Artilheiro, ao pretender afastar a bola, enfiou-a na própria baliza.

Aos 10 minutos, Pereira a rematar uma passagem de Valot, fez o segundo e ultimo golo da sua equipa.

Na segunda parte, na equipa vila-franquense Julio permutou com Plácido e o rendimento ofensivo da equipa melhorou de tal modo que só por falta de sorte é que os donos do campo não marcaram.

Benfica, 3—Estoril, 1

Jogo no Campo Grande, arbitrado por Assunção Santos.

Benfica—Daniel; Teodoro e Jorge; Helder, Carcavelos e Costeira; Muralha, Ferrão, Isidro, Santana e Sousa.

Estoril—Matos; Libertino e Encarnação; Batalha, Cunha e Ferreira; Lima, Barruncho, Morais, Moura e Raul Silva.

A vitória do Benfica aceita-se bem, mas o resultado tangencial estaria mais certo.

Cada equipa teve períodos de superioridade; o Estoril no primeiro tempo, o Benfica no segundo.

Os visitantes começaram muito bem a partida, e aos 4 minutos, após a marcação dum «canto» Lima fez 1-0. Os estorilistas tiveram depois várias oportunidades de aumentar o «score», mas foi o Benfica que, num contra-ataque aos 17 minutos, conseguiu empatar por intermédio de Muralha.

Até ao intervalo, o Estoril foi o melhor grupo no terreno, mas o resultado não se modificou.

Na segunda parte, com o vento favorável os «encarnados» estiveram senhoras da situação, e aos 12 minutos, por intermédio de Santana, e aos 15 minutos por Sousa, fizeram o resultado.

Ao fim, portanto, Benfica, 3-Estoril, 1.

II DIVISÃO

Com doze equipas, tantas foram as qualificadas na fase inicial, começou hoje a segunda fase do Campeonato Regional de Juniores, da segunda divisão, organizado pela A. F. L.

Todos os jogos se particularizaram pelo equilibrio de forças, havido entre os contendores. Não admira, portanto, que os resultados fossem, na maioria, de margem escassa.

A próxima jornada—segunda—, comporta os seguintes encontros: *Série A*—Graça-Juventude; Vitória-Operário; Cascalheira-Agualva; *Série B*—Benfica-Palmense; oPvoense-Vialonga e Spt. Alenquer-Vitória Jardim.

As partidas de hoje tiveram os seguintes desfechos:

SÉRIE A

Operário-Graça	5-0
Juventude-Cascalheira	2-2
Agualva-Vitória	3-2

SÉRIE B

Vialonga--Benfica	2 1
Palmense-Sp. Alenquer	0-0
V. Jardim-Povoense	(a)

(a) Foi adiado.

TAÇA «DR. RIBEIRO FERREIRA»

O Belenenses empatou com o Benfica no Campo Grande

Jogo no Campo Grande, antecedendo o encontro Benfica—Oriental, da I Divisão Nacional.

Benfica — Evaristo; Carapinha e Oliveira (Estemanha); Figueiredo, Parreira e Vaz; Ventura (Sousa), Melchior, Pires Finlandio e Zeferino.

Belenenses—Moura (Chitas); Pereira e Chitas; Amorim, Pires e Lenine; Medeiros, M. Jorge, Teixeira, Carlos Silva (Moreira) e Alexandre.

Arbtiro—José de Abreu.

No primeiro tempo, o Benfica foi superior e teve várias oportunidades de marcar, mas só conseguiu um tento, por Pires.

Na segunda parte, a partida foi mais equilibrada, desenrolando-se as jogadas com frequência num e noutro meio campo. O Belenenses pôde, assim, alcançar o empate, com um tento de Teixeira.

Atlético, 13—E. Amadora, 1

Jogo no campo da Tapadinha, arbitrado por Américo Barradas.

Atlético—Armando (Ribeiro); Ernesto e Orges; Luis Almeida, Coimbra (Carlos Alberto) e Manuel da Silva; Libertário, Jesus, Terreiro (José da Silva), Luis Reis e Samuel.

E. Amadora—Miguel; Santiago e Hermenegildo; José Rosa, Gilberto e António Vitor; Alfredo, Jesuino, Carlos Alberto, Teixeira e Balão.

Com o terreno completamente enlameado o Atlético logrou alcançar 13—1, chegando ao intervalo a vencer por 6—1.

Os golos dos vencedores foram obtidos por: Jesus (4); Samuel (3); Luis Almeida, Luis Lino (3); José Silva e Orges. O unico tento do E. Amadora foi marcado por Balão, no primeiro tempo. O Amadora, na segunda parte, devido á saída de Balão, jogou só com dez unidades.

S. L. Olivais, 3—Sporting, 5

Jogo no campo «Álvaro Gaspar», arbitrado por João do Carmo.

S. L. Olivais—Samuel; Romão e Magalhães; Jofre, Pedroso e Casimiro; Argentino, Marques, Valente, Artur e Mota (Barata).

Sporting—Cachopo; Cordes e Couceiro; Julião, Fonte Santa e Durand; Manolo, Figueira, Pompeu, Penetra e Amadeu.

A primeira parte terminou com 2-0 a favor do Sporting, golos obtidos por Manolo, aos 14 minutos, e por Couceiro, aos 26 minutos, de recarga.

A vantagem dos «leões» traduz a sua melhor adaptação ás condições péssimas do terreno. No entanto, nestes quarenta e cinco minutos, nenhuma das equipas desfrutou de vantagem territorial.

Após o intervalo, o Olivais fez 2-1, por Argentino, aos 9 minutos; Figueira repôs a diferença, aos 28 minutos; Valente pôs em 3-2, aos 33 minutos; Julião, sete minutos depois, fez 4-2; O S. L. Olivais, de grande penalidade, mar-

(Continua na 15.ª página)

ATLETISMO

José Araújo do Benfica
é o novo «recordman» dos 15 kms. em estrada

Efectuou-se esta manhã, debaixo de mau tempo — chuva impertinente e vento forte—a segunda prova de estrada, desta temporada, os 15 quilómetros, organizada pela Associação de Atletismo de Lisboa, e no percurso Campo Grande-Sacavem e regresso.

Inscreveram-se quinze atletas em representação do Sporting, Benfica e Belenenses, mas destes, apenas os representantes dos «encarnados» e «azuis», compareceram á partida, que foi dada ás 9,40 horas.

A prova de hoje que data de há onze anos, no calendário da Associação, foi corrida em tempo «record» pelo vencedor, o excelente pedestrianista do Benfica José Araujo.

O campeão benfiquista colocou-se logo de inicio á frente do pequeno pelotão de sete unidades e ainda não eram corridos mil metros já José Araujo tinha descolado os seus adversários.

A menos do meio da competição a vantagem de José Araujo sobre os restantes era apreciavel, o que demonstrava plenamente a sua actual e excelente condição física e fazia prever a queda do «record», estabelecido em 1949 pelo corredor do Sporting, Afonso Marques, no tempo de 49 m., 21 s. e 2/10.

A passagem na rotunda do Aeroporto fez-se em tempo excelente, cerca de uma légua cronometrada em 14 m., 31 s. e 8/10.

O campeão José Araujo atingiu Sacavem, precisamente metade da prova bastante distanciado dos seus adversários que passaram por esta ordem: Armando Silva, Claúdino Martins, ambos do Benfica, e os quatro restantes corredores belenenses, fechando a fila como de costume o veterano Artur Ferreira.

Aos dez quilómetros o tempo cronometrado a José Araujo era de 30 m., 30 s., marca que indicava que o máximo da prova estava ao seu alcance. E, assim, aconteceu no final, pois o campeão do Benfica, cortou a meta em tempo «record»—48 m., 45 s., 4/10.

As marcas conseguidas pelo vencedor aos 5, 10 e 15 quilómetros foram as seguintes: 14 m., 31 s., 8/10; 16 m. 1 s., e 18 m. 15 s.

A classificação final ficou assim estabelecida: 1.º, José Araujo, Benfica, 48 m., 45,4 s.; 2.º, Armando Silva, Benfica, 51 m., 25,6 s.; 3.º, Claudino Martins, Benfica, 52 m., 31.4 s.; 4.º, Guilherme Cruz, Belenenses, 54 m., 33 s.; 5.º, Felicio Mota, Belenenses, 54 m., 43,4 s.; 6.º, António Pimenta, Belenenses, 54 m., 57.2 s.; 7.º, Artur Ferreira, Belenenses, 58 m., 37.8 segundos.

O Sporting apresentou um protesto, filiando o seu ponto de vista no seguinte facto: o clube não foi avisado oficialmente e por escrito dentro dos prazos regulamentares e até á vespera da competição o que tornava quase impossivel a convocação dos atletas.

Desporto corporativo
Campeonato de Futebol da F. N. A. T.

O campeonato nacional de futebol da F. N. A. T. prosseguiu esta manhã, com jogos repartidos pelos campos de Belém, Estádio Nacional, Fonsecas, O. P. C. A. (Olivais) e Alhandra. A jornada foi bastante prejudicada pelo mau tempo.

Apuraram-se os seguintes resultados:

1.ª Divisão—Lusalite v. G. A. M., por 2-0; Companhia Carris e Comp. dos Telefones empataram 2-2.

2.ª Divisão—Comp. Carris v. A. Pessoa, por 4-3; «Século» v. S. N. Cartonageiros, por 4-0; Companhia das Águas v. Emissora Nacional, por 2-0; C. E. L. averbou uma vitória por falta de comparência do Contraplacado Severo.

Casino Estoril TEL... 930

HOJE no «WONDER-BAR»

JANTARES e CEIAS — BAILE

com os conjuntos musicais

WALTER e MARIO SIMÕES

com *Helder Reis*

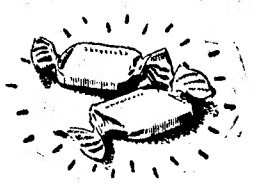
e o pianista-animador TOBIAS VALIDO

* * *

Consumo minimo 40$00—(Para adultos)

ACIDEZ?

As Rennie dão-lhe alívio instantâneo



PASTILHAS RENNIE

Ao primeiro sintoma de acidez... Pastilhas *Rennie*, chupe-as lentamente. Os seus ingredientes chegam ao estômago com todo o seu poder. Restabelecem ràpidamente o equilibrio ácido, removem a dor, e desconforto. Se não conseguir alívio com *Rennie*, procure o seu médico.

À venda nas farmácias em pacotes de 100 e 25.

Beba sempre

O MELHOR CHÁ-HORNIMAN

Todos têm o direito de dizer «que o seu chá é o melhor do mundo». O público, que é o grande juiz do que se diz e escreve, que leia as suas conclusões. Prove o chá Horniman e depois diga qual é o melhor! Este chá é também o mais económico. Poucas folhas bastam para fazer uma infusão deliciosa. Com chá de fraca qualidade, ou de origem imprópria, nunca será possivel fazer um bom chá. Compare em frio uns com os outros e diga qual é o melhor...

À venda em todas as boas casas. Sòmente em pacotes de 200, 100, 50, 25 e 14 grs. e em saquinhos de 2 1/2 grs.

CHÁ HORNIMAN

O melhor chá de Ceilão, e o que mais se vende em Portugal

Ficou sem efeito

o projectado jantar ao dr. Conceição Gil

Com o pedido de publicação, recebemos uma carta do sr. dr. Conceição Gil, antigo dirigente do Benfica e actual dirigente da F. P. F., em que comunica as razões de não aceitar o jantar de homenagem que um grupo de amigos pretendia oferecer-lhe. Segue a transcrição:

«Uma centena de bons amigos, entre os quais se contavam figuras destacadas do meu clube e da vida social, tomou a iniciativa de me promover um jantar de homenagem. A cativante ideia sensibilizou-me profundamente, pois nada poderia ser mais grato ao meu coração que a certeza de estar rodeado de tão sólidas amizades. Simplesmente, eu não julgo oportuna esta confraternização, em que teria de estar sempre presente, embora de forma latente, a politica interna do S. L. Benfica. O meu clube vive um momento grande—talvez unico—da sua história, razão essa que obriga todos os seus associados, ainda que renunciando a compreensiveis e humanos momentos de satisfação pessoal, a intensificar a unidade clubista e arredar-se de tudo quanto possa deixar vestigios de desagregação. E, como é esse um pensamento predominante do meu espirito e um dever clubista que se sobrepõe a todas as razões, peço, com humildade e indesmentivel simpatia, que o referido jantar se não realize. Não quero, porém, deixar de expressar a minha profunda gratidão a todos que tiveram a gentileza—benfiquistas ou não—de me trazer, tão espontaneamente, o consolador testemunho da sua solidariedade».

HANDEBOL

DIVISÃO DE HONRA

Oriental, 7—Acad. Amadora, 3

Jogo no campo Eng. Carlos Salema, arbitrado por Rui Allen Vale, em substituição de Fernando Lago, que faltou.

O Oriental ganhava ao intervalo por 5-2, revelando superioridade. No segundo tempo a vantagem dos marvilenses manteve-se e a Académica deu réplica animosa.

Marcaram os tentos: Pinto (4), Moreira (2) e Jorge, pelo Oriental; Abel (2) e Helder pela Académica.

CAMPEONATO DE JUNIORES

Glória, 0—Sporting, 5

Jogo no campo da Picheleira, arbitrado por José Figueira. Ao intervalo 2-0, golos feitos por Jorge e Martins. Depois do descanso, os «leões» fizeram mais três pontos, por intermédio de Gomes, e Sertã (2). Vitória justa, portanto, do Sporting, por 5-0.

HOQUEI SOBRE GELO

O Campeonato do Mundo

ESTOCOLMO, 7.—No campeonato mundial de hóquei no gelo, a Alemanha ocidental venceu a Noruega por 7-1.—(France Presse).

ACTIVIDADES DA M. P.

Campeonatos de Futebol, Andebol e Voleibol

Nos vários campos e ginásios prosseguem os jogos referentes aos torneios desportivos da Mocidade Portuguesa. Entre as competições em curso a de futebol atingiu agora especial interesse pois começou a disputar-se o torneio entre os seis vencedores das zonas para apuramento do campeão regional da Ala de Lisboa.

Na primeira jornada, com jogos realizados nos campos do Estádio Nacional e do Colégio Militar, verificaram-se os seguintes resultados: Colegio Moderno venceu Liceu D. João de Castro por 2-0; Colégio Militar venceu Liceu S. João de Brito por 4-1; Pupilos do Exército veuceu a Escola Agricola da Paiã por 5-1.

ANDEBOL DE SETE—Nos jogos das várias categorias do campeonato regional registaram-se os resultados seguintes:

Escolas Técnicas-Vanguardistas B—Fonseca Benevides-Pupilos do Exército, 4-4; D. João de Castro venceu visconde de Castelões por falta de comparência; D. João de Castro-Valsassina, 15-3; Gil Vicente-Pedro Nunes, 8-6.

Vanguardistas A—Gil Vicente-Infante Santo, 14-3; Pedro Nunes-Passos Manuel, 14-1; D. João de Castro-Colégio Moderno, 4-4.

VOLEIBOL—Resultados dos encontros nas várias zonas.

Infantes—Nuno Gonçalves-Pedro de Santarém, 2-0; Veiga Beirão-Pupilos do Exército, 2-0; Colégio Moderno-Externato Marista, 2-0; O Académico-Portugália, 2-0.

Vanguardistas A—Pupilos do Exército-Marquês de Pombal, 2-0; Veiga Beirão-Oficinas de S. José, 2-0; S. João de Brito-Valsassina, 2-1; O Académico-Clenardo, 2-1; O Académico-Colégio Moderno, 2-0.

Vanguardistas B—Oficinas de S. José-Escola da Paiã, 2-1; Pupilos do Exército-Fonseca Benevides, 2-0.

Cadetes—Ferreira Borges-Escola da Paiã, 2-0; Pupilos do Exército-Voz do Operário, 2-0; Externato Alvalade-Portugália, 2-0.

AUTOMOBILISMO

O Campeonato de Arranque efectua-se no domingo, 14

Organizado pelo Clube 100 á Hora, realiza-se, no domingo, pelas 10 horas, no arruamento entre a Rotunda de Moscavide e a Rotunda da Encarnação, o campeonato de arranques, destinado a automóveis e motocicletas. A prova, que conta de um arranque de 500 metros e outro de 1.000 metros, está dotada de taças a entregar a cada um dos primeiros classificados em cada classe, quer em automóveis, quer em motos e «Scooters».

A Prova Preparação 1954 do Benfica

No próximo domingo, a secção de motos e automobilismo do Sport Lisboa e Benfica leva a efeito uma prova para motos, denominada «Prova Preparação 1954», cujo inicio será na Praça Marquês de Pombal e constará de um percurso em estrada, dividido em duas partes, sendo a primeira na totalidade de 50,5 kms., e a segunda de 28 kms. e de duas provas complementares.

DESPORTOS

O Belenenses ganhou

o campeonato regional de basquete

Terminou ontem o campeonato lisboeta de basquetebol das categorias principais da Divisão de Honra. Encheu-se de lés-a-lés o Estádio Internacional do Parque Mayer e ninguém terá dado por mal empregado o seu tempo, pois a jornada encerrou da melhor maneira um dos mais interessantes certames do historial do campeonato.

A reunião apresentou-se ainda mais atraente por não ter sido levada por diante a realização de um jogo complementar que chegou a estar anunciado, mas que toda a gente, certamente, dispensou de bom grado.

Não diremos que a atribuição do título de campeão se decidiu no derradeiro minuto do encontro, mas sim no ultimo desafio da prova, o que muito valorizou o campeonato. Mais ainda, esse desafio serviu para transmitir o título do Atlético para o Belenenses. Fácil é, portanto, calcular o interesse de que a jornada se revestiu e o entusiasmo que dentro e fora do rectangulo do jogo sempre pairou. Os «azuis» tiveram a sua apoteose, a coroar uma agradável exibição e a compensar a conquista de um título que há muito tempo andava a fazer negaças ao clube de Belém. O seu triunfo deu aso a manifestações de entusiasmo e alegria. Adeptos do clube e até adversários invadiram o recinto do jogo dando largas á sua alegria. Grato registar que entre as pessoas que primeiro abraçaram e felicitaram o orientador da equipa «azul», José Esteves, se encontrou o orientador do Sporting, Mário Lemos, e os jogadores do Benfica.

Em suma, não se poderia exigir melhor fecho para a competição.

*

Depois dos desafios de ontem a classificação final ficou assim ordenada:

	J.	V.	D.	Marcação	P.
Belenenses	14	11	3	575 472	36
Sporting	14	11	3	623—451	36
Atlético	14	9	5	570—502	32
Benfica	14	9	5	551—513	32
Algés e Dafundo	14	5	9	534—574	24
Boa Hora	14	5	9	516—593	24
C. Ourique	14	4	10	441—551	22
Moscavide	14	2	12	440—594	18

Assim, na ultima jornada se decidiram o primeiro e o ultimo lugares. Um título para o Belenenses e uma baixa de Divisão para o Moscavide. As exibições destes dois grupos foram de molde a tornar aceitáveis as posições em que eles se fixaram.

Os jogos de ontem

A reunião deu-nos em primeiro lugar o desafio Moscavide-Campo de Ourique, arbitrado por Alberto Costa e Mário Pinheiro e disputado pelos seguintes jogadores:

Campo de Ourique—Pimenta (3), Vítor Pinto (9), Marvanejo (11), Esteves (9), Jorge Afonso, (4), Alvaro Dias (4), Marques e João Correia.

Moscavide—Dinis (5), Machado (10), Louro, Silveira (6), Angelo (3), J. Ferreira, Cristóvão, Silveiro e Policarpo.

Os campouriquenses venceram por 40-24, com 18-14 ao intervalo. O resultado final e o da primeira parte reflectem bem o que foi o desenrolar do encontro. O vencedor actuou com mais vontade e conduziu sempre as operações, dando-nos o Moscavide a impressão de aceitar a sorte da luta. Tecnicamente, a partida nunca atingiu elevado nível, nem despertou entusiasmo de maior.

*

O encontro Atlético-Belenenses foi dirigido por Artur Resende e João Grácio e disputado pelos seguintes jogadores:

Atlético—Coelho (7), José Ferreira (14), Avelino (2), José Augusto (4), F. Ferreira (5), Martins e Rodrigues.

Belenenses—Guerreiro (5), Tito (4), Brito (11), Espada (16), Agostinho (6), Guedes, Arnaldo e Almeida.

Os «azuis» venceram por 47-34, com 20-11 ao intervalo. De começo as duas equipas jogaram como que estudando as suas possibilidades. Os alcantarenses chegaram a 4-0 e pouco depois os «azuis» passaram para 6-4 a seu favor; os «atléticos» igualaram (6-6) e os «azuis» adiantaram-se de seguida (8-6); nova resposta dos

(Continua na 14.ª página)

ADEGA MACHADO

Telefone 30095

Maria da Conceição

E' ámanhã, segunda-feira, que se realiza, na categorizada ADEGA MACHADO, o jantar de despedida a três artistas que ali se têm exibido com muito êxito: a grande cantadeira MARIA DA CONCEIÇÃO e os conhecidos guitarrista, **António Bessa** e viola **Alfredo Mendes,** que, a convite do ilustre jornalista brasileiro Assis Chateaubriand, proprietário dos «Diários Associados», partem, depois de amanhã, á noite, de avião, para o Rio de Janeiro, a fim de actuar na Rádio-Tupy e na Televisão.

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

— TEMPORADA DE ÓPERA DE 1954 —

COM A ASSISTÊNCIA DE SUA EXCELÊNCIA O PRESIDENTE DA REPUBLICA

Dia 11 de Março, quinta-feira, ás 21 horas — Inauguração da Companhia Italiana, com a 1.ª récita, de assinatura, da Ópera de M. Moussorgsky:

«BORIS GODOUNOV»

Intérpretes principais: NICOLA ROSSI LEMENI — RINA CORSI — NICOLA FILACURIDI — RAFFAELE ARIE — MARIANO CARUSO

ORQUESTRA SINFÓNICA NACIONAL

Maestro-Director: OLIVIERO DE FABRITIIS

CORO DO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS — Maestros: MARIO PELLEGRINI e CARLO PASQUALI. CORPO DE BAILE: BAILADOS «VERDE GAIO», do SECRETARIADO NACIONAL DA INFORMAÇÃO.

Direcção coreográfica de FRANCIS GRAÇA. Regista: RICCARDO MORESCO. Cenário e Luzes de ALFREDO FURIGA.

(Espectáculo para maiores de 13 anos)

Dia 14 de Março. Domingo, ás 16 h. — 1.ª tarde cultural, de assinatura, da Opera de M. MOUSSORGSKY:

«BORIS GODOUNOV»

Dia 18 de Março. Quinta-feira, ás 21,30 h. — 1.ª récita, de assinatura, da Opera de C. GOUNOD:

«FAUSTO»

com **Nicola Rossi Lemeni — Rosanna Carteri — Ken Neat e Ferdinando Lidonni**
Maestro-Director: **Oliviero de Fabritiis**

Dia 21 de Março. Domingo, ás 16 h. — 2.ª Tarde Cultural, de assinatura, da Opera de C. GOUNOD:

«FAUSTO»

N. B. — Todas as Operas serão repetidas, uma só vez, em tardes culturais, com o mesmo elenco das 1.as récitas.

(Espectáculos para maiores de 13 anos)

BILHETEIRA — Continua a venda de bilhetes para todos os espectáculos. — Tel. 21552.

AVENIDA

A's 21,45 — 18 anos

UM ACTOR em 3 personagens

João Villaret

na peça

ESTA NOITE CHOVEU PRATA

Um espectaculo de VASCO MORGADO

FINALMENTE!

Na próxima 4.ª feira, 10, nos cinemas

ODEON (TEL. 20283) **PALÁCIO** (TEL. 47163)

O MAIOR ACONTECIMENTO CINEMATOGRÁFICO DA ACTUALIDADE
UM ÊXITO DE QUE NÃO HÁ MEMÓRIA

42 SEMANAS DE ESTREIA EM MADRID

■

10 SEMANAS (UM RECORD) NO PORTO

■

UMA VERDADEIRA LOUCURA EM TODA A EUROPA E AMÉRICA

■

O DIREITO DE NASCER

com **JORGE MESTRAL, GLORIA MARIN e LUPE SUAREZ**

UM FILME PARA AS MULTIDÕES ◆ Um exclusivo Produções ANIBAL CONTREIRAS ◆ (Para maiores de 18 anos)

MAIS GRANDIOSO! MAIS BELO! MAIS ESPECTACULAR!

PARA MAIORES DE 13 ANOS

"COLOSSAL"

QUO VADIS

Technicolor

ROBERT TAYLOR · DEBORAH KERR
LEO GENN PETER USTINOV

5.ª FEIRA, NO GIGANTESCO

ECRAN PANORÂMICO

DO

São Jorge

UMA PRODUÇÃO DA M. G. M. — EM RIGOROSO EXCLUSIVO —

Hermínia Silva

NO

APOLO

HOJE, DOMINGO ~ CONTINUA EM PLENO TRIUNFO!

O EXCEPCIONAL SUCESSO

MÃOS

A REVISTA POPULAR DE MAIOR ÊXITO DOS ULTIMOS ANOS!!!

Maria Adelina e Carlos Coelho num dueto irresistível

NO AR!

DUMA GRANDIOSO ELENCO QUE SE REPRESENTA TODAS AS NOITES EM

2 SESSÕES

A'S 20,30 e 22,45

PARA ADULTOS

Alvaro Pereira

VARIEDADES

2 SESSÕES: ÁS 20.45 E 23 HORAS
A FARSA DA GARGALHADA

Os Irmãos Meireles

com **Vasco Santana, Ribeirinho, Costinha, Hortense Luz, Maria Helena e Henrique Santana**

(PARA ADULTOS)

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Hoje e todas as noites ás 21,45 a peça de retumbante êxito, de **Anna Bonacci**, para adultos

A HORA DA FANTASIA

Formidável desempenho

HOJE no «FAIA»

MAGNIFICO RESTAURANTE-TIPICO DO BAIRRO ALTO

FADO E BAILE

OPTIMO SERVIÇO DE COZINHA E BAR

Rua da Barroca, 48-56. Telef. 29387

(Para adultos)

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

O actor Augusto de Figueiredo não aceitou o convite que lhe foi dirigido, para ingressar na companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha.

—Brunilde Judice, Hortense Luz, Maria Lalande, Vasco Santana, Ribeirinho, Costinha, Alves da Costa, Mário Pedro e Holbeche Bastos constituem o elenco que vai desempenhar a peça «O Grande Mágico», em ensaios no Teatro Variedades.

—E' original de Carlos Lopes e Anibal Nazaré, com musica de João Nobre e Miguel de Oliveira e Artur Ribeiro, a nova opereta «Ro-

(Continua na 13.ª página)

PARA ADULTOS

CRISTAL

MUSIC-HALL

UM ACONTECIMENTO!

TRIUNFAL ELENCO DE SUPERS-ATRACÇÕES

COM O FAMOSO

BALLET

CIMARRO

O PRIMEIRO ENTRE OS PRIMEIROS PELA SUA FAMA MUNDIAL EM ARTE, BELEZA E RITMO

E A REPUTADA ORQUESTRA

MANOLO BEL

Y LOS GITANOS DE ESPAÑA

ALEM DE OUTROS NUMEROS

LUSO

Tel. 32889
Animador *Filipe Pinto*
HOJE—Noite Popular

com Fados e Canções por Noemia Cristina, Maria Loureiro, Brigida Silva, Natalina Proença, o castiço Manuel Calixto, o jovem Diamantino da Conceição e o artista Luso-brasileiro EDUARDO FUTRE. Solos por Camarinha e Pedro Leal.

Eduardo Futre

(Para adultos). Entrada 5$00.

MARCIA CONDESSA

PRAÇA DA ALEGRIA, 38

HOJE: CONTINUAÇÃO DO SUCESSO

Fados e Baile

V. EX.ª NÃO SABE?

"DOMÚZ"

E' O REI DO ANIZ

Foto Achilles

Os melhores retratos, materiais e trabalhos para amadores.

Av. Almirante Reis, 1 — Tel. 47063

Nina Monteiro

Emilio Correia

Max

Teresa Gomes

SALVADOR

Fernanda Baptista

Humberto Madeira

Maria do Carmo

José António

Carmen de Almeida

SALVADOR E TODA A GRANDE COMPANHIA DO

TEATRO MARIA VITORIA

AGRADECE AO PUBLICO

A MANEIRA CARINHOSA

COMO RECEBEU A REVISTA DE

MAIOR EXITO DOS ULTIMOS ANOS

Saias Curtas

Guida de Carlo

QUE HOJE SAI DE CENA EM PLENO TRIUNFO ESPERANDO IGUAL ACOLHIMENTO PARA A NOVA REVISTA POPULAR

CALA, O BICO!

QUE EM BREVE APRESENTARÁ

ESPECTÁCULOS PARA ADULTOS

Tina Maria

Lucinda Amaral

Rosinda Rosa

Sara de Abreu

Lili de Sousa

Carmo Canas

FIXEM ESTE HOMEM:

CORNEL WILDE

QUE BREVE VEREMOS NO INVULGAR FILME

UM SEGREDO EM CADA SOMBRA

— OPERATION SECRET —

Produção

A SEGUIR, no (ADULTOS)

ALVALADE

BREVEMENTE ESTREIA

BREVEMENTE O FILME QUE TODOS DESEJAM TORNAR A VER!

BEAU GESTE

COM GARY COOPER RAY MILLAND

e milhares de figurantes

Éum filme Paramount

ESPECTÁCULO PARA ADULTOS — MAIORES DE 18 ANOS

MONUMENTAL

Tel. 55133

Ás 20,45 e 22,45

A REVISTA DE GRANDE SUCESSO

...E O FADO CAIU NO SAMBA

UM ESPECTÁCULO DESLUMBRANTE

com rábulas e quadros de comédia engraçadíssimos, números musicais de grande sugestão, bailados com originalidade e fantasia

CARLOS DUARTE

UM ELENCO DE VEDETAS com **Assis Pacheco, Leónia Mendes, Santos Carvalho,** Aida Baptista e **Elvira Velez** á frente de um popular conjunto ✱ Todos os elementos da Companhia **BRASILIANA** e **Nelson Ferraz** ✱ O Ballet Sul-Americano de **Alfredo Alaria.** Optimos lugares. O maior sucesso do Teatro musicado dos ultimos anos. Desde 6 ESCUDOS

Espectáculo de **Vasco Morgado**

LEÓNIA MENDES

18 anos

Leiam o "SEMPRE FIXE"

Cartaz dos Cinemas

São Luiz — Telef. 27172

As 15.15 - 18,15 e 21,30

Só hoje e amanhã:

TOPAZE

com o grande cómico **FERNANDEL**

(Para adultos)

EDEN — Telef. 28768

As 15,30 - 18,30 - 21,30

CUIDADO COM O TEU MARIDO

A história dum casamento moderno, com **Jean Simmons** e **Victor Mature**

(Para adultos)

SÃO JORGE — Plat. 54153 Bal. 54154

Ás 15.15 e 18.15 (maiores de 6 anos) e 21.30 (maiores de 13 anos)

Uma viagem imperial

A viagem de sonho e de maravilha de Isabel II e

Sinfonia real

em colorido

ALVALADE — TELEF. 73865

Às 15,30 e 21,30

ÚLTIMA NOITE

Filme de acção e violência, com **Jean Gabin** e **Madeleine Robinson**

(Para adultos)

ODEON — Telef. 24283

16.ª semana gloriosa

VIOLETAS IMPERIAIS

Às 15,30-21,30 com CARMEN SEVILLA e LUIS MARIANO

PALACIO — Telef. 47163

O sedutor de Granada

Às 21.30 com o impagável SANDRINI

(Para maiores de 13 anos)

CAPITOLIO — TEL. 27331

As 15.30 e 21.30, a melhor comédia do ano

O PADEIRO DE VALORGUE

em 2.ª semana com o impagável FERNANDEL

(Para adultos)

RESTELO — TEL. 38375

A's 21 horas — ADULTOS

SANGAREE (Em tecnicolor)

com **Fernando Lamas** e **Patricia Medina**

Apresentação pela 1.ª vez no País de um filme em 3 Dimensões projectado em «Ecran» Panoramico.

Em complemento: «PARAISO PROIBIDO» com **Joan Fontaine** e **Joseph Cotten**

TIVOLI — Telefone 50595

Ultimas exibições do grande êxito cómico

As férias do sr. Hulot

Às 3 e 6.15 da tarde (a preços red.) e 9.30 á noite com **Jacques Tati**

(Para maiores de 13 anos)

POLITEAMA — Telef. 26806

Às 15,15 e 18,15 e 21,30

Um filme maravilhoso que jamais esquece

A DAMA MARCADA

com **Susan Hayward,** na história de um amor sublime

(Maiores de 13 anos)

CONDES — Telef. 22523

2.ª semana do êxito de gargalhada

O MATA SETE

As 15,15 18,15 - 21,30 (Maiores 13 anos)

Original e divertida comédia com o inimitável e genial CANTINFLAS

MONUMENTAL — TEL. 55131

Em «écran» panoramico

Às 18,15 e 21,30

5.ª semana do maior sucesso do cinema português!

O COSTA D'AFRICA

com Vasco Santana, Laura Alves e Ribeirinho

Para maiores de 18 anos

Amanhã, não se efectua a «matinée» das 18, 15 h.

IMPERIO

15,15-18,15-21,30

O maior êxito do Carnaval

A CAMINHO DE BALI

Tels.: Plateia 55134 Balcões 55135

Bing Crosby, Bob Hop, Dorothy Lamour

(maiores de 13 anos

TERRASSE — Tel. 20917

TITANIC

ESPERA-ME A' SAIDA

As 21,15 h. (Para adultos)

LIZ — Tel. 48560

Outros tempos Amores sombrios

Ás 21,15 PARA ADULTOS

CASINO ESTORIL

BALADA AO LUAR

com FORDON MC RAE

Ás 21,30 (Maiores de 13 anos)

VIDA RELIGIOSA

O cardeal-patriarca

conferiu nos Olivais

várias ordens sacras

Com o cerimonial liturgico da praxe, foram hoje conferidas, pelo sr. cardeal-patriarca de Lisboa, várias ordens sacras. Os actos efectuaram-se na capela do Seminário dos Olivais, e a eles asssitiram, além dos ordenandos, os professores e seminaristas e familias.

Durante a missa, celebrada pelo sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, foram distribuidas dez ordens de diáconos e quatro de subdiaconos, e ainda duas ordens menores de 2.º grau, dezasseis ordens menores de 1.º grau e três de «Prima Tonsura».

Exercícios espirituais para vicentinos

Concluiram-se hoje, de tarde, os exercicios espirituais para vicentinos, que têm estado a fazer-se na igreja do Sacramento. Para isso, reuniram-se, em conjunto, as Conferências de ambos os sexos para celebrar a sua festa regulamentar. A's 9 horas, houve missa, seguida de prática e comunhão na igreja do Sacramento. Foi celebrante e prègador o reverendo Aurénio Granada.

No Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho, efectuou-se, ás 15 e 30, a assembleia-geral, para leitura dos relatórios. Presidiu o sr. arcebispo de Mitilene e proferiu a palestra regulamentar o sr. dr. Pedro de Andrade, antigo presidente da Conferência do Divino Espirito Santo.

A Semana da «Pax-Romana»

Aproveitando a festividade de S. Tomás de Aquino, padroeiro dos intelectuais católicos, a Juventude Universitária Católica e a Juventude Universidade Católica Feminina comemoraram hoje o dia da «Pax Romana», nos três centros universitários do País. Começou, assim, uma semana dedicada ao estudo dos vários aspectos da obra deste movimento internacional, pelos grupos locais de estudantes universitários.

Em Lisboa, houve missa, ás 9 e 30, na Sé Patriarcal, tendo nela comparticipado, a convite das direcções diocesanas, muitos universitários, de ambos os sexos. Foi celebrante mons. Avelino Gonçalves.

A' noite, no salão nobre do Instituto Superior Técnico, e sob a presidência do sr. arcebispo de Mitilene, haverá uma sessão solene, na qual deverá usar da palavra o padre Estanislau Loubaza, sobre «Problemas morais e culturais da Europa: O ponto de vista de um europeu do Leste», precedido de uma breve introdução, pelo sr. engenheiro Rogério Martins, antigo vice-presidente da «Pax Romana» sobre «Pax Romana, 1954».

Um peditório de caridade

Em todas as igrejas e capelas publicas do País, realizou-se hoje um peditório de caridade, a favor das familias e, principalmente, das crianças que sofrem.

Esta iniciativa partiu do Santo Padre e a sua efectivação foi resolvida pelo Episcopado Português.

A Procissão das Cinzas em Aveiro

AVEIRO, 7. (Pelo telefone)—Muitos milhares de pessoas assistiram hoje nesta cidade á Procissão das Cinzas, imponente e tradicional cortejo religioso, que devia ter-se efectuado na passada quarta-feira, mas que ficou adiado por virtude do mau tempo. Organizado pela venerável Ordem Terceira de S. Francisco, a Procissão saiu da igreja de Santo António pelas 14 horas e percorreu as principais arterias da cidade, pejadas de gente, vinda de todos os pontos da região aveirense e de outros mais longinquos. Os comboios chegaram todos com as lotações muito excedidas, especialmente os procedentes do Vouga e Norte, tendo-se efectuado carreiras de camionetas de outras procedências, todas com desdobramentos. No préstito incorporaram-se, além das autoridades eclesiásticas, sob a presidência dos prelados, da diocese, as figuras mais destacadas neste meio, quer na vida oficial, quer na civil, bandas de musica, muitos andôres ricamente ornamentados e algumas dezenas de anjinhos vestidos a primor. A esplendorosa cerimónia terminou ao fim da tarde.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 16º,7; minima, 11º.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 18º,8; minima, 9º,2.*

EM 3 LINHAS

O concurso para adjudicação da empreitada da construção do grupo escolar da Rua da Bela Vista, á Lapa, efetcua-se nos Paços do Concelho, no dia 24, ás 15 horas e 30, sendo a base de licitação de 997.300$00.

///

No edificio dos Paços do Concelho efectua-se, no próximo dia 23, ás 15 e 30, o concurso para a empreitada, fornecimento, montagem e desmontagem de bancadas metálicas desmontaveis para o Parque Florestal de Monsanto, sendo a base de licitação de 874.514$00.

///

No próximo dia 22, ás 10 horas, nos Paços do Concelho, efectua-se a venda de terrenos em hasta publica para moradias de renda livre na Picheleira e Encosta da Ajuda, para comércio, no Bairro da Encarnação e para industria, na Avenida Infante D. Henrique.

///

Na Direcção dos Serviços Técnicos Especiais, da Camara Municipal de Lisboa, em Alcantara, efectua-se no dia 16 do corrente, ás 10 horas, a venda em hasta publica de quatro lotes de maquinaria.

HÁ 30 ANOS

Trabalhadores de Teatro

Entrou numa magnífica fase de progresso a Associação de Classe dos Trabalhadores de Teatro, impulsionada por dois artistas de reconhecido mérito, altamente intencionados no desejo de serem uteis á classe de que são brilhantíssimos ornamentos—Estêvão Amarante e Nascimento Fernandes—secundados por dois distintos homens de teatro e escritores aplaudidos—D. José Paulo da Camara e Pedro Bandeira, membros da direcção da referida colectividade. —Noticiava o «Diário de Lisboa» de 7 de Março, de 1924.

O cortejo de oferendas

realizado em Ilhavo

deve ter rendido

mais de 150 contos

ILHAVO, 7—(Pelo telefone)—Realizou-se hoje nesta vila, o cortejo de oferendas em beneficio do Hospital da Misericórdia. O sr. governador civil de Aveiro chegou a esta vila pelas 13 horas e foi recebido no Alto Bandeira — á entrada desta localidade — pelo sr. José Francisco Lavado Corujo, presidente do municipio local, vice-presidente e vereadores, provedor do hospital, muito povo e por uma banda de musica. Organizou-se um cortejo na direcção do Cine-Atlantico, onde o chefe do distrito e mais entidades oficiais ocuparam lugares na varanda daquela casa de espectáculos.

Seguidamente, deu-se inicio ao desfile do cortejo perante numerosa assistencia e nele se incorporaram, além dos escuteiros, corporações de bombeiros e carros alegóricos do hospital e da Camara Municipal e outros vindos da Gafanha do Carmo, a banda de musica dos Bombeiros Voluntários, representações da Gafanha da Encarnação, deputações de oficiais da Marinha Mercante com bandeira, associações de marinheiros, representações das Gafanhas da Nazaré, Boa Vista e Aquem; das povoações de Carvalheira, Moitinhos, Vale de Ilhavo, Vista Alegre, este com a sua Banda, direcção do Hospital da Misericórdia, representantes do municipio local e Filarmónica Ihavense.

Por todo o trajecto por onde se fez o desfile do vistoso cortejo, viam-se as janelas dos prédios ornamentadas com colchas e colgaduras. O desfile foi demorado e muitos dos carros mereceram aplausos da assistencia. Calcula-se que o cortejo tenha rendido mais de 150 mil escudos.

O sr. ministro do Interior, por intermédio Camara Municipal deste concelho dez mil escudos e a Direcção-Geral da Assistencia com igual quantia.

A Fábrica da Vista Alegre contribuiu com 12 mil escudos e dois mil em louça, dando a Camara Municial deste concelho, dez mil escudos. As numerosas ofertas foram depois leiloadas na Avenida Salazar, onde se juntou uma grande multidão.

Um grupo de raparigas que tomaram parte no desfile

A homenagem a Artur Portela

(Continuação da 1.ª página)

Serra procedeu á leitura do numeroso expediente, no qual figuravam muitas dezenas de telegramas.

Falou em primeiro lugar Boavida Portugal, que saudou o «mestre de jornalismo» que é Artur Portela, «obreiro a sério» da casa em que se encontravam reunidos. Destacou a sua obra e as suas qualidades e terminou por abraçá-lo em nome de todos, no meio de uma grande «salva» de palmas.

Augusto Pinto, que falou a seguir, disse das razões daquela homenagem—a obra generosa de assistência e previdência, desenvolvida por Artur Portela, fez o elogio do homenageado e ergueu o seu copo á sua saude.

Um brinde de Norberto Lopes

Norberto Lopes, que se levantou a seguir, proferiu o seguinte brinde:

«É já lugar comum afirmar que os jornalistas, preocupados em fabricar a glória dos outros, se esquecem de construir a sua própria glória. Há um provérbio português que traduz com exactidão esta espécie de renúncia a uma compensação moral (já que as compensações materiais foram sempre escassas na nossa profissão) e de descrença nos méritos próprios, que contribuem para esta atitude em que nos colocamos sistemáticamente, de fazer o panegírico de todos os arrivistas que mendigam celebridade aos jornais e de fingir que ignoramos os nossos próprios valores. E' que «santos da casa não fazem milagres». Pois bem: desta vez, o santo fez o milagre. Os jornalistas de Lisboa meteram a mão na consciência e lembraram-se de que tinham em aberto uma dívida de gratidão para com um deles, que tem trabalhado mais do que nenhum outro para proporcionar a uma classe tradicionalmente imprevidente os meios de previdência que se consideram elementares em qualquer classe, por mais precária que seja a sua organização associativa.

«Esta Caixa de Previdência dos Profissionais da Imprensa de Lisboa, fundada e mantida durante longos anos por pessoas que a ela se consagraram com louvável devoção, mas que carecia de recursos para bem cumprir a missão que lhe foi atribuida, vem-se transformando, há alguns anos a esta parte, graças, sobretudo, à iniciativa ousada, à tenacidade e à extrema-dedicação pela classe reveladas por Artur Portela, numa verdadeira Casa da Imprensa, consciа das responsabilidades que lhe cabem e dos deveres que lhe competem. Ele tem trabalhado para todos nós; mas principalmente para os mais modestos, para aqueles que carecem de uma protecção mais eficaz e que têm de se socorrer com mais frequência dos benefícios que a Caixa lhes pode proporcionar.

Por isso lhe devemos estar todos gratos, afirmando-lhe alto e bom som o nosso eterno reconhecimento, em nome de quantos beneficiam do amparo protector desta benemérita instituição.

«Mas Artur Portela não é apenas o elemento associativo invulgarmente dinamico que aqui festejamos hoje. É também um jornalista de raça. É um grande senhor do jornalismo português. Nós, que esbanjamos a torto e a direito vezes a mediocridade ambiciosa e atrevida, devemos ter a coragem de enaltecer os nossos próprios valores e a sinceridade de nos penitenciarmos pela injustiça e pela ingratidão de que damos frequentes provas, quando se trata de exaltar as virtudes dos santos da casa.

«Representando aqui o Director e, portanto, o jornal a que Artur Portela tem dado o melhor do seu talento brilhantissimo em mais de trinta anos de notável actividade profissional, é com dupla satisfação—a de sócio desta Casa, reconhecido aos beneficios que lhe devo, ou camarada desde a primeira hora, e a de seu que posso vir a dever-lhe um dia, e a de seu camarada desde a primeira hora, desde que começámos a soletrar o a b c do jornalismo,—que me associo do coração a esta festa de jornalistas destinada a consagrar um que se tornou credor da gratidão de uma classe inteira pelos serviços inestimáveis que lhe prestou. Desta vez, o santo da casa—o santo da Casa da Imprensa, o Cireneu das suas horas difíceis e o taumaturgo das suas glórias—fez o milagre. Ele conquistou por suas virtudes e abnegado heroismo, que é preciso tê-lo para levar a cabo tão dificil missão, ele conquistou o direito a ter aqui, não direi um altar, porque a sua modestia não aspira a tanto, mas um retrato colocado no salão nobre, para que as futuras gerações de jornalistas se lembrem de que houve um que trabalhou mais do que qualquer outro a fim de que não faltasse, dentro das possibilidades existentes, o auxilio na doença, a assistência eficaz na invalidez e a dignidade na morte, já que é preciso ser digno em tudo, áqueles que nem sempre puderam manter-se em vida com o desafogo e a decência a que tinham direito.

«Ao mesmo tempo que trabalhou pelo seu bem estar, pela conquista de meios que lhe assegurassem uma protecção eficaz em caso de necessidade urgente e inadiável, Artur Portela dignificou a profissão, lutando incansávelmente para que os jornalistas de Lisboa tivessem a sua Casa, uma Casa que não os envergonhasse e que pudesse ser, simultaneamente, o seu lar, a sua sala de visitas, o seu santuário.

«Por tudo quanto fez lhe devem estar gratos, repito, os seus camaradas de profissão e a prova de que assim é consiste no facto de se terem reunido aqui para lho afirmar sem reticências, com absoluta sinceridade, numa significativa manifestação de camaradagem, mais de uma centena de jornalistas, dos mais modestos aos mais ilustres profissionais da Imprensa da capital.

«Artur Portela: bebo pelas tuas prosperidades pessoais e faço os melhores votos pela tua saude, para que esta Casa possa continuar a ter na tua inteligência, na tua dedicação e no teu incansável dinamismo, o apoio de que carece para cumprir dignamente a sua missão».

Em nome da comissão organizadora da homenagem, José Salsa salientou o significado daquela reunião, historiou a acção de Artur Portela, dirigiu agradecimentos ao sr. ministro das Obras Publicas, pelo seu auxilio para se erguer a Casa da Imprensa, falou da ajuda também dispensada pelo sr. ministro do Interior e terminou aludindo á grandeza daquela obra e pedindo ao presidente da mesa que, em nome de todos, entregasse a Artur Portela uma lembrança da classe—uma caneta—cerimónia que a assistência sublinhou com prolongada «salva» de palmas.

O agradecimento de Artur Portela

Recebido com uma grande «salva» de palmas, levantou-se depois para falar Artur Portela. Depois de se referir aos seus esforços—aliás conhecidos de muitos dos presentes—para que aquela homenagem, «com a expressão que lhe quiseram dar não se realizasse» disse que havia que despojar aquela reunião de todo o aspecto pessoal. E afirmou:

—Não destacamos ninguém, porque somos nós todos. Ponhamos acima das ocasionais divergências as coincidências de uma longa obra associativa que já vem de longe e reveste, de certo modo, um caracter histórico pela sua permanência temporal e pelos frutos de solidariedade que tem produzido, através de todos os lances da boa e da má fortuna. De uma coisa, certamente, não nos podem acusar: de falta de comunhão moral e material, independentemente de atitudes ideológicas, critérios associativos ou particularismos formalisticos».

E acrescentou:

—Muito se fez, nem sempre bem, é certo, porque nem das mãos de um génio as obras saem perfeitas, mas alguma coisa de vivo, de abnegado, de humano, como sentimento e fraternidade, que vale mais do que a magra e limitada letra das leis e dos regulamentos, e que perdurará, estamos certos, como um exemplo a seguir para além da nossa existência.

Depois, evocando sentidamente o caminho percorrido, as vitórias ou as derrotas, as figuras que a morte já levou, Artur Portela disse que a velha Casa da Imprensa, aquela que vai ceder o lugar á nova Casa, quase concluida, «olha-nos com saudade, mesmo com ternura», que as suas paredes, «que nos viram novos, batalhadores, troculentos, de verbo inflamado ou agressivo, no paroxismo do entusiasmo, defendendo ardorosamente que se nos afigurava a melhor e a mais justa», palpitam e estremecem, acordando os seus ecos.

E disse ainda:

—Velha casa que, aqui tão perto, me estás a ouvir! O que evocas... Tanta coisa! Foi nela que defendemos o prestigio da classe, que conquistámos alguns direitos morais e materiais e que nos batemos pelas primeiras regalias de caracter oficial!

Depois de acentuar que a Casa da Imprensa é a mais velha colectividade jornalistica do País, «descendente directa da veneranda Associação dos Trabalhadores da Imprensa», cujo estandarte, consumido e esfarrapado, enternecida relíquia que tantas vezes se incorporou em cortejos civicos—e que o orador encontrou há dias no fundo de um velho armário da velha sede—disse que 1954 não ficará como uma efeméride banal na vida da Imprensa, pois marca um ano áureo. Falou então dos esforços despendidos pelos dirigentes da Casa da Imprensa, até ontem Caixa de Previdência dos Profissionais da Imprensa, acentuando que cada vez é mais larga e acolhedora a sua sombra, porque é de todos e para todos.

Outra afirmação que provocou prolongados aplausos:

—Mas não podemos nem devemos esquecer que a nova Casa da Imprensa teve, de facto, na mais patente e eloquente realidade, um magnifico fundador: foi o engenheiro Frederico Ulrich, ilustre ministro das Obras Publicas, verdadeiro homem de Estado, que tão generosamente soube compreender as nossas aspirações e a quem o País deve, em tão larga parte, a sua obra de reconstrução. Sem ele, a Casa da Imprensa não teria sido possivel, e eu, que costumo ser grato (e falo como modesto sócio da Caixa de Previdência dos Profissionais da Imprensa) daqui lhe agradeço, certo de que todos nós lhe tributamos a mais vibrante, a mais calorosa ovação.

Depois de acentuar que cada um dos presentes continuará a pensar, da mesma maneira, defendendo, como sempre, este ponto comum da ética nacional—é que todos somos portugueses—Artur Portela apresentou também agradecimentos aos srs. ministro do Interior, presidente e vice-presidente da Camara Municipal, pelas facilidades que igualmente quiseram conceder, dizendo que aquela obra é o final de uma fecunda jornada de trabalho, «certamente a mais bela que temos vivido».

Agradeceu a ajuda de todos «e tantos havia a citar!» e terminou com estas palavras:

—Acreditai: por todos divido a ternura deste pobre e cansado coração. Daqui por diante, só podia respondervos com lágrimas e não com palavras. A vitória é vossa e sou eu quem vos aplaude!

A assistencia aprovou, no meio de aplausos, que se enviasse um telegrama colectivo de agradecimento ao sr. ministro das Obras Publicas.

E, durante algum tempo, Artur Portela recebeu, emocionado, os abraços de verdadeira amizade e de reconhecimento de todos os seus camaradas.

NA CONFERÊNCIA DE CARACAS

A delegação americana propôs

a condenação de actividades comunistas

em termos que se julga visarem directamente

o regime estabelecido na Guatemala

CARACAS, 7—O facto saliente do dia de ontem foi a apresentação, pela delegação dos Estados Unidos, de um projecto de resolução condenando as actividades do movimento comunista internacional, que constituem uma intervenção nos negócios americanos, e recomendando a adopção de medidas para opôr a essas actividades qualificadas de subversivas.

Este projecto de resolução, que visa directamente a Guatemala, é mais moderado na sua forma do que se esperava nos meios norte-americanos. Contudo, alguns delegados sul-americanos entendem que o texto está sujeito a interpretações.

Na sua parte essencial, o projecto norte-americano declara que o dominio ou a fiscalização das instituições politicas de um dos Estados americanos pelo movimento comunista internacional constituiria uma ameaça para a soberania e a independência politica dos restantes, que poria em perigo a paz e que exigiria a adopção de medidas em harmonia com os tratados existentes.

As medidas a que se refere esse projecto de resolução são as previstas nos tratados especiais, no âmbito dos pactos do Rio e de Bogota, assinados, respectivamente, em 30 de Agosto de 1947, e em 30 de Abril de 1948.

O projecto de resolução dos Estados Unidos recomenda, além disso:

1.º—A adopção, por cada um dos Estados membros da «Organização dos Estados Americanos», de disposições tendentes a reforçar a vigilancia dos elementos suspeitos de se entregarem a actividades favoráveis á causa do comunismo internacional;

2.º—Uma troca de informações entre os governos, a fim de facilitar a aplicação das resoluções aprovadas pelas conferências interamericanas acerca do comunismo.

A opinião que prevalece nos meios da conferência é que o projecto de resolução dos Estados Unidos dará lugar a um vivo debate na comissão politica, mas que acabará por ser aprovado com ligeiras emendas.—(F. P.).

Uma proposta da delegação dominicana

CARACAS, 7 — A delegação da Republica Dominicana tenciona apresentar á 18.ª Conferência Interamericana um projecto de resolução ainda mais radical do que o de Foster Dulles, para o combate ao Comunismo. O projecto pode resumir-se em três pontos:

1.º—Recomendar a todas as Republicas do continente americano que ponham fora da lei partidos e agrupamentos comunistas.

2.º—Criar um «Conselho de Vigilancia» apto a fazer inquéritos e a apresentar recomendações aos governos no dominio das actividades subversivas e antidemocráticas do Comunismo.

3.º—Os membros do «Conselho de Vigilancia» serão eleitos pelo Conselho da Organização dos Estados Americanos o mais brevemente possivel. —(F. P.).

A volta ao Mundo

com 5 libras no bolso

MANILA, 7—Um inglês, Owen Kiralfy, de 33 anos, que partiu de Londres, em Abril de 1951, com 5 libras no bolso para dar a volta ao Mundo, chegou esta manhã a Manila. Atravessou e visitou a França, Suiça, Itália, Grécia, Turquia, Síria, Libano, Paquistão, India, Ceilão, Birmania, Sião, Malásia, Japão e Formosa, antes de chegar hoje ás Filipinas a bordo de um navio de carga, vindo de Hong Kong. Kiralfy tenciona ir agora á Indonésia, via Borneu, depois á Austrália e ilhas do Pacifico.

Não sabe ainda quando terminará a sua volta ao Mundo, mas declarou a um jornal filipino que atravessará, a pé, os Estados Unidos, antes de embarcar em Nova York para Inglaterra. Até agora, durante esta primeira parte da sua viagem, exerceu as mais variadas profissões, inclusive a de engraxador.—(F. P.).

Um conde em apuros

para pagar as contribuições

LONDRES, 7—O primeiro conde da Inglaterra, conde de Shrewsbury, de 39 anos, pedirá em breve ao Parlamento que isente as suas propriedades de cerca de 2.300 hectares, de uma obrigação, legal e histórica, que o impede de as vender como qualquer outro proprietário.

Duramente atingido pelos altos impostos, o conde deseja vender as suas terras vinculadas em porções no valor de 25.000 libras, de 5 em 5 anos. Para isso necessita primeiramente de conseguir um decreto parlamentar especial autorizando a venda.

De harmonia com uma lei de 1720, quando havia dois ramos da familia—protestante e católico—apenas o ramo protestante foi autorizado a partilhar das terras. Cerca de 200 anos mais tarde esta excepção foi abolida. O decreto que o conde pretende do Parlamento permitir-lhe-ia que as suas propriedades fossem livres, eliminando o obstáculo legal que estabelece que sejam transmitidas de geração em geração.—(R.).

Os incidentes

durante a viagem do Vasco da Gama

(Continuação da 1.ª página)

para fotografias sensacionais que aparecem em todos os jornais e revistas do Mexico e do estrangeiro Cinco dos jogadores brasileiros sofreram contusões, alguns dos mexicanos e numerosos espectadores. A luta durou 15 minutos sem que a Policia a pudesse sufocar, e, quando serenou, não chegaram as macas e as ambulancias para levar os feridos aos hospitais.

O Vasco da Gama vencia por 1—0 quando surgiu o incidente, aos 27 minutos da segunda parte, ao estabelecer-se um verdadeiro combate pugilistico entre o brasileiro Santos e o mexicano Candia, acabando pela vitória do primeiro que pôs K. O. o segundo. Este, já no «tapete», isto é, estendido no campo, pediu socorro aos companheiros mexicanos, e quase todos, os que jogavam e os que assistiam, lançaram-se para o terreno, os segundos saltando das bancadas e das tribunas, e começou a «guerra». Quinze minutos durou o combate e, estabelecido o armisticio, os jogadores estavam quase todos liquidados para o encontro.

Dos jogadores brasileiros, os mais feridos foram Ernani, Alvinho, Sabara, Jorge, Mirin, Jair, Barbosa e o maçagista Lilao. E dos mexicanos, Turaco, Arenaza, Candia e Blanco.—(Efe).

Morreu num acidente o conhecido futebolista brasileiro Djalma dos Santos

RIO DE JANEIRO, 6.—Os meios desportivos estão consternados pela trágica morte do grande «craque» do futebol, Djalma Bezerra dos Santos, vitima de um acidente, na segunda-feira de Carnaval.

Djalma dos Santos, depois de um baile a que assistira, dirigiu-se a um terceiro andar da Avenida Henrique Valadares, onde passaria a noite.

Por lhe faltar a chave, aceitou o oferecimento de um vizinho que lhe propôs que entrasse no apartamento pelo lado da residência deste. Quando ia descendo, seguro ao parapeito, perdeu as forças e caiu desamparado no solo, de uma altura de três andares.

Conduzido imediatamente ao hospital, verificou-se que sofrera fractura do cranio, falecendo no dia seguinte.

Extremamente dedicado ás actividades desportivos, Djalma era muito estimado do grande publico, pelas suas qualidades. Jogava com o mesmo desembaraço em qualquer lugar que ocupasse na equipa. Consagrou-se no futebol como extremo-direito, mas ocupou na sua equipa outros lugares, sempre brilhantemente, tendo substituido o próprio guarda-redes, numa emergência, para defesa das cores do Bangu, onde presentemente jogava. Pertenceu ao Vasco da Gama e integrado na equipa deste clube visitou há alguns anos a cidade de Lisboa, tendo participado num torneio que se realizou no Estádio Nacional.—(L.).

A situação no Egipto

(Continuação da 1.ª página)

Acrescentou ainda que seriam realizadas eleições em Junho ou Julho para uma assembleia constituinte, que deverá reunir-se em 23 de Julho.

O jornal «Al Akhbar» informou hoje que o tenente-coronel Nasser tinha recusado aceitar o pedido de demissão do major Salah Salem do seu cargo de ministro da Orientação Nacional.

O jornal afirma que o major Salem —que dirigia a campanha para descreditar o general Neguib durante a sua demissão de dois dias do cargo do presidente—enviou o seu pedido de demissão e esteve ausente do seu gabinete durante um ou dois dias. Depois de Nasser se ter recusado a aceitar o pedido de demissão do major Salem este, segundo diz o «Al Akhbar», curvou-se ao desejo do primeiro-ministro e decidiu continuar no seu cargo.

As autoridades de segurança egípcias informaram hoje que foram presas 41 pessoas na recente rusga á «maior organização comunista» no Egipto. As prisões foram realizadas em rasgos simultaneos no Cairo e nas cidades de Tanta e Kafr El Zayyat, no Delta.

As autoridades de segurança acrescentaram que a literatura subversiva, apreendida durante as rusgas, era suficiente para encher 4 armazens. Foram também apreendidas 7 máquinas de impressão.—(R.).

Prisão de dirigentes comunistas

CAIRO, 7—O «Jornal do Egipto» anuncia esta manhã que numerosos dirigentes do Partido Comunista egipcio foram presos, entre os quais se encontram várias personalidades conhecidas, muitas ocupando postos diplomáticos importantes. A Policia apreendeu grandes quantidades de panfletos subversivos e material para impressão.—(F. P.).

Negociações comerciais russo-egípcias

MOSCOVO, 7—Uma delegação económica egípcia, chefiada pelo vice-ministro da Guerra, Hassan Ragab, partiu ontem de Moscovo após cerca de dois meses de conversações comerciais com funcionários soviéticos.

Uma comunicação da agência oficial TASS diz, sem revelar pormenores, que a troca de pontos de vista tinha tido como resultado um esclarecimento do desejo mutuo de ambos os lados de desenvolverem e reforçarem as transacções comerciais.—(R.).

O rapto duma criança

parece ter denunciado a existência dum bando

BARRANQUILLA (Colombia), 7.—O rapto do pequeno Nicolas Saade assumiu novo aspecto. Segundo o jornal «El Nacional», a Polícia ordenou a prisão do tio da criança, o escritor libanês Fuad Saade, que é irmão de Nicolas Saade, pai do menino, mas também seu inimigo. A Polícia passou também mandado de prisão contra a viuva do raptor, Echeona Villamizar, morto a tiros de revólver por um grupo de detectives, quando tentava fugir, no momento de ser capturado. A Polícia supõe que Echeona Villamizar era o chefe dum bando de raptores, com possíveis ramificações internacionais. Com 35 anos de idade e embora pertencendo a uma excelente familia, fora condenado vinte e duas vezes por furtos e homicidios. Algumas horas após o rapto do pequeno Nicolas, houve outra tentativa de rapto num suburbio de Barranquilla. A Polícia interveio a tempo de prender o raptor, no momento em que este tentava apoderar-se duma menina de seis anos. Trata-se dum individuo chamado Dagoberto Uau.—(F. P.).

Não tenha ASMA, tenha à mão:
Comprimidos
ASMYNAL
Combata a Asma com êste novo medicamento Americano, composto pelas principais substâncias que a medicina moderna usa para evitar as Crises, minorar as Angustias, facilitar a Respiração e anular as Tosses Rebeldes, proporcionando alívios imediatos.
Embalagem prática e portátil a 32$50
na: Farm. Azevedos—Rossio—Lisboa
Farm. Vitália—P. República—Porto
Propaganda Médica (grátis) da FAL:
Rua da Misericórdia, 38, 3.º-Esq.-Lisboa

Os temporais na Itália

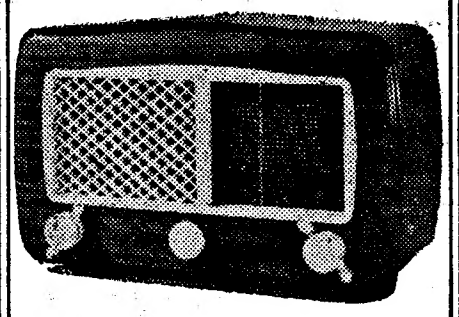
ROMA, 7.—O mau tempo persiste em Itália. Nos Abruzos, perto de Civitella del Tronto, o vento tempestuoso atirou para um barranco dois rapazes que seguiam de bicicleta por uma estrada. Um deles morreu e o outro feriu-se gravemente.

No Norte do país houve grandes nevões nas serras. No Alto Adigio e nos Dolomitas, a maior parte dos desfiladeiros está obstruida por alta camada de neve.—(F. P.).

MORREU NA ÍNDIA

um trabalhador metropolitano

NOVA GOA, 7 — O operário metropolitano Amadeu Soares, que trabalhava na missão de restauro dos conventos e edificios religiosos de Goa, caiu do alto da torre da Basílica do Bom Jesus, tendo morte imediata.—(ANI).

LUXOR Modelo 493
A concentração dum grande modelo numa caixa de ricas madeiras e cómodas dimensões, a preço muito atraente

Mod. 493—Esc. 2.490$00
Com ONDA MARITIMA e MICRO-SINTONIA com ALTO-FALANTE de 6 POLEGADAS: 4 ONDAS: 11-580 METROS
SEM INTERRUPÇÃO
Mod. 493 W: para corrente alterna
» 493 h: para corrente alterna e continua

Uma portuguesa decidida

fez frente com um revólver a cinco assaltantes

RIO DE JANEIRO, 6.—De revolver em punho, a portuguesa Ana Maria Pereira, de 33 anos, casada, enfrentou cinco homens que, no domingo de Carnaval, assaltaram, em pleno dia, o seu estabelecimento, onde se encontrava acompanhada do marido, Alexandre Domingos Martins Pereira.

A Ana Maria, escapando-se á furia dos assaltantes, conseguiu tirar o revolver de um cofre, disparando alguns tiros para o ar. Nem assim conseguiu expulsar os desordeiros, que continuaram a partir e a saquear o recheio da loja. Foi obrigada a disparar sobre os energumenos, matando um deles, de nome José Pais de Aguiar Filho, de 28 anos.

Os quatro restantes ainda pretenderam continuar os desacatos, não obstante as graves consequências já havidas, mas acabaram por fugir perante a decidida resistência da Ana Maria, que, entretanto, se apresentou ás autoridades, onde recolheu a uma sala especial por estarem a abarrotar os calabouços policiais de desordeiros presos durante o Carnaval.—(L.).

Desapareceram quatro aviões

da força aérea sul-coreana

SEOUL, 7.—A 5.ª força aérea informou hoje que o general Samuel Anderson, seu comandante, «desmentiu iradamente», que 4 caças-bombardeiros «Mustang» sul-coreanos, desaparecidos na quinta-feira, tivessem fugido para a Coreia do Norte. «Por indicações recebidas, os aparelhos perderam-se devido a condições atmosféricas extremamente más», disse o general.

A declaração acrescenta que brigadas de salvamento das forças aéreas e marítimas tinham estado a procurar os aparelhos desaparecidos, ao Sul de Kangmung, na costa oriental.

Um dos aviões desaparecidos era pilotado pelo comandante da primeira ala coreana de treino, brigadeiro-general Kim Young.—(R.).

Campeonato Nacional da Primeira Divisão

Uma primeira parte fulgurante do Sporting

com mais um golo de confirmação no segundo tempo

(Continuação da 1.ª página)

rante os aguerridos estudantes—e com os olhos postos na defesa do seu quinto lugar da tabela; no Barreiro, o Vitória de Guimarães veio defrontar um adversário que se exibe em casa, como é tradição no Barreirense, com redobrado vigor, o que significava para os Minhotos tarefa de certo modo difícil; finalmente, em Evora, o Vitória de Setubal encontrava-se em circunstancias semelhantes perante o Lusitano—e, diga-se que desta feita com os rapazes das margens do Sado perante a necessidade de não se deixarem atrasar mais no quadro da classificação.

Esta tarde de futebol, com a cabeça do cartaz colocada em evidência no Estádio José Alvalade, também encerrava, afinal, numeros de interesse, embora mais restrito, para os restantes competidores.

Sporting, 4-Belenenses, 0

O encontro do Estádio José Alvalade revestiu-se, sem duvida, de grande importancia. Prova-o a grande assistência que acorreu ao campo, de forma tal que o recinto está apinhado —casa inteiramente esgotada. Nos dois topos, são ainda ocupados pelo publico os recintos da pista de atletismo, como frente á bancada central estão instaladas cadeiras a todo o comprimento daquela pista.

As duas equipas são calorosamente ovacionadas quando surgem no relvado e alinham:

Sporting—Carlos Gomes; Caldeira e Galaz; Janos, Passos e Juca; Hugo, Vasques, Martins, Travaços e Mendonça.

Belenenses—José Pereira; Rocha e Serafim; Castela, Raul Figueiredo e Diamantino; Dimas, Di Pace, Perez, Matateu e Narciso.

Árbitro—Libertino Domingues, de Setubal.

O encontro começou com cinco minutos de atraso e a bola de saída coube ao Belenenses. O Sporting apoderou-se, porém, do esférico e Mendonça, depois de receber uma passagem de Travaços, fugiu pelo lado esquerdo e centrou. A bola seguiu na direcção de Vasques—que rematou da melhor forma, batendo José Pereira. Estava feito o tento, com menos de um minuto de jogo!

O Belenenses replicou, mas a bola não passou da defesa «leonina». O Sporting regressa ao ataque, por intermédio de Hugo, que se desembaraça de Serafim e acaba por endossar o esférico a Martins, que, com a baliza quase á sua disposição, falhou o remate e faz sair a bola ao lado de um dos postes.

Os «azuis», no entanto, não quebram. Aos cinco minutos, Carlos Gomes tem de sair da baliza para blocar uma bola centrada por Narciso, cruzamente que oferecia certo perigo. Depois, o Sporting é punido com um «livre» junto da grande área, por entrada de Caldeira sobre Perez. Os «leões» formam barreira frente ás redes, mas Serafim, chamado a marcar o costigo, envia-o por cima da barra.

As equipas entram então a jogar ora num, ora noutro meio campo, com saliência ainda para a equipa «leonina», que desenha mais perfeitamente os seus lances. José Pereira tem de se aplicar para impedir um remate de Martins.

Aos dez minutos verifica-se uma interrupção, devido a Matateu se magoar quando disputava a bola a Janos, recebendo tratamento fora do rectangulo.

Nova sensação de perigo é dada pelo Sporting, numa jogada em que Hugo intervem e que Vasques remata de cabeça, forçando José Pereira a lançar-se, em mergulho, para a defesa.

Matateu regressa ao terreno e pouco depois cabe a vez aos «azuis» de serem punidos com um «livre», a meio do terreno, por entrada dura de Perez, justamente assinalada. Por vezes, o encontro encerra certa rudeza, embora não se verifique excessos.

Cerca do quarto de hora, o Belenenses provoca forte perigo para a rede de Carlos Gomes, numa fuga de Dimas, concluida com um remate rijo—que esbarra na trave. Di Pace, na recarga, dispara outro forte «shot», mas então encontrando já Carlos Gomes bem colocado para uma intervenção oportuna.

O Sporting tem estado mais ao ataque do que o adversário—e daqui resulta trabalho também bastante mais apurado para a defesa de Belém, a fim de sustentar e deter o impeto sportinguista.

Aos dezoito minutos, depois de um avanço de Vasques, pela direita, José Pereira conseguiu apoderar-se da bola e, quando ia pô-la em jogo, o irrequieto Hugo pôde arrebatar-lha. Mas o extremo-direito «leonino» acabou por atirar ao lado, apesar da baliza estar inteiramente á sua mercê...

O encontro prossegue, desenrolando-se mais sobre o meio campo do Belenenses, com fases repetidas de perigo para as redes de José Pereira. Há que dizer que Hugo tem sido um elemento de visivel valia na linha do Sporting, pois dos seus pés têm saído os centros mais perigosos para os «azuis».

O Belenenses cuida mais sériamente da defesa, passando aos 25 minutos novo mau bocado, atenuado pelo facto de Travaços ter executado um cruzamento menos perfeito. Logo a seguir, por intermédio de Di Pace, os «azuis» descem ao meio campo «leonino» e uma entrada pouco oportuna de Caldeira também causou calafrios, com Galaz a entrar, depois do lance, para afastar o embaraço.

Não há duvida que Caldeira tem a preocupação latente de não deixar os movimentos livres a Matateu, o que tem impedido o excelente atacante «azul» de colocar os seus perigosos remates com exito.

Aos 29 minutos, em seguida a um «raid» belenense. Dimas alvejou a baliza de Carlos Gomes, correspondendo este com uma intervenção segura.

Há um contra-ataque do Sporting—mas regressam os «azuis» a nova investida, ainda sem que Matateu possa dar concretização ao lance, por estar bem marcado.

Depois da meia hora, o encontro regista mais equilibrio, pois as avançadas verificam-se nos dois meios campos, de molde que as duas defesas redobram de atenção. Narciso tem uma entrada pouco correcta sobre Janos, quando a bola se encontrava fora do rectangulo, mas o gesto passa sem que o árbitro o note.

Aos 34 minutos, Di Pace atirou sobre a baliza sportinguista e Carlos Gomes sai para furtar a bola do alcance de Dimas. Deste lance saiu o «keeper» do Sporting um pouco contundido no braço direito, embora permanecendo no seu posto.

O Sporting volta ao ataque e Martins perde o ensejo de marcar novo tento, atirando a bola lentamente para as mãos de José Pereira. De parte a parte, se bem que com mais á vontade da equipa verde-branca, nota-se certo nervosismo nos jogadores. Os «leões» continuam mostrando-se mais afoitos e não param no lançamento dos ataques, com engodo nitido pela baliza. Um remate fortissimo de Travaços passa a roçar um dos postes e depois, dentro do meio campo belenense, é o Sporting que prossegue manobrando a bola.

O prémio deste labor verifica-se aos 38 minutos, quando o Sporting eleva a sua vantagem para 2-0. Vasques recebe a bola de um companheiro, corre em direcção ás redes com Serafim á ilharga—desembaraça-se do adversário e remata certeiro.

O Belenenses procura, porém, atenuar a desvantagem e ataca também por vezes com perigo, numa reacção interessante. Dimas salienta-se então, pela sua velocidade e pela forma como executa alguns remates.

Mas aos 43 minutos o marcador passava para 3-0. Martins desmarca-se hábilmente ao receber a bola de Juca, no centro do terreno, e com a defesa «azul» parada marca da melhor maneira o 3.º ponto da sua equipa.

E o intervalo é assinalado logo a seguir, com o Sporting a vencer por 3-0.

Recomeçado o encontro, as equipas exibem-se em jeito moderado nos primeiros momentos, até que aos três minutos parecia que o Sporting ia aumentar a sua já confortável vantagem, quando Travaços, correndo na direcção da baliza de Belém, passou todos os adversários, fintou o próprio «keeper»—mas perdendo a «chance» por demorar o remate para as redes desertas.

Logo em seguida, coube a vez ao Belenenses de organizar o seu ataque. Perez concluiu o avanço com um remate forte, que Carlos Gomes defendeu para «canto». A marcação desta penalidade não deu resultado, mas os «azuis» voltam a acercar-se da baliza do Sporting, cabendo a Passos anular um lance de Dimas, embora concedendo novo «canto».

As duas equipas entram a exibir-se numa toada de parada e resposta e fornecendo a sensação de que o Sporting joga agora tranquilamente. Em contrapartida, os «azuis» procuram alcançar um resultado mais nivelado, se bem que por enquanto o encontro não lho tenha proporcionado.

Aos doze minutos, numa jogada sem perigo aparente, Gomes viu-se forçado a sair ao encontro de uma bola perseguida por Dimas.

Os argentinos da equipa belenense provocam choques repetidos e depois de alguns deles, a que o árbitro não deu crédito, teve o juiz de campo de intervir, para repreender Di Pace e Perez.

Nota-se que o grupo «azul» tem manifesta vontade de marcar, insistindo no ataque e colocando a defesa «leonina» em sobressalto, aos quinze minutos, em consequência de um centro de Narciso, com Galaz a obstruir corajosamente a intervenção de Dimas para o remate, e ainda quando Carlos Gomes anula com uma boa defesa um duro «shot» de Di Pace.

No entanto, a defesa do Sporting está a suportar bem os ataques belenenses, destruindo-os a tempo e afastando as oportunidades de um remate certeiro. Entretanto, os «azuis» estão a jogar no meio campo do Sporting e aos 19 minutos é que Vasques, apoderando-se da bola, segue rápido na direcção das redes de José Pereira. Mas o esférico adianta-se-lhe demasiado e o «keeper» pode mergulhar para a captar.

Durante alguns minutos, o Belenenses joga próximo da grande área do seu adversário e Carlos Gomes tem ainda de intervir para afastar um momento de perigo.

Aos 23 minutos, o Sporting pretende entrar em jogo estilo «baile», com passes curtos de uns para outros elementos, obrigando o adversário a perseguir a bola. Desta toada não sai, naturalmente, qualquer faceta de ordem prática —e proporciona até investidas contrárias, feitas á base de energia.

E assim se verificou aos 25 minutos, quando Carlos Gomes teve de arrebatar a bola a Di Pace, numa altura em que o jogador belenense chegava já a poucos metros da baliza.

Os «leões» abandonam então aquela toada e passam a jogar com mais interesse, ainda que sem forçar o andamento da partida. Sente-se até que se o Sporting imprimisse mais velocidade ao jogo, tal diligência se reflectiria no marcador.

Mas a equipa do Belenenses também fornece a sensação de estar já esgotada, porque a sua vivacidade quebra, sofrendo um abrandamento visivel. Di Pace, de vez em quando, procura dar um impulso á sua equipa, mas normalmente os companheiros, se bem que colaborando nesses movimentos, não lhes dão seguimento como era de desejar. Dimas ainda é o mais afoito, sempre á espreita de uma oportunidade.

Mas aos 37 minutos o Sporting volta a marcar, colocando o resultado em 4-0. É Hugo que, embora coxeando, consegue atirar para as balizas desertas, porque entretanto, numa jogada de Travaços, pela esquerda, que Mendonça não soube concluir, mas que atraira José Pereira, a bola chegara aos pés do extremo sportinguista, que não se fez rogado em a enviar para a baliza.

Depois de um ataque do Belenenses, desfeito pela defesa «leonina», Vasques teve um arranque no seu estilo, mas não procurou o angulo para bater José Pereira.

Aos 41 minutos, Serafim sai do campo, supomos que por qualquer distensão.

Os ultimos minutos decorrem sem interesse de maior. O ritmo do jogo quebra mais, embora com o Belenenses procurando ainda o ponto de honra, sem exito, pois os «leões» formam um bloco seguro.

E o encontro acaba sem nada mais de assinalar: Sporting, 4-Belenenses, 0.

Braga, 0-Covilhã, 0

BRAGA, 7 — *(Por linha telefónica directa)* —Jogo no Estádio «28 de Maio», com razoavel assistência. Os grupos:

Sporting de Braga—Cesário; Antunes e Vital; Abel, Pinto Vieira e José Maria; Baptista, Passos, Velez, Gabriel e Corona.

Sporting da Covilhã—António José; Nicolau e Cavem I; Oliveira, Mosato e Cabrita; Loren, Carlos Ferreira, Simonyi, Tomé e Cavem II.

Arbitro—Mário Ribeiro Sanches, de Lisboa.

O começo do jogo foi bastante movimentado, com os grupos a criarem lances de agrado e tambem de perigo para qualquer dos guarda-redes, cabendo a Cesário a primeira defesa para deter um chuto de Tomé e pouco depois de Carlos Ferreira. Por sua vez, o «keeper» visitante foi chamado a intervir a pontapé inofensivo de Velez.

As equipas empenham-se na luta e Pinto Vieira, encarregado da execução de um «livre», vi uNicolau neutralizar a jogada seguinte.

Os serranos ao quarto de hora, consentiram um «canto», do qual nada resultou, mas a equipa da Covilhã desfruta de vantagem, registando-se um óptimo remate de Cavem II, aos 20 minutos, que deu lugar a magnifica defesa de Cesário.

Passados poucos minutos, Loren perdeu uma grande oportunidade de abrir o activo, após deficiente trabalho de Vital.

Outra ocasião foi perdida a seguir por Carlos Ferreira, mostrando claramente a melhor colaboração entre os jogadores covilhanenses.

Por parte dos locais, nota-se uma reacção. Velez passou Cavem I, rematou com força, mas a bola embateu na barra, travando-se, então, despique ardoroso dos avançados bracarenses com a defesa visitante, a que António José pôs termo.

Ambos os grupos modificaram as suas linhas, mais profundamente o de Braga, que passou a exibir-se melhor. Velez e Vital, porém, não souberam concluir, devidamente, boas entregas dos seus colegas. E já quase ao findar do primeiro tempo, um bom «centro» de Baptista gorou-se por má pontaria de Vital.

Ao intervalo, portanto, 0—0.

Após o recomeço, Cesário teve de empregar-se para parar um remate intencional de Simonyi, mas o «forcing» dos serranos durou pouco tempo, visto que os bracarenses passaram a atacar com certa insistência, obrigando António José a frequentes intervenções a remate, de Passos, Gabriel e Velez, sendo, no entanto, a defesa de maior valia, verificada aos pés de Vital.

Os visitantes mantiveram ainda assim bom sentido de ataque, mas o sector intermédio de Braga actuando agora com entendimento assinalável, destruia-lhes sempre os intentos e fornecia jogo aos seus avançados, os quais voltaram a perder outra oportunidade, pois Vital a centro de Corona, mandou a bola por cima da barra.

O encontro entrou depois em manifesta toada de equilibrio, com perigo evidente para ambos os guardiões.

A' medida que se aproximava o final do encontro, os locais acentuavam o seu dominio, embora ligeiramente, talvez porque o grupo da Serra dispunha na linha avançada de Simonyi, ao centro, e de Loren e Cavem II na ala direita, o que lhe enfraquecia o poder atacante.

E quando soou o apito derradeiro nenhuma equipa havia marcado um golo sequer, apesar do empenho posto na luta, mormente por parte do Sporting de Braga.

Barreirense, 6-Guimarães, 3

BARREIRO, 7. (Por linha telefónica directa) —Jogo no campo «D. Manuel de Melo», com assistência reduzida.

Barreirense — Francisco Silva; Reis e Silvino; Ricardo Vale, Pinto e Vasques; Amandio, Correia, Raul, Faia e Carlos Silva.

Guimarães—Meca; Cesário e Queirós; Bibelino, Cerqueira e José da Costa; Lara, Silveira, Caraça, Miguel e Rola.

Arbitro: José dos Santos Marques, de Lisboa.

A saída pertenceu aos visitados, mas foram os Minhotos que primeiro levaram a bola até á grande area do adversário. A defesa local repeliu o esférico para a linha de meio-campo e daí partiu outra avançada dos visitantes que fez o marcador funcionar pela primeira vez. Iam decorridos dois minutos. José da Costa serviu Lara, este centrou com conta, Caraça tocou o esférico para Silveira e o remate do interior-direito Vimaranense partiu fóra do alcance de Francisco Silva.

Sem acusar a desvantagem, o Barreirense lançou-se ao assalto da baliza de Meca. Ricardo Vale e Vasques procuraram «pontar» jogo em condições para os companheiros da frente e estes, sobretudo, por intermédio de Faia e Correia, obrigaram a defesa de Guimarães a trabalho aturado.

Ao quarto de hora, o jogo desenrolava-se a meio do terreno, na faixa limitada pelas duas defesas. Mas, um minuto decorrido, o Barreirense igualou a marcação. Vasques pontapeou a bola em profundidade na direcção de Correia, que, após fintar Cesário e Bibelino, atirou a contar.

A igualdade emprestou ao desafio uma toada de maior vibração, passando os avanços a sucederem-se alternadamente.

Todavia, os esquemas do Barreirense eram mais perfeitos e deles resultava, quase sempre, perigo para a extrema defesa nortenha.

Aos 32 minutos, um contra-ataque dos locais obrigou Meca a intervir com decisão para sustar forte disparo de Raul. A seguir, o Guimarães cedeu «canto» que Armindo marcou, sem consequências.

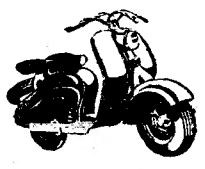
O marcador voltou a funcionar, aos 38 minutos, para registar mais um golo do Barreirense, a coroar a melhor jogada deste meio tempo. A bola, impelida desde a linha defensiva, passou pelos pés de vários jogadores até que foi recolhida por Amandio, na extrema direita, sendo pronto o remate que bateu Meca sem remissão.

Pouco depois foi assinalado o intervalo com o Barreirense a ganhar por 2-1.

Reatado o desafio, os Vimaranenses foram ao ataque, tendo Lara obrigado Francisco Silva a defesa de recurso, com os punhos. No contra-ataque, o Barreirense obrigou os Minhotos a cederem «canto» que Carlos Silva apontou e fe perdeu.

Depois, o Barreirense começou a exercer pressão sobre a grande área dos visitantes e entre os três e quatro minutos marcou por duas vezes, por intermédio de Faia e Correia. Portanto: Barreirense, 4—Guimarães, 1.

O Vitória não esmoreceu com o resultado



Lambretta

O MELHOR SCOOTER DO MUNDO!
GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO
Aceitam-se trocas

Moto Lambretta Portuguesa, Lda.

STAND — SERVIÇO DE GARANTIA — PEÇAS: AV. DE ROMA, 43-D — Tel.: 74055

COMPRE V.
OURIVES
FUN
O m
Joias — Ou
Martim Moniz, 2 a 10 -
Telef. 28336

Os jogos da Segunda Divisão

Classificação actual

	Jogos	Golos	Pontos
Sporting	20	57 — 19	32
F. C. do Porto	20	61 — 27	26
Benfica	20	51 — 29	26
Belenenses	20	33 — 25	26
Sport. Braga	20	39 — 27	22
Atlético	20	38 — 27	21
Vit. Guimarães	20	36 — 51	21
Barreirense	20	23 — 29	19
Sport. Covilhã	20	26 — 31	18
Lusitano	20	31 — 49	16
Académica	20	22 — 35	16
Boavista	20	22 — 56	14
Vit. Setubal	20	37 — 57	12
Oriental	20	24 — 44	11

A próxima jornada

No dia 21, disputar-se-ão os jogos abaixo designados, correspondentes á 21.ª jornada — 8.ª, da 2.ª volta — do Campeonato Nacional de Futebol.

S. Covilhã-Barreirense (0-0); V. Guimarães-Benfica (2-2); Oriental-Academica (1-2); Atletico-F. C. Porto (0-3); Boavista-Sporting (1-2); Belenenses - Lusitano (2-1); V. Setubal-S. Braga (2-3).

Os seus ataques prosseguiram com perigo e aos dez minutos a diferença foi reduzida, mercê de um golo de Miguel, obtido com culpas para Francisco Silva.

Sem atingir nivel tecnico satisfatório, o encontro via-se, contudo, com agrado, graças ao entusiasmo dos contendores. Sempre que avançavam, os locais mostravam-se perigosos. E na sequência lógica do maior «querer» do Barreirense, o resultado subiu para 5-2, aos 23 minutos, com um remate de Amandio. Esta marca foi alterada imediatamente, com um tento de Rola (5-3).

A' meia hora, o jogo esteve interrompido por momentos devido a Cerqueira se ter magoado num choque com Correia. A seguir, o Barreirense retomou o fio do jogo e marcou, aos 39 minutos, o sexto tento, por intermédio de Correia, com a colaboração de Faia.

Estava feito o resultado de 6-3 a favor do Barreirense, pois esta marca mantinha-se quando o árbitro deu por finda a partida.

Lusitano, 4-V. de Setubal, 1

ÉVORA, 7 *(Por linha telefónica directa).*— Jogo no Campo Estrela, presenciado por reduzida assistência.

As equipas alinham:

Lusitano—Martelo; Bertrali e Paixão; Valle, Polido e Veríssimo; Flora, Di Paola, Patalino, Duarte e José Pedro.

Setubal—Carvalho; Manuel Joaquim e Primo; Vaz, Graça e Madaleno; Soares, Mendonça, Nuno, Fernandes e Melão.

Arbitro—António Rodrigues dos Santos, de Lisboa.

O jogo iniciou-se com a saída dos Sadinos, mas a defesa alentejana cortou o lance, e a bola foi enviada para o meio-campo visitante, onde Primo e Vaz evitaram a fulgurancia de Flora e Patalino, que causaram perigo no reduto defensivo dos Setubalenses.

Ao quarto de hora, o jogo pende mais para o meio-campo visitante, onde Carvalho tem feito algumas defesas de apuro a remates de Duarte, Patalino e José Pedro.

O terreno enlameado não permite que os jogadores se movimentem com facilidade

A bola bastante pesada toma efeitos caprichosos, não se vendo, por isso, jogadas de recorte apurado que as duas equipas sabem fazer normalmente.

Anote-se que Martelo só fez uma defesa proveniente de um «canto» até á meia hora, enquanto que Carvalho, além de três «cantos» sofridos que defendeu, executou dificilmente algumas defesas que a assistência aplaudiu.

Aos 31 minutos, quando os Alentejanos carregaram em massa, Primo segurou Duarte dentro da grande área—mas o árbitro não assinalou a falta flagrante.

Aos 33 minutos, um passe de Flora a Duarte permitiu a este fazer o 1.º golo do encontro. Com a marcação deste golo os Sadinos reagiram e fizeram um contra-ataque em massa, mas o remate de Mendonça foi defendido por Martelo com grande serenidade.

Os Setubalenses recolhidos a extenuante defesa jogam apenas com quatro avançados, mas nem por isso sacodem a pressão dos locais, que têm jogado sempre na zona perigosa do Vitória.

Mercê deste domínio, Duarte, de longe, fez, aos 44 minutos, o 2.º golo dos Eborenses, resultado que regista o intervalo.

Lusitano, 2-Setubal, 0.

No recomeço os visitantes lançaram-se abertamente ao ataque, Mercê da sua melhor carboração cedo forçaram os contrários a ceder

(Continua na ultima página)

Jogaram-se hoje os desafios das ultimas jornadas, da primeira fase, do Campeonato Nacional da Segunda Divisão.

Relativamente aos clubes que passarão há etapa imediata apenas havia interesse na zona A, quanto aos jogos disputados pelo Sporting de Espinho, Tirsense e Leixões, pois nas restantes zonas esse aspecto da luta já findou no domingo.

Quanto ás equipas que derimiram forças para se manterem na divisão, tinham curiosidade as partidas realizadas pelo Vianense, Ac. de Viseu, Gil Vicente, Vila Real e Beira Mar, na zona do Norte; e pelo Elvas, S. L. Olivais e Torres Novas, na zona do centro. Na zona Sul, tudo já estava arrumado e, por conseguinte sem interesse de maior.

Dos jogos hoje efectuados, damos alguns apontamentos e os resultados respectivos:

C. U. F., 2—Juventude, 2

BARREIRO, 7 — (Pelo telefone) — Jogo no campo de Santa Bárbara, sob a direcção de Braga Barros, de Leiria.

As equipas alinharam:

C. U. F. — Libanio; Matos e Celestino; Orlando, Carreira e Rodrigues Alves; Barriga, Jordão, Aureliano, Vasques e André.

Juventude — Soares, Arménio e Casimiro; Gomes Reis, Pedro Gomes e Forneri; Job, Viegas, Teixeira da Silva, Camacho e Gonçalves.

Aos 9 minutos os visitantes marcaram o 1.º golo, por intermédio de Viegas, numa jogada rapidíssima que colheu de surpresa a defesa contrária.

Mas os locais não desanimaram e resistindo no ataque alcançaram o empate aos 30 minutos, com um golo de Aureliano em recarga a um remate de Jordão que Soares defendeu para perto

Depois deste tempo, os dianteiros da casa passaram a organizar melhor o seu jogo e, aos 34 minutos, elevaram a conta para 2—1, por intermédio de Vasques, numa jogada confusa na grande área dos eborenses

Aos 39 minutos, aproveitando um falhanço da defesa cufista e saída em falso de Libanio, Camacho restabeleceu a igualdade.

Na segunda parte, os donos do campo desfrutaram de ascendente, mas não conseguiram concretizar devido á ineficácia de remate e á exibição de Contreiras que entrou a substituir Soares. No final, portanto, C. U. F., 2-Juventude, 2.

Casa Pia, 2—Caldas, 2

Jogo em Santo Amaro. Árbitro Manuel Barulho, de Setubal. As equipas alinharam:

Casa Pia A. C.—Lança; Lousada e Bento; Fonseca, Fernandes e Prates; Caldeira, Xavier, Coutinho, Garção e Lenine.

Caldas S. C.—Vítor; Fragateiro e Pereira; Wilson, Leandro e Vasques; Orlando, Sarrazola, Bispo, Ederlindo e Anacleto.

O Casa Pia dominou durante quase toda a primeira parte, mas os seus avançados complicaram os lances no momento de remate. E, assim, os visitantes em dois rápidos contra-ataques, aos 24 e 26 minutos, fizeram dois golos da autoria de Sarrazola e Orlando. Ao intervalo, portanto, 2-0 a favor do Caldas.

No segundo tempo, o Casa Pia dominou com certa frequência e aos 35 minutos, na sequência de um canto reduziu a diferença para 2—1, por intermédio de Prates.

Passados 5 minutos Coutinho, com um pequeno toque, estabeleceu o empate, pondo termo a uma confusão junto ás redes do Caldas.

Estoril, 4—Peniche, 1

Jogo no campo da Amoreira, dirigido por Jacques Matias, de Setubal. As equipas:

Estoril—José Maria; Negrita e Horácio; Caldas, Alberto e Pastorinha; Vladimiro, Nunes, Vinagre, Franco e Fernandes.

Peniche—Alexandre; Nascimento e Reis; Anibal, Baratinha e Coelho; José Lopes, Bruno, Rangel, Jorge e Duarte.

Nos ultimos minutos o Estoril acelerou o andamento do jogo e obteve 2 golos aos 40 e 44 minutos por Vinagre e Nunes.

Aos 7 minutos do segundo tempo, os visitantes diminuiram a diferença para 2-1 com um remate bem colocado de Duarte. Todavia, o Estoril passou a exercer domínio e aos 13. e 30 minutos, marcou dois golos por intermédio de Nunes e Franco, fixando-se, assim, o resultado em 4-1.

U. de Coimbra, 3—Arroios, 3

COIMBRA, 7. *(Pelo telefone).*—Jogo no campo da Arregaça. Arbitro, Eduardo Neves, de Viseu. As equipas:

União—Moura; Velha e Candeias; Gomes, Carvalho I e Francisco Lopes; Matos Dias, Carvalho II, Conceição Rodrigues, Teixeira e Luís Lopes.

Arroios—Abade; Mendes e José da Cruz; Daniel, Isaac e Simpliciano; Silva II, Silva I, F. Alves, Adelino e Custódio.

Nos primeiros minutos, o União joga com precipitação na defesa e vê-se enleado pelo ataque do Arroios. E aos 7 minutos, F. Alves explorando esse desentendimento obtem o 1.º golo.

Aos 23 minutos, depois de um passe de Teixeira, Conceição Rodrigues iguala a partida.

Ainda com o União ao ataque Luís Lopes um minuto depois aponta o 2.º golo, numa insistência feliz consegue driblar o guarda-redes do Arroios.

Aos 30 minutos, Matos Dias eleva o marcador para 3-1, resultado com que terminou a 1.ª parte.

O Arroios começou a segunda parte com mais engolo pela baliza e ao quarto de hora, Silva II, aproveitando uma falha da defesa, reduziu a diferença para 3-2. Aos 27 minutos, novamente Silva II, depois de uma troca de passes, estabeleceu o empate. O jogo que até essa altura tinha decorrido sem interesse, movimentou-se mais, em virtude de ambas as equipas procurarem com afinco o golo do desempate. No entanto, todos os esforços foram baldados, persistindo a igualdade com que terminou a partida.

O Torriense perdeu hoje

e cedeu o 1.º lugar da zona aos «Leões»

«Leões», 4—«O Elvas», 2

SANTARÉM, 7 *(Pelo telefone).*—Jogo no campo «Alfredo Aguiar» e sob a arbitragem de Vieira da Costa, do Porto. Os grupos alinham:

«Leões»—Mário; Matos e Henrique Silva; Rodrigues, Lança e Jaime; Lima, Granacho, João, Castanheira e Livramento.

Elvas»—Rosa; Pedras e Neves; Brasão; Oliveira e Justino; Carapinha, Massano, Costalo, Velasquez e Mé.

Aos 19 minutos, Velasquez marca o 1.º golo do Elvas, aproveitando de cabeça má intervenção de Rodrigues.

Aos 3 minutos da segunda parte, Castanheira, sobre passe de Livramento, obteve a primeira bola para a sua equipa.

Aos 12 minutos, Carapinha internou-se e marcou o 2.º ponto do Elvas e pouco depois Reis Costa substituiu Mário na baliza dos «leões».

Rodrigues, aos 23 minutos, com um forte «tiro» de fora da grande área obteve a 2.ª bola dos «leões». Granacho, de grande penalidade, e Livramento, aos 27 e aos 44 minutos, fizeram os 3.º e 4.º golos dos locais.

Farense, 5—Almada, 2

FARO, 7 — (Pelo telefone)—Jogo no campo de S. Luis sob a direcção de Luis de Magalhães, de Lisboa. Os grupos:

Farense—Ventura I; Celestino e Lucio; José Joaquim, Ventura II e J. Maria; Agostinho, Balena, Vinueza, Bento e Queimado.

Almada—Moura; José Augusto e Pessoa; Leonel, Espirito Santo e Fábio; Almeida, Moisés, Rendeiro Teixeira e Viegas.

Aos 4 minutos Vinueza, de penalty», obteve o 1.º golo, e aos 16, 30 e 44 minutos, Agostinho, novamente Vinueza e Balela, marcaram os restantes.

Os visitantes perderam duas ocasiões soberanas.

No segundo tempo, o Farense voltou a marcar, aos 5 minutos, por intermédio de Agostinho, o Almada, fazendo-se ao ataque, logrou diminuir a desvantagem aos 20 e 30 minutos, com tentos de Teixeira, fixando o resultado em 5-2, a favor do Farense.

Desportivo de Beja, 2—Luso, 0

BEJA, 7 *(Pelo telefone).*—Jogo no Estádio Municipal, arbitrado por João Pimentel, de Évora. As equipas formaram:

Desp. Beja—Bailão; Passinha e Camiluaga; Soares, Honório e Cassieles; Brás, Martins, Calceteiro, Alonso e Sardinha.

Luso do Barreiro—Salvador; Valdemar e Rocha; Dias, António Maria e Esteves; Campos 1.º, Campos 2.º, Valente, Travaços e Medeiros.

Os Bejenses dominaram nos primeiros 25 minutos e a coroar essa vantagem, Alonso marcou, aos 24 minutos o unico tento da 1.ª parte. No resto do tempo os barreirenses equilibraram a partida. Mas, ao intervalo... 1-0 a favor do Desportivo de Beja.

O segundo tempo foi de dominio acentuado da equipa local que aos 25 minutos obteve mais um golo por intermédio de Calceteiro, depois de ter perdido várias ocasiões.

Montijo, 1—Olhanense, 2

ALCOCHETE, 7 (Pelo telefone)—Jogo no campo do Imparcial. Arbitro—António Calheiros, de Lisboa.

Montijo—Cruz; Almeida e Caixeirinha; Jorge, Fabrega I, e José Paulo; Patricio, José Maria, Gimenez, Joaquim José e José Luis.

Olhanense—Manuel Fernandes; Graça e João Manuel; Osvaldo, Tavares e José Fernandes; Coelho, Simões, Fenicio, Del-Duca e Gomes.

Só aos 31 minutos depois de uma troca de passes entre a linha avançada, Simões, marcou o 1.º golo do Olhanense. Terminando a 1.ª parte com 1-0 a favor dos visitantes.

No segundo tempo, o Montijo esteve mais ao ataque, mas foi o Olhanense que voltou a marcar, por Del-Duca, aos 16 minutos. O tento de honra do Montijo só apareceu aos 38 minutos, marcado por Carlos. Caixeirinha aos 42 minutos, perdeu a oportunidade de empatar, não transformando uma grande penalidade.

Outros resultados

Desp. Chaves, 7—Salgueiros, 1.
Portalegrense, 6—T. Novas, 1.
Beira Mar, 1—Sp. Espinho, 2.
U. Montemor, 5-Lusitano, 0.
Vianense, 0-Vila Real, 0.
Torriense, 0-Naval, 1.
Académico de Viseu, 4—Sanjoanense, 0.
Gil Vicente, 0-Leixões, 0.
Lamego, 6—Famalicão, 1.
Oliveirense, 2—Tirsense, 1
Marialvas, 1-S. L. Olivais, 3.

A classificação

ZONA A—1.º, Leixões, 37 pontos; 2.º, Tirsense e Espinho, 36; 4.º, Salgueiros, 31; 5.º, Oliveirense, 30; 6.º, Sanjoanense, 28; 7.º, Académico Viseu, 26; 8.º, Vianense, 25; 9.º, Gil Vicente e Vila Real, 24; 11.º, Desp. de Chaves, 22; 12.º, Beira-Mar, 21; 13.º, Famalicão, 14; 14.º, Sp. Lamego, 7.

ZONA B—1.º, «Leões», 34 pontos; 2.º, Torriense, 33; 3.º, Estoril, 32; 4.º, Portalegrense, 30; 5.º, Peniche e Arroios, 28; 7.º, U. Coimbra e Caldas, 28; 9.º, S. L. Olivais, 27; 10.º, «O Elvas», 25; 11.º, T. Novas, 24; 12.º, Casa Pia, 19; 13.º, Naval, 18; 14.º, Marialvas, 8.

ZONA C—1.º, Cuf., 35 pontos; 2.º, Juventude, 31; 3.º, U. Montemor, 27; 4.º, Portimonense, 26; 5.º, Olhanense, 25; 6.º, Farense, 24; 7.º, Montijo, 22; 8.º, D. Beja, 21; .º, Almada, 20; 10.º, Lusitano, 16; 11.º, Luso, 10; 12.º, S. Domingos, 5.

Não se considera o encontro S. Domingos-Portimonense.

Instituto Español

Curso de Primavera

ABERTURA EM 15 DE MARÇO

Classes de idioma, Literatura, Arte, Leitura de Textos, Correcção da pronuncia, Conversação. — Grau elementar para iniciação no castelhano. — Grau superior para aperfeiçoamento da língua falada e escrita. — Conferências. — Matricula na Rua Actor Tasso, 27, das 11 ás 13 e das 16 ás 18.

Os antigos egípcios

consideravam o ouro como simbolo da imortalidade.

Embora hoje se pense de maneira diferente, é considerado uma das melhores garantias. Prefira uma casa de confiança.

Grande Ourivesaria da Moda
RUA DA PRATA, 257

HIPOTECAS
FAZEMOS S/ PROPRIEDADES
— AO JURO DA LEI —
TRANSAÇÕES EM 24 HORAS
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3—LISBOA
RUA SANTA CATARINA, 108—PORTO

RILEY

1,5 l. série 14, direcção á esquerda. Muito bom estado. Vende-se. Rua D. Luís de Noronha, 40

Vender Muito E Ganhar Pouco!...

É a divisa do
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
pelos baixos preços que vende *Ouro, Pratas, Joias e Relógios* mais baratos do que a tabela.
Rua Barros Queirós, 56

FX.ª na
ARIA DA GUIA
DADA EM 1875
lhor sortido de
o — Pratas — Relógios
Rua da Mouraria, 7 a 11
(Junto à Capela de N. S. da Saúde)

Hoquei em Patins

Campeonato do Mundo

Deseja ter gratuitamente uma viagem de ida e volta a Barcelona?

Basta colaborar na campanha H. De 1 de Março a 15 de Maio, todo o comprador de uma balança de balcão 576H terá essa regalia.

Vá, escreva ou telefone para ROMÃO & C.ª —Cruzes da Sé, 13 a 29—Telefone 22305.

LINCURI, LDA.

AVENIDA DA REPUBLICA, 32

CONCESSIONÁRIOS FORD

Têm a honra de convidar os seus Exmos. Amigos, Clientes e todo o público automobilista a visitar, na Terça-feira, 9 do corrente, a exposição do

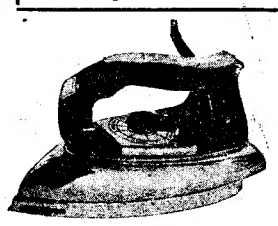
NOVO ANGLIA

E DE TODOS OS OUTROS MODELOS DE 1954

MAIS DE CEM ANOS DE BOM CRÉDITO

ROWENTA

A GRANDE MARCA ALEMÃ DE ARTIGOS ELÉCTRICOS PARA MÉNAGE



FERROS ELÉCTRICOS AUTOMÁTICOS PARA ENGOMAR

OS MAIS ECONOMICOS, POR SEREM OS QUE MAIS CONSERVAM O CALOR — GARANTIA POR UM ANO

FERVEDORES ELÈCTRICOS

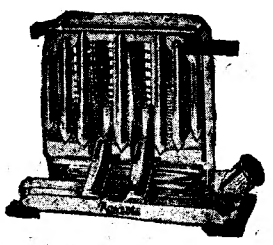
GRANDE DURAÇÃO E CONSUMO ECONÓMICO

Peça ROWENTA em qualquer casa da especialidade e obterá a melhor garantia de qualidade e ultima palavra nos aperfeiçoamentos em artigos eléctricos

ESPELHOS ELÉCTRICOS PARA «TOILETTE»

GRANDE NOVIDADE

DISTRIBUIDORES GERAIS:



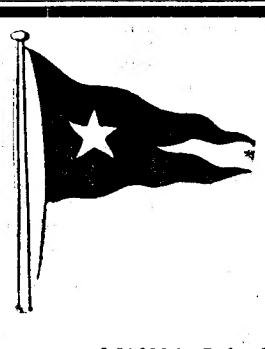
TORRADEIRAS ELÉCTRICAS SIMPLES E AUTOMATICAS

AS MAIS PERFEITAS

MÁQUINAS ELÉCTRICAS PARA FAZER CAFÉ

AS MAIS SIMPLES, PRÁTICAS E ELEGANTES

VASCONCELLOS & F. PINTO, LDA. — R. DOS FANQUEIROS, 65, 4.º — LISBOA — TELEF. 28422



Flotte LAURO

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

Paquete italiano

«NAPOLI»

Em 16 de Março e 23 de Abril, para

LA GUAIRA (Venezuela)

RECEBENDO PASSAGEIROS E CARGA

Este navio aceita carga a frete corrido para outros portos da Venezuela

OS AGENTES GERAIS

J. VASCONCELOS, LDA.

Rua do Alecrim, 22
Telef. 31924 — Teleg. «Florel»
LISBOA

R. Infante D. Henrique, 73
Telef. 23568 — Teleg. «Florel»
PORTO

CASA DO ALENTEJO

Sede Social: — Rua Eugénio dos dos Santos, 58

Assembleia Geral Ordinária

CONVOCAÇÃO

Em conformidade com o Art.º 26.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinária a reunir na Sede Social no próximo dia 15, pelas 20,30 horas com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

—Discussão e votação do Relatório e Contas da Direcção de 1953 e Parecer do Conselho Fiscal.

Se, nos termos do § unico do Art.º 25.º não comparecer numero legal de sócios, a Assembleia reunirá em 2.ª convocação, com qualquer numero, uma hora depois da designada para a primeira convocação.

—Os livros e documentos de escrituração estão patentes na Secretaria ao exame dos sócios.

Lisboa, 6 de Março de 1954.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral — **Eng.º José Custódio Nunes.**

C. M. L.

Empreitada de «Conservação e Reconstrução de Pavimentos e Esgotos da cidade de Lisboa»

Em 31-3-954, ás 15 h., realiza-se, nos Paços do Concelho, o concurso supra, sendo a base de licitação de 10.000.000$00.

O depósito provisório de 250.000$, é efectuado na C. G. D. C. P., mediante guia solicitada na 1.ª Rep. da D. S. F., até véspera do concurso.

O projecto está patente na 2.ª Rep. da D. S. F. (Rua S. Julião, 190, 4.º), das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas.

O prazo de execução é de 1 de Abril de 1954 a 31 de Março de 1955, e os prazos de garantia são os indicados no Caderno de Encargos.

Lisboa, 5-3-954.

O vice-presidente, *L. Pastor de Macedo*

AINDA QUE SOB AS MAIS BAIXAS CONDIÇÕES DE TEMPERATURA...

O SEU MOTOR ARRANCARÁ SE TIVER ADAPTADO O DISPOSITIVO

Start Pilote

O ARRANQUE A FRIO DOS MOTORES DIESEL TÃO FÁCIL COMO OS MOTORES A GASOLINA

MINASTELA, LDA.

Rua Filipa de Vilhena, 12 * LISBOA * Telef. 71228

ACEITAM-SE AGENTES NA PROVINCIA

PELES

David KIT

O maior sortido em toda a pelaria fina, principalmente em ESTOLAS de vison, kolinsky, petit-gris, arminho e outras qualidades de peles aos mais baixos preços.

Avenida Sidónio Pais, 24 — Lisboa
Telefone 48089

Rua de Santo António, 99 — Porto

Contra a **TOSSE** *e a* **COQUELUCHE**

PILKA

*** PRODUTO SUÍÇO**

DR. MIGUEL DE MAGALHAES

Monitor da clínica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sífilis
Travessa Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas. Telefone 29062

DINHEIRO S/ AUTOMOVEIS

EMPRESTAMOS COM RAPIDEZ E SIGILO. JURO BAIXO
A FINANCIADORA / Tel. 2 4446 / Lisboa

O CONTO DE DOMINGO

PEDIDO DE CASAMENTO

Texto de ANTUNES DA SILVA

A ultima quinzena de Agosto, a notícia estoirou pela vila fora: o Manuel Marques ia casar. Nem eram precisas mais hesitações. Quem mandava era ele, maior e vacinado. Pois então! A vida são dois dias.

O assunto ficara resolvido na quinta-feira. A mãe da noiva, ao princípio contrária á boda, conformou-se com a resolução da filha, que disse uma noite, em resposta aos seus secretos cuidados:

—Faça a mãe o que quiser. E' o homem de quem gosto. A minha palavra está dada e não é bonito voltar com ela atrás!...

—Mas um labrego daqueles, meu Deus!...—lamentara a mãe, num ultimo arremesso.

—E' como lhe digo!

Viera o pai e limitara-se a apaziguar, com um suspiro:

—Pronto, não se fala mais nisso. Cada um é para o que pende. Ela gosta dele, ele gosta dela. E, mais a mais, o noivo tem herdades!

Talvez devido a este ultimo argumento, a sr.ª dona Gasparinho quedou-se nas suas desditas e pensou, contaminada por um subito regozijo: «De facto, tem herdades...»

Afinal, não interessava que o Manuel Marques fosse um rapaz que não ia ás praias, nem aos bailes, nem andasse a cavalo, a passear vaidades pela vila gloriosa de Sam Jacinto. Que interessava isso, se tinha herdades? Sim, o Sezinandinho estudava na capital, trazia nas férias grandes livros de muitas folhas, escritos em língua estrangeira, usaba gabardine e cachechol amarelo, tinha uma linda posição, um belo futuro. Era um moço moderno. O filho do sr. Araujo, também. Esse ia pela mesma fama, era médico, apesar de careca e ter um corpo de princês. O filho do sr. Araujo, tirante isso, era um sujeito amável, dado a relações de peso e fitava a filha com uns olhos de goraz, com jeitos de a traçar. Era ou não era um bom partido? Por fim, o Manuel Marques. Que atractivos tinha esse labrego? Vivia das lavouras do pai, beberricava nos petiscos com a ralé e dizia-se que era disso das oposições. Um zé-ninguém, usava botas grossas de campaniço e blusas de riscado, como os criados. Um homem demasiado simples, que nem parecia ser filho do sr. José Mourinha. Mas enfim, tinha herdades e, para a opulenta e exigente sr.ª D. Gasparinho, já era não perder tudo...

Cautelosamente, chegou-se ao pé da filha, pôs-lhe as mãos nos ombros e anuiu, com uma certa gravidade:

—E' uma pena que não saibas escolher. E's uma parva. Enfim, tu lá pensas, faz o que entenderes. Casa-te, então!...—E aparentemente revoltada, pôs-se a mexer, furiosa, no ferro eléctrico que estava em cima da mesa.

A mãe do noivo, quando veio a ter conhecimento dos motivos das exigências da mãe da noiva, ficou indignada. Que ideia aquela, de rebaixar o filho!... Um lavrador não é um homem diferente de um médico. Pelo contrário! Como era pessoa caprichosa, chamou o filho a contas e disse, com certo bom senso:

—Manuel. Vais casar e oxalá tudo corra bem. A moça é uma das mais bonitas da vila. Isso é uma verdade. Mas lembra-te que sempre é uma menina filha de um homem que teve, por princípios, a vida de taberneiro e que só arranjou fortuna quando lhe morreu um tio no Brasil. Desde aí é que tomou balanço e deu em ter sorte nas searas. A mãe, como tu sabes, foi uma componesa, igual á nossa gente, ou menos até, filha dos Juncais, que andavam de feira em feira vendendo os queijos dos patrões e os carrinhos de mão dos abegões.

A senhora respirou e prosseguiu, cheia de razão:

—Por isso, não nos devemos comparar, estamos uns furos acima. O teu enxoval, para os devidos efeitos, vai ser feito na capital do distrito a umas costureiras da alta roda e o casamento, pela nossa parte, vai ser um estadão. Um estadão, compreendes?!

O filho ouvira tudo isto e aborrecia-se com tanta solicitude. Ele gostava dela, ela gostava dele, pronto. Que mais era preciso? Porém, desse por onde desse, iria pedir a noiva no fim da semana, á noitinha, com os pais, como se combinara. Jantariam em casa da sr.ª D. Gasparinho e eles, os noivos, lado a lado, trocariam as primeiras joias, os primeiros sorrisos e as primeiras certezas de um futuro mais risonho.

Assim foi. No dia aprazado, Manuel Marques estreou um fato novo, uma camisa nova, branca e engomada e meteu gravata azul ás riscas, com um brilhante nos peitais. A mãe teve um arremesso de riqueza, foi-se á cidade de Beja e comprou num ourives um cordão de ouro de meio quilo de peso e umas pulseiras com medalhinhas, tudo no valor de muitos milhares de escudos. Ao acompanhar o filhó, os seus peitos, enfeitados com tanto luxo, pareciam uma montra. O vestido era de linho, roxo e luzidio e pela primeira vez na vida, usava salto alto.

Voltou-se pará o marido e disse:

—Para aquela pingonheira não pensar que é mais do que nós! Parece que estou a ver a cara dela...!

O pai, não quis comprar fato novo nem pôr o anél de platina. Já estava velho para servir de palhaço, dizia.

Subiu a Rua Nova com mal dissimulado enjoo e, perto da casa dos futuros compadres, tirou a onça de tabaco e pôs-se a fazer um cigarro.

Ih Jesus! A mulher até parou, com um afrontamento. Espiava-lhe todos os gestos e, ante aquilo que considerava uma grosseria do marido, invectivou:

—Parece mentira, Zé! Tem maneiras, homem, tem maneiras. Agora tabaco desse, á porta da casa dela...

—Mau! — resmungou o marido. — Assim estamos mal! Eu não vim para nenhuma passagem de modelos!...

—Mas peço-te pela tua saude, filho, não fumes agora numa ocasião destas...

—Então, anh! Já te disse a ti que estou velho para servir de palhaço! Vê lá se queres que não respire, nem olhe, nem ande, nem viva, que diabo! Sim, vê lá!...—E, acto contínuo, deitou o tabaco e a mortalha fora, a resmungar:

—Mas que tempos tão desgraçados...

A mulher andava com dificuldade em virtude dos sapatos altos e agarrava-se nervosamente ao braço do marido, gemendo, devagarinho.

—Parece que vamos nalgum enterro. Isto só visto, porque, contado, ninguém acredita!—E parando-se, quase rente á casa da futura genra:—Vá, vamos lá, antes que me arrependa!

A mulher só lhe deitou uns olhos brancos, furiosos, que valiam mais do que todas as palavras. Zé Mourinha aproximou-se da porta e tocou á campainha, todo impertigado. De dentro, como se já esperassem há muito tempo as visitas, alguém veio a correr, abrir. A porta escancarou-se e, em frente dos noivos e dos pais, depara-se-lhes uma criada vestida que nem uma princesa, o avental azul todo bordado e cheio de outros enfeites, a saia em folhos brancos de seda, o cabelo todo em ondas, muito bem arranjado e ao peito um enorme diamante, a faiscar. Toda ela era sorrisos, a expor os dentes brancos e bem alinhados.

—Façam favor de entrar, meus senhores!

Entraram. Ao fundo, como duas estátuas de sonho, a mãe e a filha, de lindos vestidos brancos, também de seda e, aos ombros, dois casacos de veludo preto, com diademas aos lados. A noiva, então, parecia um sol, magnífica e resplandecente na sua beleza árabe. Mal os futuros sogros entraram á porta, a menina Helena Juncal dirigiu-se-lhes e, ante a surpresa da mãe e do próprio noivo, beijou-os com muito polimento. A mãe do noivo ficou muito comovida e o pai pôs-se a rodar o chapéu nas mãos, a pensar, deslumbrado: «Mas que lindíssima criatura. Isto não esperava eu. O meu filho soube escolher, sim senhor!». E circunvagando a vista: «Esta casa parece um palácio encantado...»

Atrás da noiva e da mãe, veio o Rodrigo e, o primeiro movimento que fez, homem pouco acostumado a cerimónias daquela natureza, foi dirigir-se á mãe do noivo e cumprimentá-la com simplicidade e franqueza. Abraçou o noivo e o mesmo fez ao amigo Zé Mourinha. Este até levou umas palmadinhas nas costas.

—Entrem, não tenham cerimónias. Entrem, façam favor, esta casa é vossa!

Foram todos andando. A' frente, a dona da casa seguida da filha, a ensinar o caminho. Atrás, os convidados. A casa de jantar tinha um belíssimo aparato. Pratos da Vista Alegre pendurados nas paredes, com dísticos alusivos á cristandade, três redomas de vidro com peixinhos amarelos e vermelhos, talheres de prata e pires com enxovas, píqueles, piripiri, etc., tudo á descrição.

A sr.ª D. Gasparinho fitou a mãe do noivo e proferiu, vaidosa:

—A festa fica só em família...

—Muito bem, pois claro...—respondeu a outra, no seu íntimo considerando que tudo aquilo estava muito bem ensaiado.

As duas olhavam-se e sorriam com certa amenidade, parecendo duas autênticas diplomatas.

A sr.ª D. Gasparinho fez beiço, e assoou-se. Voltou-se depois para a parede, e tirou um pano preto de cima de um enorme objecto.

—Uma telefonia marca holandesa, com grafonola. A primeira prenda para os noivos...

A outra ficou varada. Não tinha pensado naquilo. Corou e proferiu, quase automáticamente:

—Pois é verdade: as prendas dos noivos... Também trago uma surpresa. Este cordão é para a noiva...

E, silenciosamente, tirou o meio quilo de ouro do pescoço, chamou a si a noiva e pôs-lhe a joia no regaço, com um beijo significativo.

A sr.ª D. Gasparinho rejubilou: a outra fizera aquilo com modos nervosos, quem sabe mesmo se não tinha a intenção de oferecer a joia...

Entrementes, o sr. Rodrigo aproximou-se de um dos cantos da mesa e empunhando uma garrafa, fez o primeiro brinde da noite:

—Compadre! Comadre! Rapaz! Bebam-lhe desta pinga. Isto cura todas as tristezas da vida!

O sr. Zé anuiu imediatamente:

—Ora essa, meu amigo, é já!

Com palavras tão elementares, os instintos compuseram-se, pois os pais desanuviavam o ambiente um pouco falso da cerimónia. Chegaram mesmo a humilhar-se um ao outro:

—Eu fui taberneiro, não renego no que fui. Fui e fui mesmo!

—E então eu? Isto da vida são dois dias e na mocidade é que é gozá-la!...

A um canto do aposento, a sr.ª D. Gasparinho, já absolutamente á vontade, contada a história da morte de toda a criação que tinha nas capoeiras do quintal, vítimas da morrinha. Os noivos olhavam os pratos com vivas á crinstandade e Manuel Marques sorria-se meigamente para Helena Juncal, os dois alheios á guerreia que se travava entre as mães e á reinadia confiança que se esboçava entre os pais.

Manuel Marques teve um lampejo criador:

—Helena!

—Que é?

—Tive uma lembrança...

—Diz...

—Queres ir passar a lua de mel á cidade de Paris?

Helena Juncal afogueou-se de felicidade e redarguiu, comovida:

—Se quero, Manuel!

A sr.ª D. Gasparinho observou, num relance, que era preciso compor, emocionar melhor a cerimónia:

—Então? Queiram fazer o favor de se sentarem!—E para a comadre, que mesmo assim era quem tentava resistir ainda ao estadão que se prodigalizava á sua volta:

—Sente-se, comadre. Esta casa é sua!

Pediu licença e deu uma corridinha á cozinha. Daí a pouco, estava tudo á mesa. Os noivos ao meio, em frente das mães. Os pais ao fundo, beberricando e contando várias anedotas do seu tempo de militares.

Veio a criada, muito impertigada no seu trajo, com uma terrina de sopa. Serviu, primeiro, os pais dos noivos. Depois serviu os noivos. Era canja de galinha. Por sinal, o sr. Rodrigo foi um desastrado: deixou cair uma colher de sopa em cima das calças. A mulher ralhou, levemente irónica e a criada foi buscar uma tijela de água quente com um pano branco e deu-o ao patrão para tirar a nódoa. O gato siamês escorregou debaixo do divã e veio pôr-se no meio da casa, a mexer lentamente o rabo. A sr.ª D. Gasparinho bebeu um trago de vinho tinto. A mãe do noivo está banzada. A seguir á canja, vieram ameijoas á espanhola, escalopes de vitela, galinha de tomatada e umas coisinhas encarnadas e azuis, beterrabas, talvez, para acompanhar. Até pirolitos e amendoins.

A mãe do noivo não se cansa de observar tudo aquilo. Que riqueza de culinária, que lindos quadros nas paredes, que lindos peixes nas redomas, tudo como devia ser. Sente-se, todavia, humilhada com o episódio da telefonia. Que grande bofetada que a outra lhe dera...

Aparte, os pais falavam e o sr. Rodrigo foi-se á telefonia e proclamou:

—Vamos estrear isto!

A musica, a princípio roufenha, dolorosa, depois nítida e clara, rolou pela casa. A musica era uma canção de «cóbois» e a mãe do noivo sentiu-se uma pessoa piedosa. Tanto que puxou da carteirinha que trazia no bolso e tirou de lá um anel cheio de sol que ofereceu á genra:

—Tome, Helena Juncal, para usar...

Depois, Manuel Marques teve um lampejo de energia e levantou-se. Empunhou um cálice de vinho do Porto e proferiu:

Meus pais. Hoje é um dia novo em que, por força do destino, os vossos filhos vão casar. As duas casas, a do noivo e a da noiva, são bastante abastadas. Não haja duvidas nenhumas, são bastante abastadas. Não precisamos de viver ás atenças de ninguém. Eu governo-me da lavoura. A minha futura esposa vive dos rendimentos. E' a terra que deu a terra, afinal, que dá mais ou menos tudo que possuímos. A' terra devemos a felicidade das nossas vidas. Portanto, vistas as coisas como são, antes de fazermos o casamento de ricos, fazemos uma coisa modesta. Convidam-se os amigos e a família. E, o dinheiro que havíamos de gastar inutilmente, alvitro que seja dado para algumas casas de caridade. Assim, deveremos dar cem contos para o hospital e outros cem contos para a creche. Concordam.

Ouve um grande e demorado silêncio á volta de palavras tão inesperadas. O pai do noivo, no entanto, abriu a alma á iniciativa e proclamou, cheio de glória:

—Sim senhor! Concordo! Seja feita a vossa vontade!

O sr. Rodrigo viu o amigo em disposição tão ribaldeira e seguiu-lhe as pisadas:

—Pois claro. Também concordo! Seja feita a tua vontade!

Só as mulheres ficaram submersas numa grande aflição: duzentos contos de reis, calculem, atirados á rua... «Ai, senhores, que vai ser de nós!».

Olharam-se e, de repente, tornaram-se aliadas. A sr.ª D. Gasparinho ao ouvido da comadre: «Descanse, descanse. Amanhã, depois deste entusiasmo passar, eu convenço o meu...

—Credo! Que loucura. E eu o meu...!

Mas, ante o pasmo das duas mulheres, os pais tiraram da algibeira um livro de cheques e apontaram as quantias que o noivo propusera.

—Pronto!—disseram, á uma.

Entregaram os cheques a Manuel Marques.

A sr.ª D. Gasparinho suspirou, quase perdida. Mexeu nervosamente no guardanapo e ia a dizer qualquer coisa definitiva que pudesse remediar a calamidade:

—Rodrigo...

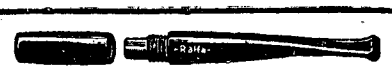
Não acabou. O marido levantara-se e dissera, contente:

—Oxalá sejam felizes, rapazes. Venham ver a minha plantação de morangos.

BOMBEIROS

Os Voluntários de Lisboa prestam homenagem ao ministro das Obras Publicas

Amanhã, ás 16 e 30, o sr. ministro das Obras Publicas receberá a direcção da Associação dos Bombeiros Voluntários de Lisboa, para lhe entregar ó seu diploma de sócio honorário e, bem assim, agradecer o auxilio que lhe tem prestado.



USE BOQUILHAS «RAFFA»
À venda nas tabacarias

Um concurso de locutores

promovido pela Rádio Universidade

Rádio Universidade está a organizar o seu 4.º Concurso de Locutores, cujo prazo de inscrição termina no próximo dia 20. Podem inscrever-se os estudantes, dos dois sexos, universitários e dos cursos complementares dos liceus, bastando para tanto, prencher um boletim, fornecido por aquele posto ou pela secretaria do Centro Universitário de Lisboa, ambos instalados na Praça das Flores, 51.

Como se sabe, Rádio Universidade, com estudios no Centro Universitário de Lisboa da M. P., trabalha todos os dias uteis das 19 e 45 ás 20 e 55, por intermédio do Emissor Lisboa 2 da Emissora Nacional, no comprimento de onda de 418 metros frequência de 719 kcs/s.

«FORCADO» Á FORÇA...

EVORA, 6.—No «monte» do Esbarrondadouro, próximo desta cidade, um novilho acometeu o rural João Manuel Mendonça, viuvo, de 40 anos, natural de Beja, causando-lhe graves contusões. O rural, que disse ter «sido forcado á força», recebeu aqui tratamento numa clinica.

Serviço Meteorológico

Efectua-se amanhã, ás 17 horas, a habitual sessão de trabalhos do Serviço Meteorológico Nacional, no Largo de Santa Isabel. O meteorologista dr. J. Pinto Peixoto falará sobre «Alguns aspectos da posição actual da meteorologia sinóptica», nesta sessão a que podem assistir todos os interessados.

RUTH JUDITE GARCIA MOREIRA DA SILVA ou RUTH NAVARRO

Pede-se a quem souber do seu paradeiro que o indique para a Rua Ferreira Lapa, 17, r/c., tel. 41083. E' assunto de seu interesse.

DISTINÇÃO NECESSARIA

Tem que fazer a sua apresentação? E quer fazê-la distintamente? Mande executar imediatamente a sua placa de cobre para bilhetes estampados em relevo. E' de rigor e revela a sua posição social. Verá que não o confundem. ANIBAL GRAVADOR — Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA. Casa especializada.

10 LÂMINAS GILLETTE AZUIS NUM

"Dispenser"
(carregador)

Gillette

sem aumento de preço!

Todas estas vantagens sem aumento de preço

- Num ápice uma lâmina nova
- Laminas protegidas por lubrificante
- Compartimento para lâminas usadas
- Não necessita desembrulhar — não danifica os fios
- Os fios afiados como saem da fábrica.

CADA "DISPENSER" DE 10 LÂMINAS ESC. 13$00

Lâminas Gillette Azuis

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

"SANTA MARIA" "VERA CRUZ"

LINHA AMERICA DO SUL

Serviço rápido de luxo

DESTINOS	PAQUETES	PARTIDAS (ás 16 horas)
(Com escala por Vigo, Funchal e S. Vicente) para Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos	«VERA CRUZ»	6 de Abril
(Com escala por Vigo, Funchal, e S. Vicente) para Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Buenos Aires e Montevideu	«VERA CRUZ»	6 de Maio
(Com escala por Vigo, Funchal e S. Vicente) para Recife, Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Buenos Aires e Montevideu	«VERA CRUZ»	11 de Junho

LISBOA — R. DE S. JULIÃO, 63
Telefones n.os 30131 a 30138
PORTO — RUA INFANTE D. HENRIQUE, 9
Telefone 23342

MOBILIAS TIPOGRAFICAS
Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61, (ao Camões)
Tel. 26550

MAPLES
Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões)
Tel. 26550

Sociedade Hidro-Eléctrica do Revuè

S. A. R. L.

CAPITAL REALIZADO: 70.000 CONTOS

Concessionária da produção e distribuição de energia eléctrica do Rio Revuè, em Moçambique

Sede em Lisboa
Rua Filipe Folque, N.° 10-J, 1.°, Dt.°

Delegação em Moambique
VILA PERY

Emissão de 30.000 obrigações em títulos de 1, 5 e 10 obrigações do valor nominal de 1.000$00 cada uma, autorizada por Portaria publicada no «Diário do Governo», III série, de 10 de Dezembro de 1953

PREÇO DE EMISSÃO: 1.000$00

Estas obrigações são de cupão e vencem juro, cativo de impostos, para o obrigacionista.

À TAXA DE 5 % AO ANO

pagável aos semestres em 1 de Janeiro e 1 de Julho de cada ano.

O primeiro cupão vence-se em 1 de Julho e corresponderá ao juro de 4 meses.

A amortização, a começar em 1 de Janeiro de 1956, por sorteios semestrais a realizar em Junho e Dezembro, far-se-á no prazo máximo de 25 anos, pelo valor nominal (Esc.: 1.000$00), ficando a Sociedade com a faculdade de antecipar a amortização, por sorteios extraordinários, mas nunca antes de decorridos 5 anos, a contar da data da emissão, devendo as datas das amortizações extraordinárias coincidir sempre com as amortizações ordinárias.

CONDIÇÕES DE SUBSCRIÇÃO

Destas obrigações, 10.000 foram já tomadas firmes pela Província de Moçambique e 10.000 pelas Caixas de Previdência. A subscrição das restantes 10.000, sujeita a rateio, está aberta de 10 a 20 de Março do corrente ano, nos seguintes estabelecimentos de crédito e suas dependências, que as tomaram firme:

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO LISBOA & AÇORES
BANCO BORGES & IRMÃO

As obrigações são oferecidas ao publico ao preço de 1.000$00 (valor nominal) e pagas em duas prestações, sendo a primeira de 30 % no acto da subscrição e a outra de 70 % de 1 a 15 de Maio próximo.

Lisboa, 6 de Março de 1954.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Já conhece o isqueiro

Tony?

Não é vulgar, porque é mais leve que qualquer outro, porque os dourados e prateados são inalteráveis e porque não tem molas e é fabricado em bloco.

O isqueiro Tony é indiferente a avarias.

Consulte um dos seus milhares de possuidores que são o melhor reclamo deste famoso isqueiro.

A' venda em todas as tabacarias.

Rep. Casa Caiús
Rua Chã, 111 — Porto

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE-FIXE»

Thompson

PEÇAS PARA MOTORES E CHASSIS

AUTO-LUSITANIA

AV. DA LIBERDADE 73 a 79-LISBOA

DE EXTREMO A EXTREMO DO PAIS

A C. P. transporta pequenos volumes através do seu serviço de «Tarifas», com rapidez, segurança e poucas formalidades.

Sempre o mesmo preço, qualquer que seja a distancia a percorrer, ainda que vá de um extremo a outro, do País.

«Tarifa» até 5 kgs.	3$50
«Tarifa» até 10 kgs.	7$00
«Tarifa até 20 kgs.	14$00

Filatelia

Clube Filatélico de Portugal

Amanhã á noite, pela primeira vez sob a presidência do maior filatelista português, o prof dr. Carlos Trincão, que é também um dos mais eminentes filatelistas de todo o Mundo, reune-se a asembleia geral do Clube Filatélico de Portugal, para discussão e aprovação do relatório da gerência de 1953, e eleição dos corpos-gerentes para 1954.

E' altura oportuna, portanto, para publicamente se acentuar a extraordinária actividade do maior clube filatélico português, num crescendo que, em proporção, pede meças a qualquer outro país do Mundo.

Bastará referir, como exemplo, que, durante o ano de 1953, a secretaria do Clube Filatélico de Portugal recebeu e expediu mais de 7.000 ofícios e expediu cêrca de 25.000 circulares.

Quanto ao numero de sócios, e descontados os demitidos, o Clube Filatélico de Portugal possuia, no final dos anos de 1951, 1952 e 1953, respectivamente 838, 956 e 1.349, tendo entrado cerca de 100 nos primeiros dois meses de 1954...

Mais expressivo é ainda o montante das receitas: 122.000$00 em 1952, e 245.000$00 em 1953, com tendências, no ano decorrente, para coisa de mil escudos por dia...

Numeros que, mostrando exuberantemente a criteriosa orientação das ultimas gerências do Clube Filatélico de Portugal, simultaneamente servem para demonstrar o prestigio por ele obtido junto dos filatelistas nacionais e estrangeiros e, ainda, o extraordinário desenvolvimento que a filatelia está tendo em Portugal.

De tudo isto, há que tirar uma lição. Que todos a saibam compreender! E que uns e outros, abstraindo de interesses mesquinhos e de vaidades efémeras, apertem as mãos, num grande movimento de união mas, principalmente, de unidade, ao redor do Clube Filatélico de Portugal!—V. C.

Mundo dos selos

Além do carimbo comemorativo da 1.ª Exposição Filatélica de Torres Vedras, em 14 do corrente, haverá, em 4 de Abril, um carimbo comemorativo do 5.º aniversário do Organização do Tratado do Atlantico Norte.

—No Porto está também em organização uma exposição filatélica local, de que oportunamente publicaremos outros detalhes.

—O juri da Exposição Filatélica de Torres Vedras, que no próximo domingo se inaugura, pelas 16 horas, é constituido pelos srs. prof. dr. Carlos Trincão, Henrique Barbosa de Mendonça, brigadeiro Cunha Lamas, dr. Vasconcelos Carvalho e major Cardoso Salgado.

—Foram já postos á venda os dois selos da nova emissão da India, comemorativa do centenário do nascimento do dr. Gama Pinto. São das taxas 3 reis e 2 tangas, em execução da Casa da Moeda.

—Podem ser marcados na secretaria do Clube Filatélico de Portugal e na Casa Molder, os poucos lugares que restam nos autocarros que, no próximo domingo, se deslocam a Torres Vedras, com filatelistas que vão assistir á inauguração da exposição.

—Durante a Exposição Filatélica de Torres Vedras, além dos sobrescritos editados pela respectiva comissão organizadora, haverá também os das edições Matos & Wiedau, Gomis e Aufil, estas duas ultimas espanholas.

—Já devidamente documentados sobre o assunto, dedicaremos uma das próximas crónicas desta secção aos selos soluveis da famosa série do centenário do selo postal português.

—O dr. Niso Vianna foi reeleito presidente da direcção da Sociedade Filatélica Paulista, de S. Paulo, Brasil. Para o conselho fiscal, foi eleito o nosso compatriota e querido amigo Horácio Matos da Silva, que esteve em Portugal a quando da recente Exposição Filatélica Internacional de Lisboa.

—Do distinto filatelista Leonel Trindade, de Torres Vedras, recebemos vários grandes blocos da série dos Atiradores Civis, aos quais brevemente faremos mais desenvolvida referencia.

—E' constituida pelos srs. Eduardo Henrique Brito, Horácio da Silva Eliseu, dr. António Moreira Figueiredo, dr. Jorge da Cunha Pimentel e capitão António Padeu, a comissão organizadora da Exposição Filatelica de Leiria.

—Os prémios da Exposição Filatélica de Torres Vedras são constituidos pelas taças «Camara Municipal de Torres Vedras», «Clube Filatético de Portugal», «Comendador António Hipólito», «Maria da Graça Hipólito», e «Helder dos Santos Torres».

—O cronista filatélico Jorge de Oliveira Pereira tem em preparação um volume de divulgação filatélica.

—Na secção filatélica da «Republica», Oliveira Marques publicou mais um excelente artigo sobre a Federação Portuguesa de Filatelia, nele transcrevendo parte de uma carta a tal respeito recebida de Emile Friederich, o ilustre e tão simpático presidente da Federação Internacional de Filatelia.

Publicações recebidas

Recebemos e agradecemos: «O Filatelista», n.º 162, maior e de melhor aspecto gráfico, dirigido por Eládio de Santos, Rua de Bernardo Lima, 27, Lisboa; «Alhambra», n.º 37, director F. del Daro, Apartado n.º 109, Granada, Espanha; e «H. R. Harmer, Ltd.ª», catálogo dos dois magnificos leilões de 29 e 30 de Março, com valiosas representações de Inglaterra, Estados Unidos, Grécia, estados italianos, Brasil, Portugal, Espanha, etc., 41 New Bond Street, London, W. I.

Selos usados

Séries completas, compram-se. Resposta a este jornal ao n.º 645.

DIARIO de Lisboa

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS DE HOJE—Em Portugal continental o céu continua a apresentar forte nebulosidade e há chuva nalgumas regiões, por influência dum sistema frontal.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS DE AMANHÃ—Céu nublado a encoberto. Vento moderado a fresco de Oeste. Aguaceiros locais. Nevoeiros nas regiões do litoral e nos vales interiores durante a manhã. Ligeira subida de temperatura.

ARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—Ás 21 e 45—«A hora da fantasia».
AVENIDA—Ás 21 e 45—«Esta noite choveu prata»
VARIEDADES—Ás 20 e 45 e ás 23—«Os irmãos Meireles».
MONUMENTAL—A's 20 e 45 e ás 23—«...E o fado caiu no samba».
MARIA VITORIA—Ás 20 e 30 e ás 22 e 45—«Saias curtas»
APOLO—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Mãos no ar».
TIVOLI—«As férias do sr. Hulot».
SÃO LUIS—«Topaze».
EDEN—«Cuidado com o teu marido».
IMPÉRIO—«A caminho de Bali».
S. JORGE—«Uma viagem imperial».
MONUMENTAL—«O Costa de Africa».
POLITEAMA—«A dama marcada».
CONDES—«O mata sete».
ALVALADE—«A ultima noite».
ODEON e PALACIO—«Violetas imperiais».
COLISEU—«Aquela loira».
CAPITÓLIO—«O padeiro de Valorgue».
OIMPIA—«A marca do gorila».
TERRASSE—«Titanic».
PROMOTORA«Mar cruel».
RESTELO—«Sangaree».
BELAS-CINEMA—«A volta do Zorro».
CHABY (Algueirão)—«Tempestade no Oriente»

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—Ás 17 e 15, Marchas; 17 e 30, A Voz do Campo; 18, Repetição do ultimo programa «Ouvindo as Estrelas»; 19, Noticiário; 19 e 5, O compositor da semana: Granados, e notas explicativas; 19 e 30, A Voz do Império; 20, O Caso do Dia; 20 e 15, Canções portuguesas; 20 e 30, Domingo Desportivo; 20 e 40, Musica ligeira brasileira; 21, Domingo Sonoro e Desdobramento.

Programa «A»—Ás 21 e 30, Solos de piano; 21 e 40, Musica ligeira sinfónica; 22, Um conto de vez em quando; 22 e 30, Musica de salão; 22 e 45, Musica regional portuguesa; 23, Crónica Tauromáquica; 23 e 15, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Encerramento.

Programa «B»—Ás 21 e 30, Musica sinfónica; 21 e 45, A Ciência ao Serviço da Humanidade; 22, Os grandes intérpretes; 22 e 30, Recital de piano; 23, Que quer ouvir?; 23 e 50, Junção de programas.

RÁDIO CLUBE—Ás 17, Musica pelo caminho; 17 e 30, Cantares de Espanha; 18, Trechos recreativos; 18 e 15, Rescaldo da semana; 18 e 30, Vai viajar? Então oiça...; 18 e 45, Musica brasileira; 19, Chá para dois; 19 e 30, Jornal; 20 e 15, Programa R. K. O.; 20 e 30, Comentários desportivos; 20 e 45, Canções, por Ramon Armengod; 21, «A Rosa do Adro»; 21 e 15, Documentário Rádio-Oliva; 21 e 45, Lendas da nossa terra; 22, Rapsódias; 22 e 15, «Intermezzo»; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Fados e guitarradas; 0 e 30, Canções portuguesas; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 50, Talismã; 1, Fecho.

RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal: das 19 e 30 ás 22, Rádio Graça; das 22 á 1, Rádio Peninsular.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO E—Estrada de Benfica, 592-594—T. 58-092; Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199—Tel. 58-043; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 58181; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77—Tel. 79-480; Cartaxo—Avenida da Igreja, 21-C—Sítio de Alvalade — Tel. 76358; Avís — Avenida de Roma, 56B-C—Tel. 76070; Alcantara—Avenida da Republica, 74-A—Tel. 71379; João XXI—Avenida de João XXI, 16-A—Tel. 76462; Cosmos—Avenida de João Crisóstomo, 44-C—Tel. 40592; Mundial—Largo de D. Estefania, 9—T. 45578; Oliveira Viegas—Rua do Viriato, 27-27-A—Telef. 48966; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19—Tel. 399237; Pinto—Rua de Xabregas, 63-65—Tel. 39185; Nacional—Rua de S. João da Praça, 26—Tel. 28032; Rosa & Viegas—Rua de S. Vicente, 31—Tel. 849351; Europa—Avenida do General Roçadas, 25-A—Tel. 843880; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B-C—Tel. 840703; Braganca & Nunes, Ld.ª—Rua de Angela Pinto, 32—Tel. 49756; Higiénica—Rua de Heliodoro Salgado, 29—Telefone 844361. Matos—Rua de Alvaro Coutinho, 10—Tel. 40471; Lab. —Rua de Rodrigo da Fonseca, 101-101-A—Tel. 48333; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Castro Fonseca—Rua do 4 de Infantaria, 26—Tel. 62857; Rodrigues & Aires—Rua da Lapa, 52-54—Tel. 62246; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C—Tel. 38916; Teles—Rua de João de Barros, 2—Tel. 38249: Nogueira—Rua da Creche, 2—Tel. 27591; Carrasco—Rua do Presidente Arriaga, 39; S. Marçal—Rua de S. Marçal, 100—Tel. 25318; Modelar—Largo do Dr. António de Sousa Macedo, 7-A—Poço Novo—T. 27896; Mendes & Braga, Ld.ª—Rua da Misericordia, 133—Tel 24554; Nacional—Rua do Salitre, 7 Tel. 46858; Silmar—Rua de S. Lázaro 128—Tel. 42829; Costa—Praça da Figueira, 6-B-C—Tel. 28381; Barral—Rua Aurea, 126—T. 31531.

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

sinha dos limões», cuja vedeta será a popular Hèrminia Silva.

—Na terça-feira, devem começar os ensaios de novos numeros com que vai ser ampliada a revista «Mãos no ar», em cena no Teatro Apolo.

—Depois de amanhã, estreia-se no Teatro Albeniz, de Madrid, um espectáculo musicado de que é vedeta a artista Helga Liné.

—Por telegrama vindo de Madrid, a Orquestra Sinfónica de Acordeons Hohner, que na sexta-feira se estreia no Coliseu, alcançou grande êxito na sua primeira apresentação naquela capital.

—O actor Camilo de Oliveira vai desempenhar, na revista «Cala o bico», em ensaios no Teatro Maria Vitória, as figuras de «Chefe fotográfico», «Bitrâculas», «Romeiro» e «Escudeiro».

—O cantor Hernani Cordeiro, há pouco recem-chegado de Itália, vai efectuar a sua apresentação em Lisboa num espectáculo em que colaboram artistas liricos portugueses.

—Amália Rodrigues, que se encontra ainda em Nova York, deve regressar a Lisboa no dia 22.

—Ainda não está assente se será no Monumental ou no Avenida que o empresário Vasco Morgado apresentará, no Sábado de Aleluia, interpretada por um grande elenco, a nova revista «Preção de Lisboa», de Anibal Nazaré e Carlos Lopes, que brevemente entrará em ensaios.

—A actriz Laura Alves, que amanhã será submetida a uma intervenção cirurgica, não fará parte do elenco da nova revista que o empresário Vasco Morgado apresentará depois da comédia «O Pinto Calçudo».

—Continua marcada para o próximo dia 18 a estreia, no Teatro Maria Vitória, da revista «Cala o bico!», dos escritores Amadeu do Vale, Anibal Nazaré e Carlos Lopes, com musica de Fernando de Carvalho, João Nobre e Tavares Belo.

A assembleia geral

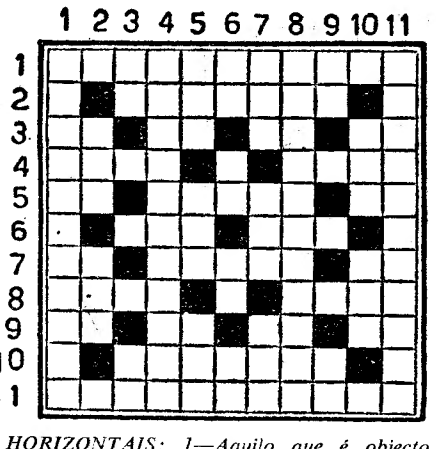
do Sindicato dos Maquinistas

Realizou-se hoje a assembleia geral do Sindicato Nacional dos Maquinistas e Auxiliares de Teatro para aprovação do relatório e contas referentes ao ano findo e eleição de corpos gerentes.

Presidiu o sr. António Tavares Neto, sendo aprovados por unanimidade aqueles documentos. Os novos corpos-gerentes ficaram assim constituidos: assembleia geral, António Tavares Neto, Alvaro Ferreira e Sebastião Curado Ribeiro; direcção, António Rodrigues Nunes, António Francisco dos Santos, João da Costa, Mauricio dos Santos e Verissimo dos Santos.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 4117



HORIZONTAIS: 1—Aquilo que é objecto de comércio (pl.). 2—Adicionarem. 3—Apelido. Em a. Artigo definido. Antes de Cristo. 4—Irmãs do pai. Ribomba. 5—O sono das crianças (fam.). Embriagada. Senhor. 6—Rezo. Artéria. 7—Lingua antigamente falada ao Sul do Loire. Encalhar. Prefixo de negação. 8—Zero. Diante de. 9—Pronome pessoal. 501 romanos. Senhor. Antigo nome da nota musical dó. 10—Terrenos onde crescem sobreiros. 11—Inviolável.

VERTICAIS: 1—Corpulentos animais fosseis de constituição semelhante á do elefante. 2—Escudeiro. Tomba. 3—Reis. Simbolo quimico do escandio. 4—Aquele que conserva. 5—Estima. Util. Ilha do arquipelago de Querimba. 6 Entrega. Aspecto. Batráquio. Reis. 7—Agora. Cólera. Saudáveis. 8—Reintegraria. 9—Prefixo de negação. Simbolo quimico do estanho. 10—Preposição e artigo (pl). Pau ferro. 11—Sacarimetro.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4116

HORIZONTAIS: 1—Contrabando. 2—Areia. Anual. 3—Lava. Ata. Ne. 4—Are. Acólito. 5—Dá. Avô. Ide. 6—Até. Asa. 7—Crê. Ria. Pá. 8—Prantos. Rol. 9—Ia. Tão. Aedo. 10—Aviar. Alves. 11—Marralheiro.

VERTICAIS: 1—Calado. Piam. 2—Orara. Crava. 3—Neve. Ara. Ir. 4—Tia. Atentar. 5—Rã. Ave. Tara. 6—Aço. Roo. 7—Bato. Ais. 8—Analisa. Ale. 9—Nu. Ida. Revi. 10—Dante. Poder. 11—Oleo. Caloso.

COLETES
PULL-OVERS
INGLESES
Torre Eiffel
104 - RUA DO CARMO - 106

Ópera em S. Carlos

Um grande elenco para o «Boris Godounov»

Na quinta-feira, em récita inaugural da Companhia Italiana, apresenta-se em S. Carlos a obra admirável de Petrovitch Moussorgsky, «Boris Godounov», drama histórico do poeta russo Alexandre Pouchkine e Karamsin, a que a inspirada e caprichosa musica de Moussorgsky deu o realce inexcedível das grandes composições caracteristicas.

Na sua representação, dirigida pelo maestro Oliviero de Fabritiis, salientam-se os grandes nomes de Nicola Rossi Lemeni, Rina Corsi, Nicola Filacuridi, Raffaele Arié, Mariano Caruso e outros, que, pelas suas criações, são hoje, nos papéis centrais da obra de Moussorgsky, na qual têm aureolado os seus nomes a grandes alturas, consideradas figuras da mais ampla aceitação.

São, pois, de maior expectativa os dias que antecedem a apresentação de «Boris Godounov», expectativa e apreço que têm sido demonstrados pela procura de lugares na bilheteira do Teatro de S. Carlos, aberta, diariamente, das 13 ás 19 horas.

O Teatro Estúdio

vai apresentar a «mise en scène em rond»

O Teatro Estudio, que, no ultimo ano apresentou com muita dignidade o drama romantico «L'Aiglon», vai dar mais uma vez a sua contribuição á arte teatral, com o drama satírico em três actos, «O Julgamento de Marsyas», original de Claude-Henri Fréches, tradução de Ersilio Cardoso. O espectáculo, que se apresentará nos dias 15 e 16, na sede do Instituto Francês, Rua Santos-o-Velho, é baseado na chamada fórmula «mise en scéne en rond».

Os pedidos de convite podem ser feitos na própria sede daquele Instituto.

Cinema para universitários

Na próxima quinta-feira, ás 18 e 15, realiza-se, no Cinema Império, a quarta sessão cinematográfica para Universitários, organizado pelo Centro Universitário de Lisboa, da Mocidade Portuguesa. Serão exibidos os filmes: «Lourenço Marques»; «Um dia na Tunisia»; «Sinfonia de Londres»; e «A tragedia do Capitão Scott», que será comentado pelo critico de cinema Jorge Pelayo.

Matinées clássicas no Tivoli

Na próxima sessão das Terças-feiras Clássicas do Tivoli, exibir-se-á «Romeu e Julieta», de Shakespeare, com Norma Shearer (Judieta), Leslie Howard (Romeu) e John Barrimore (Mercurio). Este esplendoroso filme poético e dramtico, que é uma obra-prima, vai ser comentado pelo poeta Casais Monteiro.

Para todo o Publico!

Cinema no Coliseu! Hoje, os grandes filmes «Aquela Loura» e «Amanhã é um novo dia». Amanhã, espectáculo da moda com Fernandel

Vá hoje ao Coliseu. Vá assistir a uma grandiosa sessão de cinema com os filmes «Aquela Loura», uma magistral interpretação de Simone Signoret, e o glorioso filme italiano «Amanhã é um novo dia». Amanhã, segunda-feira, espectáculo da moda com Fernandel.

Começa amanhã

o 1.º Curso de Deontologia Agronómica

Amanhã, ás 18 horas, com a assistência do sr. arcebispo de Mitilene, D. Manuel Trindade Salgueiro, presidente da Junta Central da Acção Católica Portuguesa, é inaugurado, na Sala de Actos do Instituto Superior de Agronomia, o 1.º Curso de Deontologia Agronómica, promovido pelas direcções da J. U. C. e da J. U. C. F. daquele estabelecimento de ensino. A primeira lição será proferida pelo professor do Instituto, engenheiro-agrónomo sr. Francisco Caldeira Cabral, versando o seguinte tema: «Cultura geral e especialização—Aspectos relativos á profissão agronómica».

As outras três lições realizam-se nos dias 12, 15 e 19, ás 18 horas.

VIDA ARTÍSTICA

Exposição de Fotografia do Técnico

No dia 1 de Maio, ás 18 horas, será inaugurada, no salão nobre do Instituto Superior Técnico, a sua décima Exposição de Fotografia, destinada a actuais e a antigos universitários portuguses. Recebem-se trabalhos, até 30 do corrente, na Secção Fotográfica do Instituto.

DESPORTOS

BASQUETEBOL

(Continuação da 3.ª página)

alcantarenses para 9-8 e, finalmente, avanço dos «azuis» a partir de 10-9.

Entretanto, Avelino recebeu ordem de expulsão por, certamente, se ter excedido a discutir decisões do árbitro. A decisão foi mantida e Avelino sentiu-a de tal modo que saíu do rectangulo com as lágrimas nos olhos, conquistando uma ovação do publico.

A equipa alcantarense ficou desnorteada e a sua exibição daí até final nunca satisfez. Ao invés, os «azuis» jogaram confiadamente, com entusiasmo e melhor nível técnico, de tal modo que ninguém deixará de ter aceitado bem a sua vitória. O Belenenses, por duas ou três ocasiões chegou a ter um avanço de 20 pontos. No fim, cedeu um tanto e o adversário reduziu a desvantagem.

*

Dos jogos marcados para hoje, dos campeonatos de segundas e terceiras categorias e de juniores, de basquetebol apenas se efectuou o Tabacos-C. de Ourique, em juniores, que o primeiro venceu por 12-18, pois a chuva tornou os recintos de jogo impraticáveis.

O Benfica-Algés findou com a vitória dos «encarnados» por 42-20 e 35-32, respectivamente, em segundas e terceiras categorias.

PESCA DESPORTIVA

No couto privativo do Clube dos Amadores de Alpiarça, terminou o campeonato intersócios de 1953 da pesca desportiva de rio, do S. L. Benfica.

Carlos Costa, um dos fundadores da secção, foi o vencedor do torneio, logo seguido de Fragateiro Leite e Nuno Teixeira. Todavia, o maior exemplar foi pescado por Carmo Corredoura.

XADREZ

ÉVORA, 7.—(Pelo telefone).—No torneio de xadrez organizado pela Tertúlia Tauromáquica Alentejana, estão já apurados os seguintes resultados: Rubio v. Isaias, Vasconcelos, Parrot e Cabrita; eng. Carneiro v. Roque e Monginho: Monginho v. M. Lourido e empatou com L. Cordovil; Cunha v. A. Silva; Lourido v. Vasconcelos; Parrot v. A. Silva; Cabrita v. Roque; L. Cordovil empatou com Monginho.

O espanhol Rubio comanda a classificação, seguindo-se-lhe o eng. Carneiro.

ESGRIMA

A Mocidade Portuguesa conquistou o título de campeão nacional de florete por equipas

Na Casa da Mocidade, sob organização da Federação Portuguesa de Esgrima, disputou-se o campeonato nacional de florete por equipas, ao qual concorreram as representações do Centro Nacional de Esgrima, Mocidade Portuguesa, Ginásio Clube Português e Centro Desportivo Universitário de Lisboa.

O torneio, que se disputou numa só «poule», forneceu a classificação seguinte:

Campeão nacional — Mocidade Portuguesa (equipa A), com 4 vitórias colectivas; 2.º, Centro N. de Esgrima, 3-1; 3.º, Centro Desportivo Universitário, 2-2; 4.º, Ginásio Clube Português, 1-3; 5.º, Mocidade Portuguesa (equipa B), 0-4.

A equipa vencedora estava constituida por Valente Borrego, Orlando Azinhais e Bianchi Villar.

A taça «Pimenta de Araujo» foi ganha pela Mocidade Portuguesa

No Ginásio Clube Português, e organizada por este conhecido instituto de educação física, disputou-se a taça «Pimenta de Araujo», torneio de espada, por equipas, de homenagem ao esgrimista dedicado que lhe dá o nome.

Concorreram cinco salas de armas, cuja classificação foi a seguinte:

1.º, Mocidade Portuguesa, 3-1 e 25 vitórias individuais; 2.º, Grupo Desportivo H. Vaultier, 3-1 e 23 vitórias individuais; 3.º, Centro Desportivo Universitário de Lisboa, 3-1 e 18 vitórias individuais; 4.º, Clube Shell, 1-4; 5.º, Ginásio Clube Português, 0-4.

A equipa da Mocidade Portuguesa era constituida pelos mesmos três atiradores que conquistaram o campeonato nacional de florete por equipas.

HÓQUEI EM CAMPO

Dos jogos marcados para a quarta jornada do Campeonato de Lisboa de hóquei em campo, á hora de fecharmos esta notícia, apenas se disputou o Amadora-F. Benfica, que terminou decorridos cinco minutos, da segunda parte, quando o F. Benfica ganhava por 1-0, e em virtude de abandono do Amadora.

Os encontros Ateneu-Belenenses e Atlético-Oriental, este em «reservas» não se disputaram.

Pequenas notícias

QUEM ACHOU?

Uma senhora que, ontem, tomou um *taxi* na Rua Rodrigo dá Fonseca, ás 21 e 30, em direcção á Rua do Sacramento, á Lapa, deixou nele uma bolsa de mão. Decide-se a prescindir do dinheiro, mas pretende reaver dois objectos, recordação de pessoa falecida. Gratifica-se a sua entrega na Administração dêste jornal.

PELOS HOSPITAIS

COM O CRANIO FRACTURADO—Norberto da Silva Jordão, de 17 anos, morador na Rua Morais Soares, 66, cave que se encontrava na terra da sua naturalidade, Outeiro de Cosme, Torres Vedras, foi ali atingido por uma pedra que lhe fracturou o cranio, quando brincava com outros rapazes. Sendo o seu estado grave, foi conduzido ao Hospital de S. José, onde deu entrada na sala de observações.

ATINGIDO PELO MACHADO COM QUE TRABALHAVA—O jornaleiro Gassé Balão, de 24 anos, foi atingido, em Mafra, pelo machado com que trabalhava, quando podava umas oliveiras, ferindo-se gravemente nas pernas, pelo que foi transportado á sala de observações de S. José.

APANHOU UM COICE—Por ter apanhado um coice de muar, na terra de sua naturalidade, Albufeira, foi conduzida á sala de observações do Hospital de S. José uma mulher de nome Maria José Gonçalves da Rocha, de 65 anos. Sofreu fractura da coxa.

CONFERENCIAS

Depois de amanhã, ás 21 e 30, a convite do Nucleo de Estudos de Calculo das Probabilidades e Estatistica Matemática do Instituto dos Actuários Portugueses, vai o sr. dr. António Casanova fazer a sua anunciada conferência sobre «Processos estocásticos».

INSTITUTO ITALIANO

Amanhã, ás 18 horas, o sr. dr. Fernando Capecchi fará uma lição sobre «Poeti Italiani dell'800»—Ugo Foscolo» (continuação), integrada no Curso Superior de Cultura, criado pelo Instituto Italiano de Cultura. Como habitualmente, a entrada é livre.

ASSEMBLEIAS GERAIS

No dia 17, reune-se a assembleia geral ordinária do Asilo de S. oJão, para a apreciação e votação do relatório e contas da direcção e parecer do conselho fiscal do ano findo. A primeira convocação está marcada para as 21 e 30 daquele dia e a segunda, para a mesma hora do dia 24.

EXCURSIONISMO

A F. N. A. T. vai promover, nos dias 20 21 e 22, excursões á serra da Estrela e ao Algarve, fornecendo informações sobre as mesmas a 2.ª secção daquele organismo, Calçada de Santana, 180, das 10 ás 12 e 30 e das 14 ás 21 horas ou pelo telefone 44133.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Muitas sociedades recreativas continuam a celebrar a Pinhata e a «Mi-carême» com bailes realizados esta tarde em muitas delas e outros marcados para esta noite. Assim, entre muitos, registam-se os anunciados para o Clube Recreativo Musical 6 de Setembro de 1903, Associação Luis Braille, Casa de Lafões e Sporting Clube da Penha.

Vão ser concluidas as obras na Praia das Maçãs

O nosso prezado colega «A Voz de Sintra» informa de que na ultima reunião da Camara Municipal sintrense foi apresentado um oficio da Direcção dos Serviços de Melhoramentos Urbanos, informando que aquela Direcção deliberou consultar o arquitecto Paulo Cunha, relativamente ás condições em que se poderia encarregar do estudo de arranjo e regulamentação das construções nas praias do nosso concelho.

E acrecenta o seguinte:

«E a propósito o sr. dr. Moreira Baptista, ilustre presidente do nosso municipio esclareceu que aquele departamento está interessado em proceder ao melhoramento de todas as praias do País, demonstrando as vantagens que havia em a Camara dar o seu acordo a tão feliz iniciativa, o que por unanimidade se veio a verificar.

Sabemos que a Câmara Municipal de Sintra reservou para conclusão das obras na Praia das Maçãs no seu orçamento deste ano a quantia de 150 contos.

E é tambem do nosso conhecimento que o referido arquitecto, pessoa aliás extremamente competente e especializada nestes assuntos já ali fez uma visita, estando no seu propósito apresentar muito em breve o seu estudo em termos da referida obra ser comparticipada imediatamente.

Tudo parece, portanto, conjugar-se no sentido de a Camara Municipal de Sintra nos dotar próximamente com mais este notável melhoramento».

MISSÃO DE ESTUDO

Depois de ter visitado onze países da Europa, encontra-se em Portugal o sr. dr. Joaquim Fonseca de Campos Bicudo, que, em missão oficial do Ministério de Educação do Brasil, vem estudar entre nós problemas de ensino secundário.

O pó e as pinturas aderem melhor, se a pele fôr friccionada préviamente com

CREME NIVEA

que tambem evita a obstrução dos poros e a acumulação das impurezas

A venda nos bons estabelecimentos

Preços desde 7$50

Deposito: Pestana & Fernandes, Ld.ª Rua dos Sapateiros, 39 — Lisboa

Telefone V. Ex.ª para 843004 e terá ao seu dispor operários

COLCHOEIROS
ESTOFADORES
DECORADORES
ENCERADORES
MARCENEIROS

Trabalhos feitos nas nossas oficinas ou em casa dos clientes. Rapidez e perfeição.

RUA MORAIS SOARES, 25-C

PREÇOS BARATISSIMOS

Aceitamos trabalhos da provincia

Edições da Renascença Gráfica
RUA DA ROSA, 67, 2.º

ALBUM DE CARICATURAS, por Francisco Valença... ... ... 10$00
PORTUGUESES EM ROMA, por Norberto de Araujo ... ... 10$00
O LIVRO DO NOSSO AMOR, por Silva Tavares ... ... 6$00
MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO, por Norberto Lopes 10$00
BIBLIOGRAFIA DE MAFRA, por João Paulo Freire (Mário) 20$00

Pedidos á

RENASCENÇA GRÁFICA
RUA DA ROSA, 67, 2.º

AS «TARIFAS» E O PUBLICO

Das 600.000 remessas que em cada mês a C. P. transporta, cerca de 300.000—metade—, são «tarifas», como o Publico lhes chama. Na modicidade dos preços (3$50 até 5 Kg.; 7$00 até 10 Kg.; 14$00 até 20 Kg.) e na simplicidade do despacho (simples entrega, sem qualquer papel) está a razão da simpatia e preferência do Publico por este serviço.

+

DEOLINDA GONÇALVES SANTANA

FALECEU

Sua familia participa este doloroso transe, e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 10 horas, da Rua de Entrecampos, 58, r./c., para o cemitério do Lumiar.

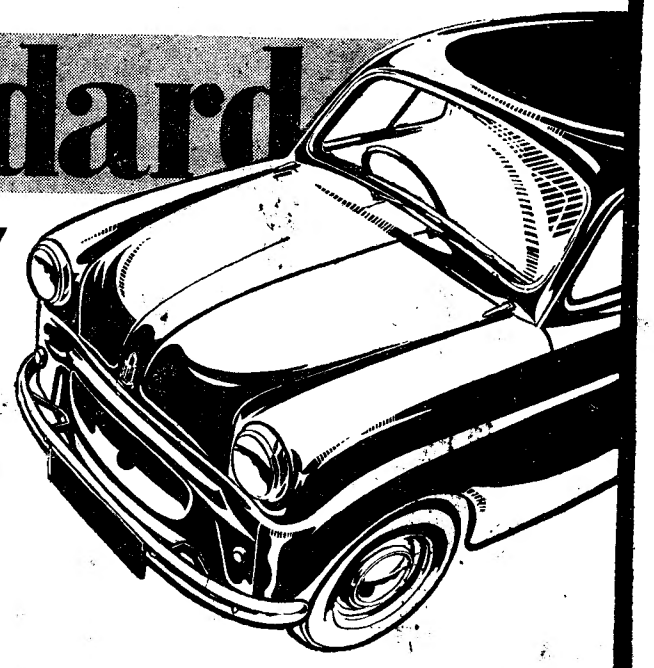
AGENCIA ALVES

O VERDADEIRO CARRO POPULAR

4 CILINDROS • 4 PORTAS • 4 LUGARES

TRAVÕES HIDRÁULICOS • CAIXA DE VELOCIDADES SINCRONIZADA EM 2.ª, 3.ª E 4.ª • CONSUMO DE 6 LITROS AOS 100 KMS. • EMBRAIAGEM COMANDADA HIDRAULICAMENTE

Standard "8"



EM EXPOSIÇÃO

C. SANTOS LDA.

29, AVENIDA DA LIBERDADE, 41

LISBOA

PROVAS DA A. F. L.

(Continuação da 2.ª página)

cada por Barata, passou o marcador para 4-3, aos 42 minutos.

No ultimo minuto, Pompeu fixou o resultado final em 5-3.

Torneio-exibição de principiantes

Disputaram-se esta manhã alguns jogos da segunda ronda, do torneio-exibição de principiantes promovido pela A. F. L., e que está a despertar extraordinário interesse.

A próxima jornada será composta pelos encontros seguintes: *Série A*—Atlético A-Oeiras; Queluz-Benfica. *Série B*—Casa Pia-Sporting; Belenenses-Atlético B; Cascalheira-Sacavenense. *Série C*—Alhandra-Benf. e Alenquer; Alverca-Povoense; Aguia-Op. Vila-franquense.

Das partidas de hoje, a que chamou mais a atenção dos desportistas foi a do Benfica-Atlético A e que terminou com a igualdade a duas bolas.

Dos encontros disputadas hoje; eis os resultados:

SERIE A
Benfica-Atlético A ... 2-2
Queluz-Oriental ... 0-4
SERIE B
Atlético B-Casa Pia ... 1-1
Sacavenense-Sporting ... 0-3
Cascalheira-Belenenses ... (a)
SERIE C
Benf. Alenquer-Alverca ... (a)
Aguai-Povoense ... 0-0
Op. Vilaf.-Alhandra ... 1-3

(a) Não se efectuou.

Mirantense, 0—Sacavenense, 7

No campo do Sacavenense, por troca, disputou-se o jogo Mirantense-Sacavenense, que terminou com a vantagem de 7-0 a favor do Sacavenense.

Campeonatos distritais

O Torneio de Juniores na Covilhã

COVILHÃ, 7 *(Pelo telefone)*—A contar para o Campeonato Distrital de Juniores em futebol, a equipa do Sporting C. da Covilhã venceu a do Sport Lisboa e Castelo Branco, por 2-1.

Terminou a primeira volta do torneio de juniores de Beja

BEJA, 7 *(Pelo telefone)*.—Terminou hoje a primeira volta do campeonato distrital de Juniores, de futebol, com os resultados seguintes: Despertar-Aljustrelense, 2-1; Desportivo-S. Domingos, 1-0.

O Desportivo segue á frente da classificação com uma vantagem de três pontos sobre o Despertar.

TÉNIS

O Clube de Ténis de Setubal festeja o seu VI aniversário

O Clube de Ténis de Setubal festeja de 10 a 28 deste mês o VI aniversário da sua fundação, com torneios intersócios de ténis de mesa e de ténis, a cujos vencedores serão atribuidas taças «6.º aniversário».

No dia 10, ás 8 horas, o começo das festas é marcado por alvorada e embandeiramento da sede e da secretaria. O encerramento será assinalado com um jantar de confraternização e distribuição de prémios.

DE LUTO

D. Maria Celeste Pessoa Rosado de Sousa

Faleceu ontem, em Cascais, a sr.ª D. Maria Celeste Pessoa Rosado de Sousa, de 69 anos, viuva, irmã das sr.as D. Raquel Pessoa Cardoso e D. Maria Felicidade Pessoa de Araujo e dos srs. coronel Eduardo Pessoa, e tenente-coronel José Raposo Pessoa, presidente da Camara Municipal daquela vila. O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, pelas 10 horas, da igreja da Misericórdia de Cascais para jazigo no cemitério de Bnfieca.

José Francisco Pimpão

ALBERGARIA DOS DOZE, 7 — (Pelo telefone) — Faleceu ontem e enterrou-se hoje o industrial sr. José Francisco Pimpão, daqui natural, de 66 anos, pai da sr.ª D. Ermelinda Malhio Pimpão Paquim e do sr. eng. Manuel José Francisco Pimpão e sogro do sr. dr. Manuel Paquim. Deixa viuva a sr.ª D. Eugénia Malho Pimpão.

Capitão João Baptista Trancoso

VILA REAL, 6.—Faleceu, nesta cidade, o sr. capitão de infantaria reformado, João Baptista Trancoso, que contava 73 anos de idade. Deixa viuva a sr.ª D. Adelaide Baptista Trancoso e era pai dos srs. Amandio Augusto Trancoso, capitão de artilharia e engenheiro-civil e Alcidio Albano Trancoso, funcionário dos Caminhos de Ferro de Moçambique. Gozava de gerais simpatias, deixando, por isso, muita saudade em quantos com ele privavam.

SUFRÁGIOS

Capitão Hermilo Prostes da Fonseca

Comemorando o 2.º aniversário da morte do capitão Hermilo Prostes da Fonseca, sua familia manda rezar amanhã, pelas 11 e 30, missa de sufrágio, na igreja dos Mártires.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Telef. 43189-43180-55301-62772-CC 22
R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A
Não confundir esta quase secular casa com outra há pouco criada com nome semelhante

A Casa do Algarve

comemorou hoje o seu 24.º aniversário

A Casa do Algarve esteve hoje em festa, por motivo de passagem do 24.º aniversário da sua fundação e do 8.º da sua reorganização.

Com a assistência de numerosos sócios e de representantes de várias agremiações regionalistas, procedeu-se, de manhã, á inauguração da nova Sala da Biblioteca e da Sala Aboim Ascensão, acto este que foi seguido do descerramento dos retratos dos srs. dr. Amadeu Ferreira de Almeida, dr. José Guerreiro Murta, reitor do Liceu Passos Manuel, dr. João Viegas Paula Nogueira e coronel João António Correia dos Santos, já falecido. Usaram da palavra a sr.ª D. Mariana Amélia Machado Santos e os srs. dr. Aboim Ascensão Contreiras, tenente-coronel Manuel Aboim Ascensão de Sande Lemos e dr. Ferreira de Almeida, que puseram em relevo os serviços prestados á Casa do Algarve pelos homenageados.

Ao mesmo tempo, foi comemorado o 124.º aniversário do nascimento do grande poeta algarvio João de Deus.

Em seguida, realizou-se, na sede, um almoço de homenagem aos fundadores e aos reorganizadores daquela instituição. Presidiu o sr. dr. Ferreira de Almeida, e falaram o nosso presado camarada da Imprensa Julião Quintinha e o poeta açoriano Rebelo Bettencourt, que evocaram a figura de João de Deus, patrono da Casa do Algarve, e as suas relações com Antero de Quental.

O almoço mensal

da Camara de Comércio Belga

Todos os meses, a Camara de Comércio Belga promove um almoço a que assistem os seus membros e portugueses ligados ás sua actividades. Na reunião deste mês, falou o sr. dr. Francisco Cortês Pinto, presidente da Associação Industrial Portuguesa, sobre as relações luso-belgas, as actuais e as do passado, pondo em destaque o magnifico ressurgimento da Bélgica, depois da guerra, em todos os aspectos morais e materiais. Referiu-se, pormenorizadamente, ás trocas comerciais entre os dois países, para demonstrar as possibilidades do aumento de exportação dos produtos portugueses, tanto das províncias continentais como ultramarinas para a Bélgica e para o Congo. A clara exposição do sr. dr. Cortês Pinto foi, no final, comentada pelo presidente da Camara de Comércio Belga, sr. eng.º Emmanuel Michez.

Entre as numreosas pessoas que tomaram parte neste almoço via-se o sr. Alvaro Antunes, presidente da União Internacional de Cinema para Amadores, que este ano promoverá um congresso no nosso País.

O 7.º CENTENÁRIO

das cortes de Leiria

LEIRIA, 7 — (Pelo telefone)—Na Camara Municipal de Leiria realizou-se hoje, pelas 17 horas, no salão nobre uma reunião magna, presidida pelo sr. dr. João Moreira, governador civil do distrito, a fim de se tratar das comemorações do 7.º centenário das Cortes de Leiria e das festas da cidade, a levar a efeito no corrente ano. Assistiram, também, o dr. Manuel Magalhães Pessoa, presidente do Municipio, entidades civis e militares.

PARA AS FAMÍLIAS

das vítimas do «Açor»

De um comerciante da Travessa Nova de S. Domingos, que nos pede que não revelemos o seu nome, recebemos 100$00 para as pobres familias das vítimas do «Açor». Com o mesmo fim, recebemos, também, de «Anónimo», 20$00 que agradecemos, igualmente, em nome dos contemplados.

O sorriso do seu filhinho é o encanto do lar. Para que ele goze de uma boa saúde e tenha os cuidados que a sua tenra idade exige, o melhor é recorrer ao médico que saberá orientá-la e indicar-lhe o caminho que convém seguir. Consulte pois o médico sobre a saúde e o desenvolvimento do seu filhinho.

Nestlé põe hoje à disposição do médico e das mães uma série completa de alimentos que oferecem as máximas garantias e cujos excelentes resultados têm sido largamente comprovados.

Nestogeno

Um produto da indústria nacional

Conserve os rótulos dos produtos Nestlé que lhe permitirão participar no concurso Foto-Nestlé

O 56.º ANIVERSÁRIO

do Asilo-Escola António Feliciano de Castilho

Para comemorar o seu 56.º aniversário o Asilo-Escola António Feliciano de Castilho promove, no dia 14, pelas 16 horas, uma festa em que, como de costume, tomam parte as internadas, executando numeros de canto, musica e recitação. Assistirão algumas entidades oficiais e muitos sócios.

V. Ex.ª...

Chá Luso
MOÇAMBIQUE

já provou o CHÁ LUSO?

TRÊS QUALIDADES NUM SÓ PRODUTO:

GRADO, SABOROSO E AROMÁTICO!

O CHA' LUSO NAO E' MOINHA DE CHA'!

— * —

UM PRODUTO DE
SILVA, LEAL, L.da
R. Fanqueiros, 65-1.º—Tel. 26363—LISBOA

E DISTRIBUIDO POR:

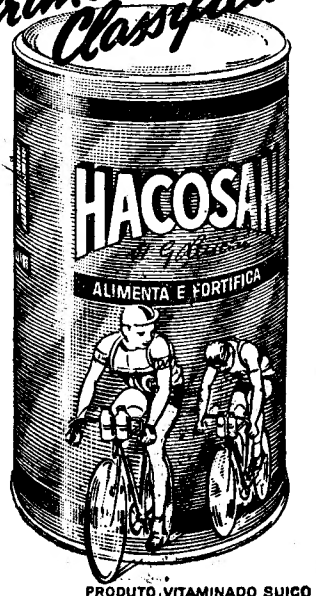
Em LISBOA: Armazens Teixeira Rocha & C.ª — Av. da Liberdade, 223-1.º; Est.os Jerónimo Martins & F.ª, L.da — R. Garrett, 19; Rodrigues (Irmãos) & C.ª — R. dos Bacalhoeiros, 18-A - 18-C; Vilarinho & Sobrinho, L.da — R. Janelas Verdes, 56-58.

Em COIMBRA José Soares Junior — R. Eduardo Coelho, 108-2.º

No PORTO: J. Matias Pereira & C.ª — P. Almeida Garrett, 19.

HACO QUALITÉ

Primeiro Classificado



PRODUTO VITAMINADO SUIÇO

Agentes Gerais:
SILVEIRA & SILVA, LDA.
R. Conceição, 17. 2.º — Telef. 27475
LISBOA

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

O Campeonato Nacional de Futebol

Vitória repousada do Benfica

depois de quebrada a resistência com que o Oriental começou a partida

Jogo no Campo Grande perante grande assistência.

Benfica—Bastos; Artur e Fernandes; Calado, Gato e Angelo; Palmeiro, Arsénio, Águas, Vieira e Rogério.

Oriental—Azevedo; Morais e Capelo; Isidoro, Alfredo e Romero; Mendes, Leitão, Albuquerque, Matos e Pina.

Árbitro—Abel Macedo Pires, de Lisboa.

A primeira investida pertenceu ao Benfica, mas Águas rematou de forma a permitir intervenção fácil de Azevedo.

Até aos dez minutos, os «encarnados» foram, de longe, superiores aos adversários. Contudo, Azevedo, com o seu costumado golpe de vista, sempre precioso, obstou a que os donos do campo abrissem o activo.

De quando em vez, porém, os orientalistas desciam até ao meio-campo dos visitados, fazendo-o, no entanto, de molde a não obrigarem a defesa contrária a situações de apuro.

Contudo, ao quarto de hora, Alfredo interceptou com a mão, um centro feito por Rogério. As reclamações dos orientalistas fervilharam, mas o árbitro manteve a grande penalidade respectiva, que Calado converteu no primeiro golo da sua equipa.

Os visitantes reagiram, sem resultados práticos, e o Benfica assenhoreou-se, novamente, do comando do jogo. Aos 24 minutos, Vieira esteve fora do terreno por se haver magoado num choque com Morais. Aproveitou o Oriental o ensejo para assedio contínuo ao meio-campo dos «águias». Gato, em choque com Albuquerque ficou atordoado, mantendo-se, no entanto, no terreno.

Já com o seu xadrez completo, os «encarnados» retomaram as rédeas do jogo e Arsénio, depois de Rogério atirar á barra, proporcionou a Azevedo uma parada... á Azevedo!

Nos ultimos quinze minutos, a feição do encontro não se alterou, obrigando Morais, no entanto, Bastos a defesa apurada. E com os orientalistas instalados no terreno dos adversários, a primeira parte foi assinalada com 1-0 a favor do Benfica.

Após o intervalo, o Oriental perdeu boa oportunidade de igualar o marcador, pois um potente remate de Albuquerque embateu num poste.

Fernandes, a seguir, atira o esférico para «canto». Marcado este, Leitão desferiu forte remate que Artur defendeu sobre a linha de baliza. Romero ainda procurou fazer a recarga, mas Bastos parou da melhor maneira a perigosa cabeça.

Todavia, os dianteiros «encarnados» mostravam dificuldade em se adaptarem ao terreno enlameado, principalmente Rogério, que abusava dos dribles desnecessários.

Aos 10 minutos, porém, o Benfica aumentou a vantagem para 2-0 feito por Rogério a dois metros das redes de Azevedo.

Quatro minutos depois, o marcador subiu para 3-0. Foi autor do tento, Fernandes, na marcação de um «livre» perto da grande área.

Aos 18 minutos, os «encarnados» passaram a vencer por 4-0, o golo obtido por Rogério, com um toque oportuno a evitar a entrada de Azevedo, que se havia estirado para anular o perigo.

Não desanimaram os visitantes, que se instalaram, por momentos, na área do Benfica. Este, chegada a meia hora passou a caminhar com indolência, mostrando-se contente com o andamento da partida.

Já quase perto do fim, Azevedo foi novamente chamado a defesa aparatosa e, quando restava um minuto para o final, Rogério fixou o resultado em 5-0, a favor da sua equipa.

O Atlético em Coimbra

perdeu com a Académica por 0-1 como desfecho de uma partida movimentada

COIMBRA, 7.—(Por linha telefónica directa).—O jogo de hoje no Estádio Municipal atraiu pouca gente. As equipas apresentaram-se assim constituidas:

Académica—Capela; Torres e Melo; Abreu, Inácio e Gil; Curado, Nelo, André, Macedo e Teixeira.

Atlético—Ernesto; Valente Marques e Vítor Lopes; Armando Carneiro, Germano e Vítor Gaspar; Messiano, Imbeloni, Legas, Castiglia e Silva Pereira.

Árbitro—Cunha Pinto, de Setubal.

As jogadas com que se iniciou o jogo penderam sobre o campo do Atlético, mostrando a equipa escolar tendência para marcar a sua posição. Aos 2 minutos, Curado teve ao seu alcance o primeiro golo, valendo aos Lisboetas o arrojado mergulho de Ernesto aos pés do extremo-direito dos estudantes.

Porém, os «atléticos» tentavam as suas investidas pelo centro do terreno, sem resultados a defesa local prontamente fazia gorar tunidades, sem descurar o auxilio aos dos, que, por sua vez, davam trabalho a Ernesto.

Perto do quarto de hora, os estudantes com os seus dois interiores a jogarem recuados consentiam uma leve pressão dos Lisboetas. Mas, passado que foi este periodo, o jogo desenrolou-se com pouco entusiasmo, entrando-se numa toada de equilibrio.

Depois, num dos lances ofensivos e quando André se dirigia para as redes do Atlético, foi o avançado-centro carregado fortemente dentro da grande área, o que motivou os estudantes reclamarem grande penalidade—sem que o árbitro atendesse. Este, mandou, contudo, marcar um «canto», sem resultado.

O jogo animou e registou-se, então, uma toada de dureza, que o árbitro só a custo pôde reprimir. A partida esteve, por momentos, interrompida devido ás proporções que essa dureza atingiu. Serenados os animos e quando iam decorridos 38 minutos os Alcantarenses estiveram em perigo, quando Gil, de cabeça, fez passar a bola por cima da barra.

A Académica, de novo, ao ataque procurava romper o sólido bloco defensivo do Atlético, mas não o conseguia. Foram marcados depois, três «cantos» contra os visitantes, mas sem consequências.

E, assim, o intervalo chegou com as equipas empatadas a 0 bolas.

Pertenceu á Académica a primeira avançada após o reatamento, que terminou com um remate comprido de André, a proporcionar uma boa intervenção de Cardoso.

Os estudantes lançaram-se ao ataque e obrigaram a defesa do Atlético a conceder «canto», que, apontado por Abreu em nada alterou o resultado. Em jogadas de bom efeito, a linha dianteira dos escolares, procurou com entusiasmo acercar-se dos visitantes, mas estes, vigilantes, não davam mostras de ceder.

Os estudantes pouco a pouco assentaram jogo no meio campo dos visitantes, embaraçando grandemente a defesa lisboeta, que, por vezes, aliviava o campo atabalhoadamente. Finalmente, aos 26 minutos, após uma avançada do trio central do ataque dos estudantes, Macedo endossou a bola em excelentes condições a André e este, bem colocado, rematou com êxito.

Em seguida, registou-se uma natural reacção do Atlético, mas sem consequencias. Diga-se, no entanto, que a defesa dos locais teve de empregar-se a fundo.

Mais despreocupados, os académicos consentiram em que o Atlético aparecesse com mais frequencia na zona perigosa, o que motivou uma maior segurança na sua defesa.

De ambos os lados fazem-se tentativas para fazer funcionar o marcador, mas nenhuma resultou, pelo que o desafio terminou com a vitória dos estudantes por 1-0.

Começando vencedor por 1-0

o Boavista acabou a perder por 1-9

PORTO, 7—(Por linha telefonica directa)—Jogo no Estádio das Antas perante regular assistência.

Os grupos alinharam:

F. C. Porto—Barrigana; Virgilio e Carvalho; Porcel, Arcanjo e Eleutério; Carlos Duarte, Hernani, Teixeira, Pedroto e José Maria.

Boavista—Carlos; Soares e Vieira; Rodrigues, Caiado e Mascarenhas; Décio, Nuno, Aparicio, Manero e Barros.

Arbitro—Alvaro Rodrigues, de Coimbra.

O Boavista apresenta a sua linha de ataque com quatro elementos, pois colocou Aparicio junto á defesa. Esta táctica parece dar-lhe o resultado desejado, pois viu-se a equipa axadrezada desenvolver avançadas de vivacidade, terminando com remates de perigo, um deles, depois da marcação dum canto obrigando Barrigana a defesa dificil.

Claro que o Porto acusou imediatamente esta inicial actuação energica do seu adversário e impôs-lhe uma toada de ataque em cujos lances apareceram algumas ocasiões de golo.

O jogo deu-nos assim uns primeiros momentos de agrado com um futebol, vivo, movimentado, salientando-se no entanto a forma cuidada da actuação da defesa do Boavista sem contudo abrandar num ataque que dava mostras de realizador.

Desta maneira se justifica o seu primeiro golo. Nuno desfechou de meio-campo um centro bem medido com o esférico a cair sobre a baliza do Porto. Este lance deu motivo a uma serie de jogadas confusas, mas a bola rematada um tanto á tôa andou esbarrando nos jogadores azuis e brancos até que, com bom sentido de oportunidade, Manero conseguiu chutar a bola por uma aberta, e foi do alcance de Barrigana, para dentro das rêdes.

Pouco depois esteve por um triz novo golo dos axadrezados, devido a uma flagrante falta de atenção de Barrigana.

Todavia, o Porto conseguiu livrar-se um pouco da pressão a que o Boavista o submetera e, em dado momento, esteve á vista o golo do empate, mas o remate de Pedroto, isolado em frente das rêdes, saiu ao lado.

O F. C. Porto desfrutou depois de um periodo de acentuado dominio. Durante ele ganhou três «cantos» seguidos, mas todos sem resultado, facto este que pode ser levado á conta do bom trabalho da defesa axadrezada. Mas o golo do empate surgiu, aos 31 minutos. Carlos Duarte correu pela sua linha e tendo-se desviado para o centro chutou, fóra da grande area, o potente remate que deu golo.

Cinco minutos depois, o Porto estava em vencedor. Hernani lançou em profundidade Teixeira, que evitou o guarda-rêdes, rematando de seguida para a baliza deserta.

O Boavista reforçou a sua linha de ataque, fazendo voltar Aparicio para junto dos seus companheiros, mas o Porto tinha tomado um pouco conta da situação.

E o intervalo chegou com 2-1 para o F. C. Porto.

O recomeço do jogo deu-nos o aspecto do fim da primeira parte; o Porto na mó de cima. E tanto assim que aos 2 minutos Pedroto fazia novo golo concluindo um bom passe de José Maria, e três minutos depois, Parcel, enviou o esférico para Hernani e este, á vontade, marcou o quarto golo dos Portistas. E aos 8 minutos novo golo (5-1)—um centro de Carlos Duarte recolhido e bem aproveitado por Hernani.

O Boavista estava colocado no seu meio-campo do qual só a espaços conseguia sair em fugidas que nada resultavam, até mesmo um bom pontapé de Barros, devolvido pela barra.

O F. C. Porto tornou-se senhor da situação, a que o resultado dava clara expressão.

Aos 18 e aos 19 minutos Hernani faz mais dois golos. Neste momento o guarda-rêdes do Boavista, magoado, cedeu o seu lugar a Reinaldo.

Aos 28 minutos o Boavista foi castigado com uma grande penalidade, por mão de Soares a segurar uma bola que ia direitinha ás malhas... e foi-o pouco depois, quando Teixeira transformou o castigo no oitavo golo do Porto.

A supremacia do F. C. Porto continuou confirmada com mais um golo, aos 44 minutos, por Carlos Duarte.

A segunda parte não teve assim outra «historia» do que a da marcação dos golos a confirmar a superioridade do F. C. do Porto, ganhando este encontro por 9-1.

Pedro Duarte

vai ingressar no Juventude de Evora?

Pedro Duarte, o conhecido jogador do Oriental, que está inscrito pela União Desportiva da Guarda, vai ingressar no Juventude de Evora, devendo representar a equipa alentejana na fase final do Campeonato Nacional da II Divisão.

Os dirigentes do Juventude, segundo nos disseram elementos daquela simpática agremiação, têm já em seu poder a carta de «desobrigação» daquele jogador, e deslocam-se amanhã, á Direcção-Geral dos Desportos, a fim de ultimar o assunto.

A não ser que surja qualquer dificuldade por parte do Oriental, em defesa de direitos que julga ter sobre o jogador, o Juventude terá conseguido assim, magnifico reforço para a sua linha dianteira.

Lusitano-Setúbal

(Continuação da pág. central)

canto, que marcado por Fernandes não surtiu o efeito pretendido.

Os Alentejanos responderam sem demora com Flora a explorar a defesa antagonista e a rematar perigosamente á rede de Carvalho, que salvou um golo certo, com sorte, por se ter antecipado.

O domínio dos Alentejanos acentua-se desde logo, e aos 7 minutos Patalino colocou a marca em 3-0, com um remate enviesado, passando a bola por um molhe de jogadores que barravam a baliza de Carvalho.

Ao quarto de hora os Setubalenses operaram um ataque em forma—mas os locais depressa retomaram o ascendente sempre com perigo para Carvalho, que se impõe, salvando com valor as suas malhas.

Aos 20 minutos, Flora aproveitando um cruzamento de Di Paola fez de cabeça o 4.º golo para o seu clube, e quatro minutos depois, Duarte atirou á figura do guarda-redes do Vitória um «penalty» por «mão» de Graca.

Aos 35 minutos, Melão a passe de Mendonca e em resultado de um contra-ataque, com culpas para Paixão e Martelo, este sobretudo, por não esbocar a defesa, permitiu ao avançado Sadino reduzir a desvantagem.

Até final nada mais de especial a registar, terminando o encontro com o resultado de 4-1 a favor do Lusitano.

MILHARES DE SAIASAIAS
CENTENAS
de padrões, modelos e qualidades
DEZENAS
de preços desde
62$50
a título de brinde, que vos oferece a
LOJA DAS MALHAS
97 — RUA DO CARMO — 99
(provisóriamente 101-1.º)
durante os ultimos dias da sua
LIQUIDAÇÃO
Brevemente inauguração das suas novas e modernas instalações

AO ULTIMO FIGURINO
20, RUA GARRETT, 26
Salda no 1.º andar todas as confecções da estação passada.
Continua nos seus armazens, no 4.º andar, (elevador) com os retalhos de lãs, sedas e algodões.

HOTEL ASTORIA
TERMAS DE MONFORTINHO
UM DOS MELHORES HOTEIS DE PORTUGAL
Classificado de Luxo pelo «SNI»
Amplos Salões - Jardins - Tennis - Ar Condicionado - Chauffage
Bar-Dancing - Orquestra Privativa
REABRE EM 15 DE MARÇO DIARIA DESDE 80$00
Direcção de J. PARDES ALVES

Defenda a sua saúde
Fumando com boquilhas NO-NIK. Os filtros NO-NIK são uma barreira intransponível pela nicotina e outros elementos nocivos do tabaco.
Com NO-NIK pode fumar sem receio.
A' venda em todas as tabacarias

Auto Monumental do Areeiro, L.da
Praça do Areeiro
Gasoil duplamente filtrado e decantado é uma boa Estação de Serviço e ampla garagem para recolha com pessoal habilitado.

Acôrda de Sável
Um prato regional do «Ribateiano»
SALVATERRA DE MAGOS—Tel. 14